



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

PELA LUZ DOS SEUS OLHOS

**GONÇALO LUIZ MATHIAS DA CUNHA
LUAN MONTEIRO DE BARROS FONSECA
TALLES KRUGER ECHTERHOFF**

Foz do Iguaçu
2026

PELA LUZ DOS SEUS OLHOS

**GONÇALO LUIZ MATHIAS DA CUNHA
LUAN MONTEIRO DE BARROS FONSECA
TALLES KRUGER ECHTERHOFF**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latino-Americana,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Cinema e Audiovisual

Orientador: Prof. Eduardo Dias Fonseca

Foz do Iguaçu
2026

GONÇALO LUIZ MATHIAS DA CUNHA
LUAN MONTEIRO DE BARROS FONSECA
TALLES KRUGER ECHTERHOFF

PELA LUZ DOS SEUS OLHOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Arte, Cultura e História da Universidade
Federal da Integração Latino-Americana,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutor Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Prof. Mestre Ester Marçal Fer
UNILA

Prof. Doutor Bruno Lopez Petzoldt
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

Por Gonçalo Luiz Mathias da Cunha

Concluir este Trabalho de Conclusão de Curso representa mais do que encerrar uma etapa da graduação. Este trabalho é resultado de uma caminhada repleta de desafios, aprendizados, descobertas e, principalmente, do apoio de pessoas que acreditaram neste projeto e em mim. Por isso, dedico este espaço para agradecer a todos que, de diferentes maneiras, contribuíram para que este momento se tornasse possível.

Ao meu orientador, Professor Eduardo Dias Fonseca, minha mais profunda gratidão por acreditar neste projeto desde os primeiros passos e por conduzir sua construção com dedicação, paciência e generosidade. Sua orientação foi indispensável em todas as etapas, desde o desenvolvimento da escrita e do argumento até a elaboração do roteiro, a captação e a realização do projeto. Seus ensinamentos certamente seguirão comigo para muito além deste trabalho.

Agradeço também aos meus companheiros de defesa, Luan e Talles, que aceitaram embarcar nesta ideia desde o início e contribuíram com comprometimento, profissionalismo e parceria durante toda a sua execução. Este trabalho também carrega a dedicação e do talento de cada um de vocês.

Minha gratidão se estende a todos os professores da UNILA, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. Em especial, aos professores Eduardo, Virgínia, Camila, Fernando e Miguel, pelos ensinamentos, pela disponibilidade e pela inspiração ao longo dessa trajetória.

Ao Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), agradeço por proporcionar uma formação pautada no pensamento crítico, na criatividade e na integração entre diferentes culturas e perspectivas.

A todos que participaram, direta ou indiretamente, da realização deste projeto, meu sincero agradecimento. Aos integrantes da equipe de produção, aos atores, que deram vida a esta história, e aos doadores, que acreditaram na proposta e contribuíram para que ela pudesse sair do papel, meu muito obrigado. Cada colaboração foi essencial para transformar uma ideia em realidade.

À minha família, meu muito obrigado por serem porto seguro em cada passo desta caminhada. À minha mãe, Meire, e à minha irmã, Maíra, agradeço por acreditarem na minha trajetória no cinema e audiovisual, por incentivarem meus sonhos, por estarem ao meu lado nos momentos de incerteza e nunca permitirem que eu desistisse diante das dificuldades. O apoio, a confiança e o carinho de vocês foram

fundamentais para que eu chegasse até aqui. Estendo também meu agradecimento aos meus familiares maternos, Accacio, Olga, Thaís, Mathews, Márcia e Flávio, pelo incentivo, pela torcida constante e pelo carinho demonstrado ao longo de toda essa jornada.

À Turma Cine 22, meu muito obrigado pelo acolhimento desde a minha chegada a Foz do Iguaçu. Encontrar pessoas receptivas tornou esse período mais leve, proporcionando amizades, aprendizado e um ambiente onde sempre me senti parte de algo maior.

Aos meus grandes amigos de vida Ana Carol e Lucas Armelin (Lucão), agradeço por serem um verdadeiro refúgio, nas conversas, companheirismo, risadas e por tornarem os momentos de maior pressão mais leves. A amizade de vocês foi um dos pilares que me sustentaram durante a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada. Esta conquista é resultado não apenas da minha dedicação, mas também da presença de pessoas extraordinárias que caminharam ao meu lado.

Se toda história é construída por encontros, esta também é. Obrigado por fazerem parte da minha.

Por Luan Monteiro de Barros Fonseca

Este trabalho contou com o apoio de diversas pessoas, dentre as quais gostaria de destacar:

Minha família, sobretudo meus pais e irmãos, pelo apoio e compreensão durante toda a trajetória da graduação. Bem como minha avó materna, Laura, por me dar a *Super 8* de presente.

Minha companheira, Alexia, por ter estado ao meu lado durante todo este processo, sempre disposta a contribuir, mesmo quando em cima da hora.

O corpo docente do curso de Cinema e Audiovisual da Unila, em especial o nosso orientador, Eduardo, que sempre demonstrou um entusiasmo contagiante com o projeto, sendo fundamental em vários momentos, e os membros da banca, Bruno e Ester.

Meus colegas de TCC, Gonçalo e Talles, por toda a confiança e suporte ao meu trabalho, por toda a troca e serenidade, mesmo nos momentos de maior tensão.

A equipe do curta, que contribuiu de forma primorosa para o bom andamento das diárias.

E meus amigos, que sempre estiveram dispostos a ajudar, seja com conversas ou oferecendo um momento de descontração.

A todos vocês, muito obrigado por tudo.

Por Talles Kruger Echterhoff

Durante a elaboração e a execução deste projeto, bem como ao longo de toda a minha trajetória acadêmica nesta universidade, diversas pessoas foram fundamentais para que esta jornada fosse concluída com êxito. Dentre elas, gostaria de ressaltar:

Minha família, mais em especial a meus pais, Leticia e Julio, e meu irmão, Nicolas, que estiveram comigo em todos os momentos, dando todo o apoio possível, desde o processo de ingresso na faculdade até a sua conclusão. Porém, também agradeço aos outros familiares que estiveram torcendo por mim à distância, sempre ajudando os projetos em que estive, inclusive este.

Minha namorada, Débora, que mesmo tendo entrado em minha vida já na reta final da graduação, mudou completamente a minha motivação para completar tudo da melhor maneira possível. Além de tudo que ela ajudou em nossa obra, tendo ajudado em praticamente em todas as áreas, também estive do meu lado em todos os momentos de aperto, com palavras de carinho e acolhimento.

Meus parceiros de TCC, Gonçalo e Luan, que entenderam minha forma de trabalho e executaram suas áreas brilhantemente, sempre tendo parcimônia nas horas difíceis.

Toda a equipe do curta, que estive sempre disposto a nos ajudar para que esta obra saísse do papel, mesmo que estivessem sobrecarregados com suas responsabilidades, mostrando profissionalismo e parceria.

Os professores que fizeram parte da minha caminhada na Unila, em especial, aos meus orientadores, Virgínia e Eduardo, que me ajudaram a esquematizar meus trabalhos de conclusão de curso, me dando conselhos muito valiosos; Também destaco o professor Bruno, que além de membro da banca, me abriu espaço para atuar como monitor em suas matérias por dois anos seguidos, o que aumentou meu repertório e conhecimento na área.

Todos aqueles que não citei, mas também estiveram comigo em algum momento durante minha trajetória na universidade, agradeço pelas ajudas, conselhos e conversas que me auxiliaram a seguir com ânimo em todo o período e os passos que o antecederam.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a concepção do curta metragem “Pela Luz dos Seus Olhos”, e demonstrar o luto nas situações do dia a dia, passando por uma narrativa de mãe e filha. Além disso, analisaremos a construção estética das áreas em torno das personagens enlutadas e a utilização dramática de seus pontos de vista na história, com a Super 8 como justificativa diegética. A obra se destaca pela comunicação através dos vazios em cena em volta das personagens, mesclando com a textura da câmera Super 8 e a antítese de mãe filha no luto que as parecia. Baseando-se em textos de psicologia e cinema, unindo as duas áreas para a construção estética e narrativa do projeto. Por fim, são abordadas as áreas de direção e direção de fotografia, em como trazer a empatia do espectador com o tema e quais técnicas serão utilizadas em sua realização, além do trabalho da assistência de direção na viabilização e organização da obra.

Palavras-chave: obra audiovisual; super 8; curta-metragem; luto; ficção.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar la concepción del cortometraje «Pela Luz dos Seus Olhos» (Por la luz de tus ojos) y mostrar el luto en situaciones cotidianas a través de la narrativa de una madre y una hija. Además, analizaremos la construcción estética de los espacios que rodean a los personajes en luto y el uso dramático de sus puntos de vista en la historia, con la Super 8 como justificación diegética. La obra destaca por la comunicación a través de los vacíos en escena alrededor de los personajes, mezclándose con la textura de la cámara Super 8 y la antítesis de madre e hija en luto que las une. Basándose en textos de psicología y cine, uniendo las dos áreas para la construcción estética y narrativa del proyecto. Por último, se abordan las áreas de dirección y dirección de fotografía, cómo despertar la empatía del espectador con el tema y qué técnicas se utilizarán en su realización, además del trabajo de la asistencia de dirección en la viabilidad y organización de la obra.

Palabras clave: obra audiovisual; super 8; cortometraje; luto; ficción;

ABSTRACT

This paper aims to present the concept of the short film “By the Light of Your Eyes” and to explore how grief manifests in everyday situations through a narrative centered on a mother and daughter. It also examines the aesthetic construction of the spaces surrounding the grieving characters and the narrative use of a diegetic camera within the story, filmed with a Super 8 camera. The work is distinguished by its use of emptiness in the scenes around the characters, combined with the texture of Super 8 footage and the mother–daughter antithesis in mourning that parallels the two. The project draws on texts from psychology and film studies, bringing both fields together to shape its aesthetic and narrative approach. Finally, it discusses the areas of directing and cinematography, explaining how the film seeks to evoke empathy from the audience and which techniques will be employed, as well as addressing the role of the assistant director in enabling and organizing the production.

Key words: production; grief; Super8; aesthetic; diegetic câmera.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Inspirações para o projeto.....	69
Figura 2 - Referência de apresentação de Cristina.....	70
Figura 3 - Referência 360°.....	72
Figura 4 - Referência dualidade Cristina/Isabella.....	73
Figura 5 - Referência Jantar x Festa.....	75
Figura 6 - Exemplo Análise Técnica.....	88
Figura 7 - Ordem do Dia do dia 15/04.....	97
Figura 8 - Ordem do Dia do dia 15/04.....	98
Figura 9 - Exemplo de mensagem de WhatsApp.....	101
Figura 10 - Exemplo de distância da grande angular.....	110
Figura 11 - Hopper como inspiração de iluminação de ambientes.....	110
Figura 12 - Exemplo de trabalhos com vazios.....	111
Figura 13 - Exemplo ilustrativo de Bokeh espiralado.....	112
Figura 14 - Referências de usos e texturas da Super 8.....	114
Figura 15 - Esquema de compensação com Filtro ND Cokin para Super 8.....	118
Figura 16 - Cronograma de Gravação.....	125
Figura 17 - Orçamento Analítico.....	127
Figura 18 - Parte da tabela de arrecadação.....	129
Figura 19 - Parte da tabela de gastos.....	130
Figura 20 - Parte da planilha de disponibilidade.....	131

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. POR QUE ABORDAR O LUTO?.....	13
2.2. POR QUE UMA SUPER 8?.....	17
3. ARGUMENTO.....	20
4. ROTEIRO.....	24
5. FICHA DE PERSONAGENS.....	40
5.1 - CRISTINA.....	40
5.2 - ISABELLA.....	42
5.3 - ANA CECÍLIA.....	44
5.4 - MARCELA.....	46
5.5 - LUIZ.....	47
6. LISTA DE EQUIPE.....	50
7. PLANO DE PRODUÇÃO.....	52
7.2. LISTA DE LOCAÇÕES.....	52
7.3. LISTA DE EQUIPAMENTOS.....	52
7.4. LISTA DE ELENCO.....	52
7.5. PLANO DE FINANCIAMENTO.....	53
7.5.1. Arrecadação direta e movimentação primária (Doação via pix).....	54
7.5.2. Otimização de custos através da troca de serviço.....	54
7.5.3. Editais de fomento.....	54
8. DECUPAGEM.....	55
9. DIREÇÃO.....	69
9.1. DESVENDANDO O LUTO.....	69
Figura 1 - Inspirações para o projeto.....	69
Figura 2 - Referência de apresentação de Cristina.....	70
Figura 3 - Referência 360°.....	72
Figura 4 - Referência dualidade Cristina/Isabella.....	73
Figura 5 - Referência Jantar x Festa.....	75
10. RELATÓRIO CRÍTICO DE DIREÇÃO.....	78
10.1. PRÉ-PRODUÇÃO.....	78
10.2. ROTEIRO.....	79
10.3. LOCAÇÕES.....	79
10.4. CASTING.....	80
10.5. SET.....	81
10.6. PROBLEMAS EM SET E SOLUÇÕES.....	81
10.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
11. ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO.....	83
11.1. RECAPITULAÇÃO.....	83
11.1.1. Atributos de um Bom AD.....	84
11.1.2. Principais Documentos.....	85
11.2. O QUE JÁ FOI FEITO.....	86

Figura 6 - Exemplo Análise Técnica.....	88
11.3. O QUE SERÁ FEITO.....	89
11.3.1. Pré-produção.....	90
11.3.2. Gravações.....	93
12. RELATÓRIO CRÍTICO.....	94
12.1. PROCESSOS E ATIVIDADES.....	94
12.1.1. Pré-produção.....	95
Figura 7 - Ordem do Dia do dia 15/04.....	97
Figura 8 - Ordem do Dia do dia 15/04.....	98
Figura 9 - Exemplo de mensagem de WhatsApp.....	101
12.1.2. Gravações.....	101
12.2. PROBLEMAS E SUAS SOLUÇÕES.....	103
12.3. ENTREVISTAS COM ASSISTENTES DE DIREÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	105
13. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	108
13.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:.....	108
13.2. CONSTRUÇÃO FOTOGRÁFICA DO ESPAÇO DE ISOLAMENTO E MELANCOLIA DE CRISTINA:.....	109
Figura 10 - Exemplo de distância da grande angular.....	110
Figura 11 - Hopper como inspiração de iluminação de ambientes.....	110
Figura 12 - Exemplo de trabalhos com vazios.....	111
Figura 13 - Exemplo ilustrativo de Bokeh espiralado.....	112
13.3. ISABELLA E A SUPER 8:.....	113
Figura 14 - Referências de usos e texturas da Super 8.....	114
14. RELATÓRIO CRÍTICO DE DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:.....	116
14.1. ROTEIRO:.....	116
14.2. ADAPTAÇÕES NA SUPER 8:.....	117
Figura 15 - Esquema de compensação com Filtro ND Cokin para Super 8.....	118
14.3. EM SET:.....	119
14.4. COMPARAÇÕES COM A PROPOSTA ESTÉTICA:.....	120
14.4.1. Casa de Cristina:.....	120
14.4.2. Movimentos de câmera:.....	121
14.5. Considerações Finais:.....	122
15. DIREÇÃO DE ARTE.....	123
16. DIREÇÃO DE SOM.....	124
17. CRONOGRAMA.....	125
Figura 16 - Cronograma de Gravação.....	125
18. ORÇAMENTO ANALÍTICO.....	127
Figura 17 - Orçamento Analítico.....	127
19. PRODUÇÃO.....	129
Figura 18 - Parte da tabela de arrecadação.....	129
Figura 19 - Parte da tabela de gastos.....	130
Figura 20 - Parte da planilha de disponibilidade.....	131
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132

REFERÊNCIAS.....	133
APÊNDICES.....	135
APÊNDICE A – ORDENS DO DIA.....	136
APÊNDICE B – EXEMPLO FOLHA DE TECH SCOUT.....	158
APÊNDICE C – PLANO DE FILMAGEM.....	160
APÊNDICE D – ENTREVISTAS COM ASSISTENTES DE DIREÇÃO...	162
APÊNDICE E – SEGUNDA VERSÃO DA DECUPAGEM.....	169
APÊNDICE F – BOLETINS DE FOTOGRAFIA.....	195
ANEXOS.....	201
ANEXO A – EXEMPLO DE ATA DE REUNIÃO.....	202
ANEXO B – CONTRATO COM AS LOCAÇÕES.....	205
ANEXO C – AUTORIZAÇÕES DE DIREITO DE IMAGEM E SOM.....	207
ANEXO D – SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE.....	218
ANEXO E – BOLETINS DE SOM.....	224
ANEXO F – FOLHAS DE CONTINUIDADE.....	229

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata da produção de um curta-metragem de ficção, com a duração aproximada de 20 minutos, para conclusão do curso de Cinema e Audiovisual. Rodado entre abril e maio de 2026, o curta-metragem tem o título de *“Pela Luz dos Seus Olhos”* e nasceu com a intenção de trabalhar a intimidade do luto nas situações do dia a dia. Com isso, no processo de escrita do argumento e roteiro, tivemos a idéia de criar uma narrativa focada na interação entre mãe e filha, chamadas Cristina e Isabella, na qual as duas lidam de formas distintas com o luto após a morte do pai/marido. Dizemos nós porque, apesar do argumento inicial ter sido elaborado por Gonçalo Luiz Mathias Cunha, o roteiro foi escrito por Gonçalo e Luan Monteiro de Barros Fonseca. O filme se passa em uma viagem de ano novo em que as duas personagens se juntam com a família materna para passar a virada de ano em uma casa de veraneio nesse ambiente familiar. O trabalho é defendido por três discentes com as suas respectivas áreas de atuação: Gonçalo Luiz Mathias da Cunha - direção; Luan Monteiro de Barros Fonseca - Direção de fotografia; Talles Kruger Echterhoff - Assistência de direção.

2. APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. POR QUE ABORDAR O LUTO?

Não temos a intenção de sermos exaustivos na definição e na fundamentação do luto, até porque a nossa formação é em audiovisual. Pesquisamos e chegamos a algumas conclusões sobre o tema que será o nosso suporte de discussão para o embasamento do nosso projeto.

O luto pode ser dividido por 5 fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Em 1969 a psiquiatra Elizabeth Kübler-Ross descreveu essas fases com o intuito de entender a psique da pessoa enlutada. O luto é classificado como um objeto universal resultante de um objeto de apego, que produz sentimentos e comportamentos no ser humano, a perda pode gerar no ser humano vários sentimentos e alterações: físicas, psicológicas e comportamentais, como alterações no contexto social onde o enlutado está inserido. As cinco etapas de Kübler-Ross (1969) oferecem um quadro para entender as reações emocionais, mas é essencial reconhecer que cada indivíduo e comunidade vivencia essa experiência de maneira única, não existem ordem e regras no luto.

Por outro lado, para Stroebe e Schut (1999), o luto é definido como um sofrimento social a partir da experiência da perda. Essa é uma emoção compartilhada pela existência humana, afinal, as cicatrizes que circundam a pessoa enlutada passam por processos de orientação denominados de “Modelo de Processo de Dual”. Segundo os autores, neste modelo existe oscilação entre a orientação para a perda, ou seja, onde o indivíduo evita a realidade da morte, bem como a aceitação pela perda e a orientação para a reestruturação, em que o indivíduo progressivamente vai aceitando a sua realidade e retomando seus afazeres e aceita sua nova identidade.



Struebe e Schut, disponível em:

<https://umavisaobiopsicossocialdoluto.wordpress.com/2015/07/07/15/>

A figura acima nos apresenta de forma gráfica a ideia de oscilação apresentada pelos autores. Notamos que nos dois modelos apresentados, o de Kübler-Ross (1969) e de Stroebe e Schut (1999) ressaltam a instabilidade emocional experienciada pelos sujeitos.

A projeção do luto em tela cria no imaginário popular a imagem do personagem enlutado e narrativamente exposto em suas dores, materializando a dor nas lágrimas e mostrando o desmoronar da vida ao seu redor, criando assim no espectador a empatia com o tema. Essa é uma estratégia que Mamet (2011) chamaria de uma situação de desequilíbrio. Ela é criada a partir da morte circundante na história em busca de uma postulada conclusão. Filmes como “Manchester à Beira Mar” (2017) e “Ghost: do Outro Lado da Vida” (1990), utilizam dessa premissa para estabelecer o gancho narrativo em volta de seus protagonistas. No caso do curta-metragem “Pela Luz dos Seus Olhos”, a intenção é a de trabalhar o luto de forma singela, em vez de forma melodramática, trazendo a antítese das personagens Cristina e Isabella como objeto de estudo.

Tendo em vista essa projeção para lidar com o tema, o curta-metragem tem em seu cerne o tratamento do luto nas situações do dia a dia, com o objetivo de

abordá-lo de forma intimista. As palavras Diego Benevides Nogueira (2020) expressam bem a ideia central do projeto:

As narrativas da dor nas obras fílmicas podem ser compreendidas por meio de uma relação antitética, mas complementar. Como concepção artística, partem das ideias sobre a morte interdita proposta por Ariès, em que o sofrimento, a solidão e o isolamento estão presentes na sociedade ocidental ainda nos dias de hoje e alimentam os impulsos criativos dos autores e dos personagens no cinema. (NOGUEIRA, 2020. p.59)

Resgatando os conceitos e concepções dos autores apresentados, entendemos que a temática presente no curta-metragem “Pela Luz nos Seus Olhos”, busca unir olhar cinematográfico a partir das situações de desequilíbrio de David Mamet, com a proposta de William Labov e Joshua Waletzky, a proposta dos dois consistiu em formular um modelo dividido de análise de narrativas orais a partir de experiências pessoais. O modelo estrutural dos autores se dividia em:

- **Resumo:** Introdução do que a história vai se tratar
- **Orientação:** Identificação de quem, quando, onde e a situação inicial
- **Ação Complicadora:** sucessão de eventos principais e a situação inicial
- **Avaliação:** Onde o narrador da história expressa a importância e o significado do evento para ele.
- **Resolução:** Conclusão dos fatos relatados
- **Coda:** Ponte em que traz o narrador de volta ao momento presente da história.

O método de Labov e Waletzky, foi implementado pelos próprios fazendo pesquisa empírica, principalmente com trabalho de campo fazendo entrevistas com diferentes comunidades e pessoas, essas entrevistas eram gravadas, transcritas e analisadas. Para estimular narrativas naturais, Labov fazia perguntas que levavam as pessoas a relembrar acontecimentos marcantes, como: "Você já esteve em uma situação em que pensou que ia morrer?" ou "Conte um momento em que sofreu um acidente." Essas perguntas eram escolhidas porque faziam o entrevistado esquecer um pouco a presença do pesquisador e falar de maneira mais espontânea. O objetivo desse método era entender como a linguagem funciona quando pessoas contam experiências reais e espontâneas. Unificando com as 5 fases do luto e o Modelo de

Dual, percebemos que os modelos utilizados como metodologia pelos autores são semelhantes em sua busca para compreender a individualidade do que está sendo analisado, os autores que abordam psicologia utilizam como método o estudo do comportamento humano para entender a individualidade da dor do luto, em sua camada social, psicológica e familiar. Em contraponto David Mamet buscar em sua linguagem cinematográfica a situação de desequilíbrio que o autor descreve e uni-lo com a tese de Labov e Waletzky em como projetar o luto em tela, os pesquisadores Kobie van Krieken e Enny Das (2024) utilizaram o método de Labov e Waletzky para analisar como as pessoas reagem a filmes sobre a temática do luto e chegaram à seguinte conclusão:

Nesta classificação, as narrativas começam com uma orientação na qual o cenário espaço-temporal e os personagens são introduzidos. Em seguida, ocorre um evento desencadeador [também referido como incidente incitador;36], que é o primeiro evento crucial na cadeia causal de eventos (ações complicadoras) que move o enredo narrativo adiante. Esta cadeia causal resulta em um evento crítico, o evento central e frequentemente ponto de virada ou clímax [36] da história. Finalmente, a resolução refere-se ao evento ou eventos que acontecem após o evento crítico, que retratam o desfecho da história.

(KRIEKEN; DAS,2025, p.4)

A partir da citação e dos conceitos discutidos anteriormente, o diálogo do cinema com o tema se torna presente no filme com a antítese do luto das protagonistas Isabella e Cristina. Onde a presença do luto se dá a partir da ausência de um personagem faltante, no caso o pai/marido. O luto das personagens é construído a partir de uma divergência moldada a partir de recorte de idade, momento profissional e interações sociais, evidenciada no filme em um contexto familiar, explorando individualmente cada personagem o luto de Isabella é antiética a de sua mãe buscando escapismo e atenção em outras pessoas, não olha do para si, por não buscar estreitar relações com a sua mãe ela busca carinho em outros familiares, não olhando para si e para o impacto do luto ao seu redor. Em contraponto ao de sua filha, o luto de Cristina é lidado de forma mais contida na história, buscando estar sozinha e utilizando o cigarro como elemento de pulsão de morte, reforçando a sua busca pela solidão.

Assim, a morte causa nos filmes um papel eudaimônico, pois a partir dela se causa diferentes linhas narrativas. O projeto “Pela Luz dos Seus Olhos” tem a morte como evento desencadeador, embora o acontecido tenha sido anterior aos eventos do filme, se mantém dessa forma porque o que importa é a vivência a partir dessa sombra e assim provocar ao espectador e estimular a reflexão como a ausência se torna presente nos personagens envolvidos.

2.2. POR QUE UMA SUPER 8?

Um dos elementos principais do curta é a presença da Super 8 como a filmadora que canaliza e justifica diegeticamente - em muitos momentos - a perspectiva de Isabella. Sua presença serve, em primeira instância, para apresentar ao público que a personagem é uma estudante de cinema, algo que chega a ser explicitado no primeiro diálogo com seus tios. Além disso, pode-se dizer que há uma continuidade do legado de seu pai, já que o objeto trata-se de algo que ela herdou dele - isso é sugerido em alguns diálogos durante o filme, mesmo que de forma, por vezes, sutil.

Porém, há uma questão que beira o anacronismo que nos leva a ter que responder uma pergunta fundamental: por que uma Super 8? Se a intenção é demonstrar uma continuidade no legado, herança ou até mesmo uma característica da personagem, não poderia ter sido escolhido uma câmera geracionalmente mais próxima ao invés de uma que chegou ao fim do século passado já sendo considerada “datada”? De certa maneira, seria uma escolha mais econômica e menos arriscada se fosse uma filmadora digital dos anos 2000, dado o custo da película e sua consequente revelação. Por isto, acreditamos que a justificativa de sua escolha é um ponto que nos permite elaborar uma discussão interessante sobre as decisões que nos levou a optar por usá-la, em detrimento de outras opções mais fáceis.

Claro que qualquer um poderia pensar “bom, eles tem acesso a este equipamento e queriam usar” - o que também não seria algo falacioso de se apontar, inclusive - porém cremos que sua escolha se dá por questões relacionadas ao potencial *index* que o filme em película pode nos oferecer, como também a própria estética *sui generis* da imagem produzida por ela. Sobre o aspecto característico do material captado pela Super 8, podemos ressaltar que:

Considerando a imagem um documento, na esteira do pensamento de Barthes (2004) podemos ver que além da mensagem que se desenvolve de maneira imediata e evidente a partir do próprio conteúdo analógico (cena, objeto, paisagem), há uma mensagem suplementar, que é o que se chama comumente de estilo da reprodução; trata-se, pois, de um segundo sentido, de que o signifiante é um certo “tratamento” da imagem sob a ação do criador. (PAJEÚ; LIRA, 2024, p. 44).

As câmeras antigas nos dias atuais, principalmente dentro do contexto proposto pela narrativa do curta, podem trazer reflexões acerca da memória - seja a que elas¹, por si só carregam, como também as que elas registram. Porém, por uma questão de fechar um escopo de debate, o caminho que escolhemos para justificar a Super 8 é através das emoções que sua estética provoca. Para isto, gostaríamos de trazer um ponto levantado por Tarkovski:

A percepção da cor é um fenômeno fisiológico e psicológico ao qual, via de regra, ninguém dedica atenção especial. [...] Se a cor torna-se o elemento dramático dominante de uma tomada, isto significa que o diretor e o camera-man estão empregando os métodos do pintor para atingir o público. (TARKOVSKI, p. 166)

Para iniciar, sabemos que o debate do cineasta russo aborda de forma crítica o uso da cor, além de justificar sua predileção pelo monocromático, além de explicar suas escolhas por alternar entre o preto e branco e colorido em seus filmes, para que, ao seu ver, conseguisse assim neutralizar o efeito que considerava indesejado da cor. Porém, se formos trazer este debate para os contextos atuais e do nosso curta, vemos como oportuna sua elaboração para refletir sobre a presença da Super 8.

Como já dito anteriormente, a imagem produzida pela Super 8 tem características importantes, como a cor mais dessaturada, contraste alto e taxa de quadros distinta das câmeras digitais. Estes fatores criam, como demonstraremos no decorrer deste trabalho, uma certa sensação de melancolia. A escolha em trazer as imagens gravadas pela personagem para a tela servem, quando há um choque com as características distintas da câmera principal², ressalta ao espectador um estado de espírito de quem está gravando: não por acaso, a perspectiva da Super 8 é relegada apenas às duas personagens que tinham mais proximidade com quem morreu na história - ou seja, Isabella e, por um breve momento, Cristina.

Ao trabalhar com estas duas perspectivas de especificidades distintas, buscamos trazer esta manipulação dos sentimentos pela cor, tal qual um pintor o faz em suas obras, para ressaltar essas percepções psicológicas de forma pictórica. Ademais, a ausência de som do que é gravado na Super 8 - salvo exceções por

¹ como artefatos que superaram as forças do tempo e alcançaram os dias atuais.

² sobretudo na característica das cores.

licença poética - também faz com que as imagens ganhem ainda mais potência ao deixar para o espectador apenas o estímulo visual do registrado.

Além disso, há um outro aspecto emocional que também fortalece justificativa pela escolha desta filmadora: sua imagem, com um certo charme retrô, traz uma certa nostalgia visual que, por sua vez, remonta a um sentimento de saudade - algo que, novamente, muito se encaixa na questão do luto.

Claro que aqui, neste capítulo de justificativa teórica, estas ideias se encontram de forma introdutória. Porém serão abordadas de forma mais atenta e aprofundada nos segmentos que dizem respeito às propostas estéticas de direção e de fotografia.

3. ARGUMENTO

Na manhã de 29 de dezembro, uma menina chamada Isabella (19), sai de um carro com expressão cansada e entra na casa de sua mãe, a casa tem um padrão de classe média com grades na frente. Isabella entra pela porta com suas duas malas, olha para a sala de estar e se depara com a decoração da sala; falta de móveis no corredor que vem ao fundo interligando quarto-sala. A mãe de Isabella vem caminhando ao fundo, o olhar das duas se cruzam e Isabella esboça um sorriso envergonhado.

Ouve-se as malas sendo guardadas no carro enquanto Isabella questiona para sua mãe se ela pegou seu vestido de réveillon, Cristina se lembra e entra dentro de casa para pegar. Isabella deixa o porta malas aberto e entra no carro pelo banco da frente, ela abre sua mochila e pega sua câmera, ouve-se Cristina fechando a porta de casa e com sua roupa em mãos à guarda em sua mala e fecha o porta malas, enquanto isso Isabella configura sua câmera. Ao abrir a porta do carro Cristina fala para Isabella ir para o banco de trás, Isabella questiona mas obedece sua mãe que reafirma com mais intensidade, Isabella respira fundo pega suas coisas e pula para o banco de trás na diagonal de sua mãe. Cristina liga o carro e sai de casa, Isabella abaixa o vidro do carro, coloca a câmera pra fora da janela e grava a saída do carro e as casas da rua (Aparece o título do filme em tela). Isabella grava algumas cenas da estrada.

Cristina e Isabella chegam a uma casa grande em uma rua nobre, a parte da frente da casa tem dois andares, as duas entram com o carro na garagem, Isabella sai do carro e se depara com sua prima Marcela (19 anos) que estava abrindo o portão, as duas vão de encontro e se abraçam e começam a conversar sobre a viagem, Marcela comenta sobre a câmera da prima até que Cristina abaixa o vidro para cumprimentar sua sobrinha. Marcela fala para as duas entrarem porque seu pai estava fazendo churrasco, Isabella diz que precisa tirar as malas primeiro com sua mãe e logo elas iriam para lá. Cristina com um leve sorriso no rosto diz para Isabella ir com sua prima que ela iria subir as malas para o quarto, Marcela diz entusiasmada para elas irem e entra com Isabella na casa, Cristina observa sua filha e sobrinha entrando na casa e fica dentro do carro, ela respira e esfrega suas mãos ao rosto e faz carinho no banco ao seu lado, olhando de cima a baixo, ela se desconcentra quando ouve uma música vindo de dentro. Isabella ao entrar rindo junto com sua

prima na casa ela vê seus tios na churrasqueira, enquanto seu tio vira as carnes na brasa, sua tia está cortando carne ao som da música “Oba Lá, Vem Ela” eles estavam até que Marcela se aproxima de seus pais junto com sua prima, eles olham pra frente e tem uma reação entusiasmada com a aparição de Isabella, a mãe de Marcela desliga a música e os dois vão ao seu encontro para conversar com sua sobrinha que está sorridente ao se tornar o centro das atenções com as pergunta dos tios de como estava sendo a vida nova em uma nova cidade e Isabella responde de forma cativante, a tia de Isabella questiona onde estaria Cristina e Isabella responde dizendo que ela está tirando as malas do carro, seu tio exclama que vai ajudá-la mas sua tia o puxa dizendo que ele tem carne na brasa e que vai queimar se ele não voltar para lá e ele volta de imediato e a tia de Isabella vai ajudá-la, Marcela diz para sua prima entrar rápido e colocar uma roupa de banho assim que possível para elas curtirem a piscina.

Cristina está fumando encostada na bagagem com o porta malas aberto até que Ana Cecília aparece ao seu lado, Cristina se assusta e se engasga com o cigarro com a chegada de sua irmã que diz para ela que veio ajudar a tirar as bagagens do carro, elas tem um breve diálogo com Cristina sobre como foi a viagem e após a fala de Ana Cecília dizer que “Luiz ainda acelera demais” num ato de desconforto Cristina fecha o porta-malas e diz para sua irmã guardar a caixa de mantimentos que trouxe e que ela ia subir sua bagagem. Cristina ao entrar na casa vê de longe Isabella se divertindo com sua prima.

Cenas curtindo o churrasco e a piscina (com a câmera de Isabella ela liga a câmera e corre para trás e começa a dar tchau e fazer uma dancinha, passa pelo ambiente com seu tio e tia na churrasqueira, Cristina e irmã tomando sol e Cristina colocando a mão no rosto, Marcela e Isabella pulando na piscina), por fim Isabella gravando sua prima escovando o cabelo e assim ela desliga a câmera e abaixa, já é entardecer e Isabella fala que foi um dia bem legal e olha sua mãe ao fundo sozinha fumando e olhando para os arredores com uma expressão perdida, Marcela percebe o olhar de Isabella e também olha para trás e vê Cristina ela olha novamente Isabella e pergunta como ela está e Isabella responde dizendo que ela não estava nada bem mas que ficava feliz por ela ter saído de casa, Marcela pergunta “Se era a primeira vez de Cristina desde a morte...”, Isabella interrompe a fala de sua prima porque Cristina estava indo em uma direção perto delas, Isabella após sua mãe passar diz baixinho e chega mais perto de sua prima dizendo para ela não falar

sobre o acontecido ali, que não era lugar, Marcela então diz tentando melhorar o clima perguntando se as duas poderiam sair para uma festa no dia seguinte, Isabella aceita e vai pedir para sua mãe, ela caminha para sua direção e quando vai fazer a pergunta ela diz “Mãe” Cristina se assusta ao virar para trás, Isabella pergunta se poderia ir na festa com Marcela, Cristina com a respiração ofegante permite e diz que vai ficar bem sozinha.

Em uma mesa de 6 cadeiras Cristina, Luiz e Ana Cecília conversam sobre a vida, Luiz e Ana Cecília tentam acessar mais Cristina enquanto ela se reluta em se abrir, mescla de imagens entre o jantar e a festa de Isabella.

Isabella e Marcela estão dançando em uma festa e rindo juntas, após um tempo elas chegam em silêncio na casa, abrindo a porta devagar para não fazer muito barulho ao entrarem pela porta principal elas se despedem dizendo “Boa Noite” cochichando Isabella vai para o seu quarto e ao abrir a porta vê sua mãe deitada na cama com garrafa de vinho e jogada no chão, maço de cigarro aceso na mesa de cabeceira e a janela vazia, Isabella recolhe o maço assopra ele pra apagar e o joga pela janela e depois a fecha, ela ajeita sua mãe na cama e a cobre.

Isabella e Marcela estão na mesa de café da manhã conversando quando Cristina aparece caminhando ao fundo com uma expressão de ressaca, ela se senta à mesa, se serve de café e cumprimenta as duas. Marcela se levanta da mesa dizendo que vai tomar banho. Cristina começa a passar manteiga no pão e conversam sobre o dia anterior, até que Cristina corta o assunto e ela continua comendo. Isabella esboça um leve sorriso, faz um carinho no ombro de sua mãe e vai em direção a piscina.

Isabella e Cristina se arrumam para a virada de ano as duas já estão vestidas, Cristina fuma na janela, Isabella pergunta se Cristina está pronta que responde positivamente as duas começam a conversar sobre como está sendo a viagem na casa de veraneio, Isabella fala que sim porém questiona sua mãe se ela está gostando de estar ali, Cristina tentando descontraí-la pega a câmera de sua filha e brinca falando que a imagem está embaçada, percebendo que a imagem está desfocada Isabella foca a imagem pelo foco da lente. Cristina vê pela imagem da câmera um olhar afetuoso de sua filha. Isabella olha o relógio e diz que elas precisam descer porque faltavam 10 minutos para a virada de ano, Isabella pega sua câmera e as duas descem. Cristina e Isabella lá embaixo separam as taças de champanhe perto da churrasqueira e Isabella entrega a champanhe para ela

estourar e diz que a partir dali o próximo ano vai ser diferente, Isabella liga a sua câmera e começam a fazer a contagem regressiva para o ano novo, Cristina começa a chacoalhar a champanhe até dar 00:00 e a estoura com a câmera de Isabella focada em sua mãe ela pergunta se ela estava bem, Cristina sorri mas tenta não chorar ao mesmo tempo enquanto olha para a sua filha, os tios de Isabella e Marcela aparecem atrás de Cristina com suas taças para colocar o champanhe e fazer o brinde de ano novo e abraçam Cristina que está sem jeito mas sorrindo, se ouve Isabella rindo por trás da câmera.

Isabella e Cristina guardam as malas de novo no carro para irem embora e ao terminarem e fecham o porta malas Isabella abre a porta de trás mas Cristina fala para Isabella sentar na frente, ao entrarem no carro Cristina dá partida no carro e faz carinho na perna da filha elas se entreolham e Isabella grava sua saída do carro.

FIM

4. ROTEIRO

PELA LUZ DOS SEUS OLHOS

Drama

Gonçalo Mathias e Luan Monteiro

1. INT. CARRO DE APLICATIVO - MANHÃ

Na manhã de 30 de dezembro, ISABELLA (19) uma menina de cabelo cacheado e com expressão cansada, está sentada no banco de trás do carro. Ouve-se o rádio.

RADIALISTA EDUARDO

...Bom dia, Maringá! Começando o nosso penúltimo programa do ano, batendo um papo com o Willian, que vai nos contar a programação da virada de ano...

WILLIAN

Bom dia, Edu! Hoje, dia 30 de dezembro, começa a programação de pré-réveillon, que contará com atrações culturais como músicos e bandas da cidade que acontecerá ao lado da Maringá Encantada, próximo da Catedral...

Isabella aponta para uma casa e diz.

ISABELLA

É essa daqui.

Carro anda alguns metros e vê-se uma casa ao fundo da janela

2. INT. CASA DE CRISTINA - MANHÃ

Isabella entra em casa e, ao fechar a porta, ela para e observa o interior de sua antiga casa. Percebe-se que na sala de estar o espaço tem móveis faltando no local, decorado com fotos de família e a mesa de jantar com cadeiras a menos do que deveria. No fundo vê-se um corredor que interliga quarto-sala, CRISTINA (45) aparece na porta que liga o corredor com a sala, ela olha para baixo ainda usando pijama e com olheiras, seus olhares se encontram. Isabella reage com um sorriso envergonhado

3. EXT. RUA DE CRISTINA - DIA

Cristina está na frente do porta-malas com ele aberto, ela está guardando uma mala. Isabella chega com sua mala de mão e com uma mochila nas costas.

ISABELLA

Acho que com essa terminamos.

Cristina encara a bagagem, enquanto segura a tampa do porta-malas. Isabella enquanto coloca sua mala na parte de dentro comenta.

ISABELLA

Eu to animada que o tio Luiz conseguiu uma casa com piscina, não vejo a hora de chegar e aproveitar.

CRISTINA

Parece que até churrasqueira tem lá.

ISABELLA

Nunca que o tio ia pegar uma casa sem churrasqueira, né? Já deve estar virando umas carnes essas horas.

Cristina começa a fechar o porta-malas.

CRISTINA

Imagina se não?

ISABELLA

Fechou então?

Isabella vai em direção do banco da frente. Cristina estava prestes a fechar o porta-malas.

CRISTINA (BAIXO)

Putz grilo. Cristina solta e a tampa do porta-malas sobe novamente. Isabella ouve um barulho de zíper e volta a sua mãe.

ISABELLA

Ué! O que aconteceu?

CRISTINA

Nada não, vai entrando que só vou pegar um negocinho.

Cristina emburrada volta pra dentro. Isabella observa sua mãe entrando em casa, ela ajeita a alça da sua mochila e entra no carro.

4. INT. CARRO DE CRISTINA - DIA

Isabella entra no carro pelo banco da frente, ela coloca sua mochila no vão do banco e a abre, pega sua Super 8, ouve-se a porta da casa se fechando e Cristina passando pelo vidro com um maiô em sua mão. Isabella começa a configurar a sua câmera e a testa olhando pelo visor mirando a câmera para o vidro, escuta-se Cristina colocando o maiô na mala, fechando o zíper e o porta-malas. Cristina abre a porta do carro.

CRISTINA

Isabella, vai pra trás.

Isabella abaixa a câmera e olha para trás na direção de Cristina.

ISABELLA
Precisa disso mesmo?

Cristina interrompe Isabella

CRISTINA
Faz o que eu te mandei

Isabella se levanta, e vai para o banco de trás na diagonal de Cristina. Cristina liga o carro e, ao sair da garagem, Isabella aponta sua câmera para as casas da rua e começa a gravar.

5. EXT. ESTRADA - DIA

Isabella grava a estrada pela sua janela, vemos o que ela filma.

6. INT./EXT. - GARAGEM - TARDE

Isabella e Cristina entram com o carro em uma casa de veraneio. A casa é grande típica de um bairro nobre, a parte da frente da casa tem dois andares. Uma menina, MARCELA (19), espera na garagem, ela fecha o portão com o controle. Cristina desliga o carro e de imediato Isabella sai do carro e vai de encontro com sua prima Marcela e se abraçam.

MARCELA
Quanto tempo Isa, como se tá?

ISABELLA
Eu sou bem prima, só meio cansada das viagens.

Enquanto Isabella responde, Marcela desvia o olhar para a câmera na mão de sua prima. Se ouve o vidro do carro abaixando.

MARCELA
Que legal essa câmera, parece antiga.

Cristina termina de abaixar o vidro e de forma seca atravessa o diálogo entre as primas.

CRISTINA
È, é antiga mesmo.

Marcela fica constrangida, volta o olhar para a Isabella.

MARCELA
Vocês duas chegaram na hora certa.
Daqui a pouco o churrasco sai.

ISABELLA
Vai indo na frente vou ajudar minha mãe a descarregar o porta malas.

Cristina com um sorriso tímido olha para sua filha

CRISTINA
Podem ir indo, eu descarrego aqui.

MARCELA
Brigado tia, vem Isa que estão te esperando.

Marcela puxa Isabella pela mão e as duas entram na casa.

7. INT. CARRO DE CRISTINA - TARDE

Cristina observa as meninas entrarem na casa, ela respira e passa as mãos no rosto. Cristina leva as mãos e o olhar ao banco e acaricia o estofamento. Cristina olha o banco de cima para baixo e se desconcentra quando ouve uma música que vem de dentro da casa.

8. INT./EXT. QUIOSQUE - TARDE

Isabella entra com sua prima na casa e vão direto para o quiosque, ela caminha com sua prima em direção aos seus tios que estão na churrasqueira LUIZ (50) e ANA CECILIA (48), Luiz está na brasa virando umas carnes e Ana está cortando outras ao som da música "Oba Lá, Vem Ela" de Jorge Ben Jor tocada na caixa de som.

As meninas se aproximam. Isabella abre um sorriso e brinca com o tio.

ISABELLA
Essa carne tá crua, não?

Luiz e Ana se direcionam às meninas.

LUIZ
Que crua o que? Essa é ao ponto menos.

Ana Cecilia desliga a música enquanto Luiz se aproxima de sua sobrinha e a cumprimenta.

LUIZ
Como tá a minha atriz favorita?

ISABELLA
Não, não quero ser atriz não. Eu vou ser diretora tio.

ANA CECILIA
Como tá a vida na cidade grande?

ISABELLA
Ah, é meio caótica mas eu to pegando o ritmo. Mas nossa, nos primeiros meses...

LUIZ
E os namoradinhos, hein?

MARCELA
Porra que pergunta

LUIZ
Ué, só estou curioso

ANA CECILIA
Isa, e sua mãe?

ISABELLA
Ela tá tirando as malas do carro.

LUIZ
Deixa eu dar uma mão então.

Luiz ia em direção da garagem mas é puxado por sua esposa.

ANA CECILIA
E o churrasqueiro vai abandonar as
carnes? Se você não virar elas vão
queimar.

Luiz volta andando rápido para a churrasqueira. Ana olha para
Isabella.

ANA CECILIA
Deixa que eu vou lá.

Ana vai em direção da garagem.

9. INT./EXT. GARAGEM - TARDE

Cristina está sentada no porta-malas fumando um cigarro,
encostada na bagagem. Ana Cecília aparece ao lado de Cristina.

ANA CECILIA
Cris

Cristina vira o olhar para sua irmã.

ANA CECILIA
Tá precisando de uma mão?

CRISTINA
Não precisa, só vou terminar aqui e
já entro.

ANA CECILIA
Deixa comigo, vocês fizeram uma longa
viagem.

Ana Cecília começa a tirar a bagagem, Cristina continua
fumando sentada ao seu lado. Ana Cecília pega uma das garrafas
de vinho branco que estão à mostra na caixa de mantimentos.

ANA CECILIA
Veio animada pra virada, hein?

CRISTINA
Sobrou um pouco do Natal e resolvi trazer. E vocês, fizeram boa viagem?

ANA CECILIA
A viagem foi boa mas cansativa. Chegamos ontem de noite, o Luiz queria chegar rápido e ultrapassava todos os carros, até mesmo em curva fechada...

CRISTINA
A minha foi boa.

Cristina se levanta e joga o cigarro na rua. Ana Cecília fica constrangida, ela termina de descarregar o porta-malas e fecha a tampa. Cristina pega a caixa de mantimentos.

ANA CECILIA
Quando você voltou a fumar?

CRISTINA
Acho que faz uns meses.

ANA CECILIA
E como você tá com isso?

CRISTINA
To bem.

Ana Cecília torna o olhar para as garrafas de vinho na caixa.

ANA CECILIA
Ah, que bom! E o Natal, hein? Esse ano foi casa cheia, vieram muitos parentes do Luiz, só com comida e bebida boa, pena que vocês não conseguiram vir. Como foi o de vocês?

CRISTINA
Eu passei sozinha, leva essa caixa que eu guardo as minhas bagagens.

Cristina entrega a caixa e sai na frente de Ana Cecília, que a acompanha.

10. INT. - CASA DE FÉRIAS - TARDE

Cristina entra na casa com as malas e vê através do vidro sua filha, conversando com sua prima e tio.

11. INT./EXT. QUIOSQUE - TARDE

Isabella com o rosto aproximado da lente, liga sua câmera Super 8, ela liga a câmera e corre para a beira da piscina ao lado de sua prima e pulam na água. Cenas curtindo o churrasco e a piscina (com a câmera de Isabella faz uma dancinha, passa pelo ambiente com seu tio e tia na churrasqueira, Cristina e irmã tomando sol e Cristina colocando a mão no rosto).

12. INT. QUIOSQUE - ENTARDECER

Na espreguiçadeira, Isabella grava Marcela penteando o cabelo e sua mãe Cristina fumando ao fundo. Isabella abaixa a câmera e a desliga. Marcela percebe o olhar de Isabella que olha para trás e vê Cristina.

MARCELA

E ela tá bem?

ISABELLA

Não muito, mas eu to feliz por ela ter saído de casa.

MARCELA

E você?

ISABELLA

Eu tô bem, acho que a distância me ajudou a lidar com tudo.

Marcela observa a Cristina distante.

MARCELA

Cê não acha que ela tá meio sozinha não?

ISABELLA

Ela anda meio difícil desde que o...

Isabella vira o olhar para a sua mãe e interrompe sua fala ao notar sua aproximação. Cristina passa pelas meninas.

ISABELLA

Depois a gente fala sobre isso.

MARCELA

Tranquilo, bora pegar uma cerveja?

ISABELLA

Bora.

As duas se levantam e vão em direção a geladeira.

MARCELA

Hoje vai ter um esquentado de pré-reveillon, tá afim.

ISABELLA

Topo.

As duas se aproximam de Cristina que está na frente da geladeira.

ISABELLA
Mãe, hoje vou numa festa com a
Marcela.

Cristina se vira.

CRISTINA
Se divirtam então.

ISABELLA
Se vai ficar tranquila sozinha?

CRISTINA
Eu vou estar aqui com seus tios, não
vou estar sozinha.

MARCELA
Tia se pode dar uma licencinha pra
gente pegar uma cerveja.

Cristina sai da frente e volta em direção ao seu local de fumo.

13. INT. JANTAR - NOITE

Cristina está sentada na mesa de jantar. Luiz sai da cozinha com uma taça e garrafa de vinho, ele se serve e dá um gole.

LUIZ
Não dá pra desperdiçar, né?

Após o gole ele aponta a garrafa para Cristina, ela ri e estende a taça em direção a ele, que a serve. Luiz senta na mesa do lado oposto de Cristina enquanto ela toma um gole de vinho. Cristina agradece timidamente.

LUIZ
Acho que daqui a pouco a Ana vem com
a comida.

CRISTINA
Quero ver com o que ela gastou o meu
vinho.

Cristina ri e dá outro gole no vinho.

LUIZ
Pode ficar tranquila que vinho não
vai faltar.

CRISTINA
Conhecendo você eu sei que não
faltaria bebida nessa casa.

LUIZ

E carne.

CRISTINA

Ah verdade, não faltaria bebida e carne nessa casa.

LUIZ

Eaí, gostou?

Luiz gira o dedo apontando para o espaço.

CRISTINA

Nada mal, né?

LUIZ

Posso te contar uma coisa? Eu trouxe um 12 anos só pra comemorar que eu te agradei.

Os dois riem juntos.

CRISTINA

Já que você trouxe por minha causa, cê poderia dividir, né?

LUIZ

Só se você admitir que gostou.

Ana Cecília vem com dois pratos servidos.

ANA CECILIA

Gostou do que?

CRISTINA

A gente tava discutindo sobre como você gastou meu vinho.

ANA CECILIA

Experimenta primeiro que eu tenho certeza que você não vai achar gasto. Inclusive só vou pegar o último prato.

Luiz se levanta.

LUIZ

Deixa que eu pego, já vou aproveitar e pegar uma coisa.

Ana Cecília se senta na cadeira ao lado da de Luiz. Ele vai em direção a cozinha.

ANA CECILIA

Vai lá que a gente te espera... Mas vai rápido pra não esfriar.

Ana Cecília se serve de vinho.

ANA CECILIA

Quase bodas de prata e achando que ele vai ser rápido.

CRISTINA
Depois eu que era a iludida.

ANA CECILIA
Eu achava você iludida mesmo. Demorei pra mudar de idéia inclusive.

CRISTINA
Deu pra ver que você mudou mesmo.

Cristina pega um cigarro do maço.

ANA CECILIA
Você não vai fumar aqui né.

CRISTINA
Boa idéia...

Cristina se levanta.

CRISTINA
Pelo caminho que tá indo essa conversa é melhor fumar lá fora.

ANA CECILIA
Pelo menos come primeiro, fiz esse jantar pra você comer com a gente.

Cristina para e guarda o maço, ela se senta novamente à mesa.

CRISTINA
Só não tenta falar sobre o Marco que eu fico.

ANA CECILIA
Tudo bem, não vamos falar sobre esse assunto.

As duas olham o ambiente.

ANA CECILIA
Sabe o que eu pensei agora? Como estão as meninas?

CRISTINA
Depois de 1 ano morando fora de casa, saindo com os amigos eu nem me preocupo tanto. Mas acho que estão bem.

ANA CECILIA
Pode não ser a primeira festa dela mas eu me preocupo como se fosse. Mas tem razão.

CRISTINA

As meninas são grandinhas já, elas sabem se virar.

Luiz volta da cozinha com um prato em uma mão e sacudindo um cantil na outra.

LUIZ
Demorei mas achei.

ANA CECILIA
É sério que você trouxe isso?

LUIZ
E por que não traria? As meninas vão ser as únicas a curtir a noite?

Ana Cecília ri enquanto nega com a cabeça. Luiz abre o cantil.

LUIZ
E o primeiro gole...

Luiz aponta o cantil para Cristina, ele se senta após entregar. Ela pega e dá um gole, faz uma careta por conta da ardência da bebida e devolve para Luiz, que oferece para sua esposa. Após receber a negativa ele toma um gole.

LUIZ
Bom essa comida não tá pra enfeitar, né?

CRISTINA
Só me dá mais um gole pra abrir o apetite.

Luiz entrega o cantil pra Cristina.

14. EXT. CASA DE FÉRIAS - MADRUGADA

Isabella e Marcela andam alegremente pela rua e abrem a porta de casa rindo.

15. INT. CASA DE FÉRIAS (QUARTO) - MADRUGADA

A porta do quarto está entreaberta, pelo vão percebe-se vultos. Um deles se aproxima.

MARCELA (V.O.)
Vou dormir, boa noite Isa.

ISABELLA (V.O.)
Boa Noite.

Isabella entra no quarto e se depara com a sua mãe deitada na cama descoberta, ao lado dela se vê o cantil aberto na mesa de cabeceira. Isabella vai em direção à Cristina, ela a cobre e retira o cantil.

16. INT. CAFÉ DA MANHÃ - MANHÃ

Isabella e Marcela estão tomando café da manhã. Cristina vem caminhando ao fundo, ela está com expressão de ressaca. Cristina se aproxima timidamente e se serve de café.

ISABELLA

Bom dia.

Cristina olha seco para Isabella.

CRISTINA

Bom dia.

MARCELA

Oi tia, ó só não come muito que já já o almoço sai.

CRISTINA

Ok.

MARCELA

Acho que só vou tomar um banho antes porque, mesmo trocando de roupa, eu ainda to com cheiro de cigarro. Vejo vocês na churrasqueira mais tarde.

Marcela se levanta e Cristina se senta, ela pega um pão e começa a passar requeijão.

ISABELLA

Eaí, dormiu bem?

CRISTINA

Dormi mas só achei o quarto quente.

ISABELLA A gente fez muito barulho na hora que a gente chegou?

CRISTINA

Que horas vocês chegaram?

ISABELLA

Ah, isso já responde.

CRISTINA

Pelo visto vocês chegaram tarde. Aproveitaram pelo menos?

ISABELLA

Foi legal mas o dj viajava várias horas. E vocês fizeram o que ontem?

CRISTINA

Jantamos e conversamos.

ISABELLA Comeram o que de bom?

CRISTINA

Risoto sua tia que fez.

ISABELLA
Nossa que gostoso será que sobrou.

CRISTINA
Se tiver sua tia vai esquentar também.

ISABELLA
Tomara e o papo foi bom?

CRISTINA
Foi.

ISABELLA
Conseguiram colocar o papo em dia?

CRISTINA
Conseguimos. Me passa o açúcar.

Isabella fica em silêncio enquanto sua mãe come. Ela passa o açucareiro. Cristina coloca açúcar no café e mexe a xícara. Isabella esboça um leve sorriso, se levanta e faz um carinho no ombro de sua mãe, após isso vai em direção a piscina. Cristina a observa.

17. INT. CASA DE FÉRIAS (QUARTO) - NOITE

Isabella e Cristina se arrumam para a virada do ano. As duas já estão vestidas. Cristina está fumando na janela e Isabella está sentada na cama com sua câmera ao lado. Isabella vira a cabeça para trás.

ISABELLA
Tá pronta já?

Cristina traga o cigarro e responde a filha sem soltar a fumaça.

CRISTINA
Quase.

Cristina amassa a bituca no cinzeiro e calça o seu calçado.

CRISTINA
O que tá achando da viagem?

ISABELLA
A... To curtindo.

CRISTINA
Mas por que esse "A", tem algum problema?

ISABELLA
Mas e você tá gostando?

Cristina se aproxima da cama e pega a câmera de Isabella.

CRISTINA

Eu fico impressionada como você fez
isso daqui voltar a funcionar.

Cristina se senta na cama, olha pelo visor e vê a imagem desfocada.

CRISTINA

Nossa mas é embaçado assim?

Isabella desfocada ri.

ISABELLA

Mãe tá fora de foco... Precisa
arrumar aqui.

Isabella se aproxima da câmera e ajusta o foco da câmera. A
imagem focada é de Isabella com olhar afetuoso a sua mãe.

ISABELLA

Mãe falta 10 minutos pra virada de
ano. Vamos descer.

Cristina fica animada junto com sua filha. Isabella pega a
câmera nas mãos de Cristina e as duas descem para o quiosque.

18. INT. QUIOSQUE - NOITE

Luiz e Marcela estão bebendo próximos à churrasqueira. Ana
Cecília se aproxima deles.

ANA CECILIA

Mais 15 minutos no forno já tá
pronto.

LUIZ

Esse ano eu acho que eu não como mais
né?

MARCELA

Essa vai ser sua última cerveja
também?

LUIZ

Até o final do ano eu só tomo
espumante.

Cristina e Isabella se aproximam dos três.

ISABELLA

Já tá liberado essas piadinhas de fim
de ano?

LUIZ

Se segura que eu não lancei as de
começo. Isa quer fazer as honras?

Luiz entrega o espumante pra Isabella.

ISABELLA

Pior que eu queria gravar a virada.

CRISTINA

Deixa que eu estouro.

Isabella esboça um sorriso, vira pra Cristina e entrega o espumante, elas se aproximam da piscina. Marcela e seus pais estão mais ao fundo abraçados. Isabella liga a sua câmera e aponta para sua mãe. Todos fazem a contagem regressiva. Cristina começa a balançar o champanhe para estourar.

TODOS

10,9,8,7,6,5,4,3,2,1.

O champanhe estoura.

TODOS

FELIZ ANO NOVO!

Isabella começa a rir atrás da câmera.

ISABELLA

Mãe você tá bem?

Cristina olha para Isabella segurando o choro mas sorrindo. Marcela e seus pais aparecem atrás de Cristina a abraçando e estendendo a taça para se servir de champanhe e fazer o brinde de ano novo.

19. INT./EXT. CASA DE FÉRIAS - MANHÃ

Isabella e Cristina guardam as malas de novo no carro para irem embora e ao terminarem, fecham o porta malas. Isabella se despede de Marcela com um abraço. Isabella abre a porta de trás.

CRISTINA

Filha não fica melhor gravar aqui da frente?

Isabella abre um sorriso e entra no carro e senta na frente. Cristina da partida no carro e faz um carinho no joelho de Isabella e se entreolham. Cristina sai com o carro e Isabella grava a saída do carro.

FIM

5. FICHA DE PERSONAGENS

5.1 - CRISTINA

NOME: Cristina Oliveira dos Santos

NECESSIDADE DRAMÁTICA: Cristina parte em viagem com sua filha como uma obrigação de estar presente mas sempre se mantendo distante.

DESCRIÇÃO RESUMIDA DO PERSONAGEM: Cristina (45), cabelo longo, cerca de 1,65, curiosa e tímida.

COMO O PERSONAGEM VAI SER MODIFICADO DURANTE A HISTÓRIA (arco do personagem) : Cristina quando aparece na sala e encontra com sua filha ela está num lugar de exclusão própria mesmo se sentindo feliz por vê-la não consegue externalizar esse sentimento, pois guarda o sentimento do luto do seu marido. Na casa de veraneio junto com sua filha e família da irmã estava sempre se isolando na casa e evitando ser percebida mas sempre alguém da família cerca ela pra tentar enturmá-la, nas gravações de Isabella, sempre que aparece expressa como alguém que não quer ser vista, quando sua filha sai com a prima e ela se sente na obrigação de estar no jantar com a irmã e cunhado o sentimento dela é de não conseguir estar ali e sair o quanto antes possível, sempre bebendo para se distrair da conversa mas bebe demais e acorda no dia seguinte mal pela alta ingestão de bebida e não quer papo com Isabella na manhã seguinte por vergonha de como sua filha tinha encontrado ela, a noite quando estavam se arrumando ela percebe o incômodo de Isabella em uma data comemorativa e inicia o diálogo, ao brincar com a câmera e sua filha foca seu rosto Cristina entende pra onde ela deveria começar a focar e se emociona, ao descer e estoura o champanhe sua reação com o questionamento de Isabella na virada de ano foi a união de duas emoções a felicidade por estar ali e tentar um recomeço e a tristeza por não estar comemorando com a família completa. Cristina no dia seguinte ao ir embora sente que deve começar a progredir com pequenos atos e deixa Isabella sentar na frente com assim ressurgindo uma nova união entre as duas.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Altura: 1,65

Pele: Branca

Cabelo: Longo

Idade: 45

Olhos: Castanho

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Onde vive: Mora no interior do Paraná em uma casa média com grades.

Relação da personagem com a família: Cristina com o luto estremeceu relações apenas financeiras com Isabella por auxiliar onde morava e com demandas familiares que necessitava, seu vínculo emocional se tornou quase inexistente pois se sentia feliz com o carinho que recebia mas ao mesmo tempo incapaz de ser recíproca.

Profissão, local de trabalho relações com pessoas no ambiente: Cristina trabalha como artesã em sua própria casa e vende seus trabalhos pela internet.

Melhores Amigos: sua melhor amiga se chama Mônica amiga de longa data (aprox 20 anos), conheceu ela quando vendia seus trabalhos com ela manteve uma relação cordial com o luto sendo sua única fonte de conforto para desabafar.

Modo de falar, hobbies e estilo: Cristina tem fala seca e muitas vezes responde de bate pronto usando disso como modo de proteção, seu hobby é sua profissão e seu estilo é simples no dia a dia como trabalha em casa usa roupas mais confortáveis mas quando sai gosta de se arrumar.

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS

O que a motiva: a sua motivação é a obrigação de estar ali naquele ambiente familiar, sempre estando numa briga interna sobre o luto que está sofrendo e a necessidade de seguir em frente, sua motivação pessoal é a tentativa de superar o que está passando e tentar externalizar o que sente.

Do que ela tem medo: Cristina tem medo de não conseguir seguir em frente.

Sexualidade: Heterossexual

Sua visão sobre seu papel no mundo: Seu papel no mundo é de materializar a sua visão no artesanato.

Como é o seu local de repouso? Arrumado? Bagunçado?: sua casa é quase vazia com móveis faltando e empoeirado em cantos da parede como se emoldurasse.

Descreva seu personagem com uma frase ou palavra:

“Mas ando mesmo descontente
Desesperadamente, eu grito em português”
Belchior.

5.2 - ISABELLA

NOME: Isabella Oliveira dos Santos

NECESSIDADE DRAMÁTICA (O que ela quer?): Isabella na viagem com a sua mãe quer curtir a virada de ano com o resto da sua família que não vê a 2 anos.

Descrição resumida de personagem: Isabella (19 anos), cabelos cacheados longos, cerca de 1,60, extrovertida e independente.

Como o personagem vai ser modificado durante a história: (arco de personagem): Isabella ao chegar de viagem e entra na casa de sua mãe (sua ex casa) se depara com uma antiga realidade que é o bloqueio de sua mãe lidando com o luto pela morte de seu pai. O olhar que se encontra na casa entre as duas é a visão de duas realidades distintas dentro de um núcleo familiar. Ao sair de casa e chegar na casa de veraneio ela se sente acolhida pela família de Marcela (prima e tios) e ao mesmo tempo distante de sua mãe que se prende a um isolamento, o que faz Isabella não estar 100% a vontade na viagem por preocupação com a sua mãe, ao chegar de uma festa com sua prima a imagem que vê de sua mãe elucida sua preocupação na figura de sua mãe. Quando as duas se arrumam para o ano novo, Isabella está apática com toda a viagem, mas com a preocupação de sua mãe e a distraído com a câmera, ao focar a visão de sua mãe para ela, Isabella se amolece com a tentativa de sua mãe de animar ela com um doce olhar para a mãe, ela ao pegar o celular e descer juntamente com a mãe para a virada de ano ela sente que pode se unir novamente com sua mãe e dizendo que “Que o futuro vai ser diferente” ela transfere de volta uma união entre as duas e assim gravando a cena como uma nova memória para um início de caminho que percorre entre as duas.

Características Físicas

Idade: 19

Altura: 1,60

Pele: Branca

Cabelo: Enrolado castanho

Olhos: Castanho

Características Básicas:

Onde Vive: Mora em uma república na zona leste da cidade de São Paulo, antes morava na casa com sua mãe no interior do Paraná.

Relação do personagem com a família: Isabella quando seu pai estava vivo tinha uma relação muito boa, já com sua mãe também tinha uma boa relação mas ficou estremecida após a morte dele gerando um afastamento por parte da mãe o que a fez não aproveitar o fim de um ciclo ao sair da escola e entrar na faculdade.

Profissão, local de trabalho e relação com as pessoas nesse ambiente: Isabella não trabalha, ela é caloura de cinema em uma faculdade de São Paulo, ela tem uma boa relação com as pessoas do seu curso e uma boa aluna para os seus professores.

Melhores Amigos: Sua melhor amiga se chama Clara se conhecem desde o tempo de escola, na faculdade seus melhores amigos são Eduardo e Amanda.

Modo de Falar, Hobbies e Estilo: Isabella tem uma fala tranquila, com um certo tom de entusiasmo ao iniciar um diálogo sobre algo novo, seu hobby preferido é assistir filmes, gosta muito de filmes cult e seu estilo é no perfil mais aventureira.

Características Emocionais e Psicológicas:

O que o motiva: O que motiva Isabella a ir a viagem é obrigação familiar de estar ali

naquele ambiente, entretanto a sua motivação pessoal é uma forma de tentar se conectar com a mãe para tentar fazê-la seguir em frente.

Do que ela tem medo: Isabella tem medo de que a própria exclusão possa estar afastando as duas igual a fez afastar das pessoas a seu redor.

Sexualidade: Bissexual

Sua visão sobre seu papel no mundo: Isabella sente que o seu papel é poder mostrar pras pessoas um pouco da visão dela sobre o mundo.

Como é o seu local de repouso? Arrumado? Bagunçado?: Isabella em sua república tem o seu quarto arrumado sempre organizando, e as suas coisas também, mas os cuidados além do quarto não são tantos, fazendo o máximo para deixar o ambiente decente.

Descrevendo o personagem com uma frase ou palavra:

A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas mais difíceis, se você se lembrar de acender a luz.

5.3 - ANA CECÍLIA

NOME: Ana Cecília Oliveira de Sousa

NECESSIDADE DRAMÁTICA: Ana Cecília quer tentar uma reaproximação com a irmã

DESCRIÇÃO RESUMIDA DO PERSONAGEM: Ana Cecília (48 anos, cabelo longo, cerca de 1,65, cuidadosa e atenta)

COMO O PERSONAGEM VAI SER MODIFICADO DURANTE A HISTÓRIA (arco do personagem): Ana Cecília na espera de Isabella e Cristina fica feliz com as novidades de sua sobrinha mas está mais curiosa em como está sua irmã ao conversar com Cristina na garagem ela tenta um primeiro momento de intimidade com ela, como se tentasse achar uma abertura para diálogo. Ela se diverte com seu marido, filha e sobrinha mas sempre presta atenção na irmã como se fosse o objetivo pessoal dela na viagem, no jantar as duas e Luiz tentam firmar uma conexão mas o escapismo de Cristina impede qualquer linha de diálogo. No ano novo ela observa de longe sua irmã e sobrinha e enquanto comemora a virada com seu marido e filha ela vê sua sobrinha rindo enquanto grava o que acalma ela e puxada por Marcela vá ao encontro de sua irmã.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Altura: 1,65

Pele: Branca

Cabelo: Longo

Idade: 48

Olhos: Castanho

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Onde vive: Vive com seu marido e filha em Curitiba

Relação da personagem com a família: Tem uma relação boa com o marido e filha, com a

irmã sempre tentou se aproximar dela mas a distância a afastou.

Profissão, local de trabalho relações com pessoas no ambiente: Trabalha como psicóloga em uma clínica própria.

Melhores Amigos: Seus amigos são seus amigos de faculdade.

Modo de falar, hobbies e estilo: Ana Cecília fala de forma direta seu hobbie favorito é desenhar e seu estilo minimalista.

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS

O que a motiva: Sua motivação é de se aproximar da irmã e tentar refazer um laço familiar que foi rompido.

Do que ela tem medo: Tem medo de falhar com a sua irmã.

Sexualidade: Heterossexual.

Sua visão sobre seu papel no mundo: Ela gosta de ser um lugar de conforto para as pessoas, por isso que se graduou em psicologia.

Como é o seu local de repouso? Arrumado? Bagunçado?: Sua casa é arrumada e sempre bem cuidada, já seu local de trabalho é bem colorido com muitos livros e arte sempre utilizando do espaço para traçar suas linhas terapêuticas.

Descreva seu personagem com uma frase ou palavra:

Uns sapatos que ficam bem numa pessoa são pequenos para uma outra; não

existe uma receita para a vida que sirva para todos.

5.4 - MARCELA

NOME: Marcela Oliveira de Sousa

NECESSIDADE DRAMÁTICA: Marcela já está na casa de veraneio com seus pais, ela quer curtir a viagem com sua prima e tia que não vê a 2 anos e tentar entender como está a situação do outro lado da família.

DESCRIÇÃO RESUMIDA DO PERSONAGEM: Marcela (19 anos), cabelo curto, cerca de 1,60, curiosa e tímida.

COMO O PERSONAGEM VAI SER MODIFICADO DURANTE A HISTÓRIA (arco do

personagem) : Marcela quando esperava sua prima e tia estava ansiosa de saudade e também curiosa pra saber como as duas estavam, mas quando Cristina atravessa a conversa dela com Isabella ela percebe que nada havia mudado, enquanto as duas se divertem na piscina e no churrasco ela sentia que a presença incomodava e tentou saber de Isabella como estava lidando com a situação mas sem êxito justamente pela presença da Cristina no local com isso Marcela se afasta da tia. Quando acontece a virada de ano e ao ver que Cristina aparece mais leve ela puxa a dianteira de seus pais para comemorar com sua tia e prima.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Altura: 1,60

Pele: Branca

Cabelo: Curto

Idade: 19

Olhos: Castanho

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Onde vive: Vive com seus pais na capital.

Relação da personagem com a família: Tem uma boa relação com os pais e com a prima, com a tia nunca foi muito próxima mas sempre que se viam tinham uma relação boa.

Profissão, local de trabalho relações com pessoas no ambiente: Faz faculdade de direito na PUC

Melhores Amigos: Marcela tem como sua melhor amiga sua prima Isabella.

Modo de falar, hobbies e estilo: Tem a fala tímida, gosta de ler e escrever.

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS

O que a motiva: A motivação de Marcela é estar próxima a prima e com isso saber como está a relação entre Isabella e Cristina, além de saber como está o processo delas com o luto, ela sente que é um lugar de conforto pra Isabella.

Do que ela tem medo: Tem medo de morrer.

Sexualidade: Heterossexual

Sua visão sobre seu papel no mundo: Por fazer Direito ela acredita que deve sempre fazer o certo, independente da situação.

Como é o seu local de repouso? Arrumado? Bagunçado? Sua casa é arrumada por morar com os pais e seu quarto também arrumado, sendo bem metódica não gostando de trocar as coisas do lugar.

Descreva seu personagem com uma frase ou palavra:

Ser ou não ser, eis a questão

5.5 - LUIZ

NOME: Luiz Roberto Vieira de Sousa

NECESSIDADE DRAMÁTICA: Luiz está presente na trama como um ponto de união dos dois lados familiares.

DESCRIÇÃO RESUMIDA DO PERSONAGEM: Careca, 48 anos, cerca de 1,80, bem humorado e preciso.

COMO O PERSONAGEM VAI SER MODIFICADO DURANTE A HISTÓRIA (arco do personagem) : Luiz enquanto prepara churrasco e curte uma música com sua esposa ele fica feliz com a chegada da sobrinha, ele sabe que a Ana Cecília quer uma reaproximação com a irmã e com isso a apoia e tenta distrair sua sobrinha e filha. No jantar sabendo que era um momento de diálogo entre irmãs ele está presente para apoio e também pra tentar algo também.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Altura: 1,80

Pele: Branca

Cabelo: Careca

Idade: 48

Olhos: Castanho

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Onde vive: Mora em Curitiba com a família

Relação da personagem com a família: Tem uma boa relação com sua esposa e filha, com a cunhada tinha uma boa relação mas se esfriou com o tempo.

Profissão, local de trabalho relações com pessoas no ambiente: Trabalha como advogado, tem boa relação com seus colegas mesmo passando por um cara sério em serviço.

Melhores Amigos: Seus melhores amigos são Francisco e José, jogam futebol juntos e se conhecem desde a faculdade.

Modo de falar, hobbies e estilo: No meio pessoal tem uma fala mais despojada, mesmo em linguagem formal, seu hobbie é jogar futebol e tem um estilo mais esportivo.

CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS

O que a motiva: É o companheirismo com sua esposa que o motiva para estar junto dando apoio e também dar um ar mais leve ao ambiente.

Do que ele tem medo: Ele tem medo de ficar sem as suas meninas.

Sexualidade: Heterossexual

Sua visão sobre seu papel no mundo: Por ser advogado ele crê que seu papel é fazer as coisas da maneira certa.

Como é o seu local de repouso? Arrumado? Bagunçado?: Sua casa é arrumada, seu espaço de trabalho é mais tradicional passando um teor mais sério.

Descreva seu personagem com uma frase ou palavra:

Qual a semelhança entre um corvo e uma escrivãzinha?

6. LISTA DE EQUIPE

Direção

- Gonçalo Mathias da Cunha
- 1° Assistente de direção - Talles Kruger Echterhoff
- Continuísta - Ana Clara Souza Batista

Produção

- Executiva - Lara Alanis
- Geral(Set)- Lara Alanis
- 1° Assis produção - Débora Fernada Gonzalez
- 2° Assis produção - Maria Eduarda Aquino
- 3° Assis produção - Rebecca Sophie Vital Macedo

Direção de fotografia

- Luan Monteiro
- 1° Assistente - Rafael / Sky
- 2° Assistente - Emilyn / Karol
- Gaffer - Karen / Luan Monteiro
- Still - Isabella Gonçalves / Isabelle Yukari

Direção de arte

- Diretora de arte - Juliana Baioni
- Assistente de arte - Lucca Vargas
- Assistente de arte - Guilherme Tozetto
- Assistente de arte - Sofia A. Amorim
- Assistente de arte - Mônica Irala
- Assistente de arte - Ana Beatriz Roberto Vargas da Silva
- Assistente de arte - Laerte Temporini
- Assistente de arte - Maria Eduarda Hissamura Nolasco
- Maquiagem - Bianca de Souza Fachini

Direção de som

- Direção de som - Gabriel Corsini
- Assistente - Vinícius Passarim

Montagem

- Montadores - Bruna Tasato
- Editor de som - Mateus Campioni
- Logger - Luan Monteiro

7. PLANO DE PRODUÇÃO

7.2. LISTA DE LOCAÇÕES

Durante as gravações foram usadas 4 locações: a Foz Casa do Turista, que alugamos, onde foram gravadas as cenas no quiosque, piscina e garagem; uma casa, no endereço Rua Latife Osman, 421 - Jardim Dona Fatima Osman, Foz do Iguaçu - PR, também alugada, onde gravamos as cenas da casa da Cristina; uma casa de eventos na Rua Peti, 1145 - Ipê, Foz do Iguaçu - PR, onde gravamos as cenas do quarto e do jantar; e por fim uma rua nas proximidades do Parque Aquático Wandscheer, para a gravação da estrada.

7.3. LISTA DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos que foram pedidos pela foto e pelo som, são, para foto: 1 câmera Canon t5i, 3 baterias Canon t5i, 1 carregador Canon t5i, 1 Sony FX30, 4 baterias Sony FX30, 1 carregador Sony FX30, 1 lente Sigma 18-35mm f.1.8, 1 lente Canon 70-200mm f.4, 1 lente Canon 50mm f.1.8, 1 lente Rokinson 14mm f.3.5, lente Rokinson 16mm f.2.0, 1 lente Rokinson 24mm f1.5, 1 lente Rokinson 35mm f1.5, 1 lente Rokinson 85mm f1.5, 1 lente Rokinson 135mm f2.0, lente kit Sony FX30, 2 adaptadores lente Canon/Sony, 1 kit limpeza lentes e sensor, 4 fresnéis 300w, 4 fresnéis 650w, 4 painéis de led, 4 baterias do led, 2 carregadores de bateria do led, 8 extensões, 10 sacos de areia, 2 rebatedores 7x1, 3 três tabelas, 6 tripés de luz, 6 cabeças de efeito, 1 tripé Manfrotto hd, 1 tripé Manfrotto 055, 4 cartões de memória, 1 HD, que serão solicitados para empréstimo na UNILA; além de: 1 câmera Canon Autozoom 518 Super 8, 3 cartuchos de filme Vision 3 500T Super 8, 1 rebatedor 60cm, 1 painel led 10W, 1 suporte de ombro e 1 kit de filtros ND Cokin, que são propriedades do diretor de foto. Já o som precisaria de: 1 gravador H6, 1 vara de boom, 1 microfone Sennheiser MKH 70, 8 pilhas, 1 carregador de pilhas, 1 Manopla shockmount, 1 cabo de microfone, 1 microfone lapela Sennheiser.

7.4. LISTA DE ELENCO

- Ana Cecília - Jeane Hanauer
- Cristina - Angelita Helena Hanauer
- Isabella - Isabela Rocha Dutra
- Luiz - Joaquim Rodrigues da Costa
- Marcela - Luana Costa Moreira

7.5. PLANO DE FINANCIAMENTO

O plano de financiamento é um pilar fundamental e estratégico para garantir a viabilidade e a qualidade técnica de um projeto audiovisual, no contexto de um Trabalho de conclusão de curso (TCC), onde o anseio artístico muitas vezes supera a possibilidade real de captação financeira de um projeto. Contudo, deve ficar claro para o produtor que encontrar recursos para a realização de uma produção audiovisual não é somente a obtenção de capital. O plano de captação é, em última análise, um exercício de gestão estratégica, negociação de valores e mobilização de parcerias. Ele exige a identificação detalhada do custo real de um projeto, incluindo o valor de mercado e a troca de serviços que podem ser obtidos.

Dessa forma, o desenvolvimento do plano de financiamento para o roteiro *“Pela luz dos seus olhos”* foi pensado em função das necessidades e demandas essenciais e específicas do projeto, conforme detalhado na primeira versão do orçamento analítico a estratégia central será diminuir os custos com a troca de serviços oferecidos pelo diretor e pelo diretor de fotografia e, em seguida, viabilizar como primeira fonte de arrecadação para as despesas mais urgentes. Para garantir que não ocorra nenhuma falta de verba ao final do trabalho e como fundo de garantia, o valor que será buscado alcançar será o de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), que cobriria o quanto foi previsto de despesas, que foram R\$ 9.957,50 (nove mil novecentos e cinquenta e sete reais e 50 centavos) e ainda apresentaria uma sobra de capital que poderia ser usado para algum eventual problema a ser resolvido.

Com este objetivo de alcançar a quantia necessária e viabilizar a produção com a qualidade técnica ansiada, buscamos as seguintes formas de captação:

7.5.1. Arrecadação direta e movimentação primária (Doação via pix)

Como primeira forma de arrecadação e para o levantamento de um capital rápido um QR code foi criado e divulgado internamente para a rede de apoio imediata, como familiares e amigos próximos da equipe técnica. Esta arrecadação inicial busca cobrir as despesas urgentes de pré-produção, como taxas de registro de roteiro e transporte para tech scout da equipe.

7.5.2. Otimização de custos através da troca de serviço

O objetivo é transformar os itens de maior peso no orçamento - como a locação e alimentação - em custos reduzidos. Em reuniões com 1º assistente de direção, diretor geral, diretor de fotografia e produtora foi levantado a possibilidade de ser feita troca de serviços com o objetivo de reduzir custos, uma das idéias sugeridas seria oferecer materiais de divulgação de restaurantes e locações. O diretor geral e o diretor de fotografia se dispuseram a realizar esse trabalho.

7.5.3. Editais de fomento

A submissão do projeto a editais poderá ser uma garantia de que o processo do curta-metragem será executado em seu maior potencial artístico e técnico. Temos a ciência que os tempos dos editais (lançamento, seleção, habilitação e assinatura dos termos de execução) podem ser muito distintos do que temos para a realização da obra. No entanto, gostaríamos mesmo assim de propormos esta forma de captação nem que seja para o exercício de inscrição de projetos em editais públicos.

A terceira proposta de captação de recursos envolve a busca ativa por recursos provindos de fundos públicos ou privados destinados ao fomento da cultura e produção audiovisual. O roteiro "*Pela luz dos seus olhos*" traz consigo elementos narrativos muito complexos e com especificidades técnicas que, inevitavelmente, acabam encarecendo o orçamento final. Para transmitir a sensibilidade e a profundidade do tema proposto, esses elementos não são opcionais, mas sim fundamentais para a experiência de drama familiar que envolve o luto e a reconexão de mãe e filha.

8. DECUPAGEM

DECUPAGEM :						
SEC. CENA	PLANO	ANGULAÇÃO	ENCUADRAMENTO (ENQUADRAMENTO/COMPOSIÇÃO)	MOVIMENTO DE CÁMARA (MOVIMENTO DE CAMERA)	RESUMEN DE ACCIONES EN ESCENA (AÇÕES DA CENA)	OBSERV. OBSERVAÇÕES
1	1	FRONTAL CASA	PG	FIXO (Opção ZOOM OUT)	Na serena manhã de 29 de dezembro, ouve - se pássaros cantando pela manhã (...)	
2	2	FRONTAL SALA	PG -> OTS	FIXO	Isabella abre a porta de casa e ao entrar e fechar a porta	SOMBRA DE ISABELLA ENTRA EM QUADRO, TERMINA A AÇÃO EM OTS.
2	3	CONTRA-PLONGÉE (SEMI 3/4)	PA	FIXO	fechar a porta ela para pra observar o interior de sua casa	ISABELLA FECHA A PORTA E OBSERVA A SALA
2	4	POV	PC	CÂMERA NA MÃO PAN (de ponta a ponta)	percebe-se que na sala de estar o espaço tem móveis faltando no local, decorado com fotos de família e a mesa de jantar com cadeiras a menos do que deveria. No fundo vê se um corredor que interliga quartos-sala, CRISTINA	-

2	5	CONTRA-PLONGÉE 45°	PA	FIXO	CRISTINA (40) aparece na porta que liga o corredor com a sala, ela olha para baixo ainda usando pijama e com olheiras, ao olhar para cima o olhar se encontra com o de sua filha	
2	6	3/4	PP	CÂMERA NA MÃO	ao olhar para cima o olhar se encontra o da sua filha	
2	7	CONTRAPLANO (P6)	PP	CÂMERA NA MÃO	Isabella esboça um sorriso envergonhado	
3	8	FRONTAL	PC	ZOOM OUT (FIXO)	Isabella e Cristina guardam as malas dentro do carro até Isabella entrar no carro	COMEÇA COMO UM "PP" DOS BANCOS TRASEIROS, COM CRISTINA E ISABELLA AO FUNDO -> ZOOM-OUT -> "PP" BANCOS DIANTEIROS
4	9	LATERAL	PM	CÂMERA NA MÃO	SEQUÊNCIA INTEIRA	
4	9.1	FRONTAL	PMC	FIXO	Isabella se levanta, e vai para o banco de trás na diagonal de Cristina.	
4	10	SUPER 8 FRONTAL	PG	CÂMERA NA MÃO	Isabella aponta sua câmera para as casas da rua e começa a gravar a rua.	

5	11	SUPER 8 POV	PS	CÂMERA NA MÃO	Seq 5 inteira	
6	12	LATERAL	PCA -> PCM	FIXO (POSSÍVEL ZOOM-IN DE CORREÇÃO)	Isabella e Cristina entram com o carro em uma casa de veraneio. A casa é grande típica de um bairro nobre, a parte da frente da casa tem dois andares (...) e de imediato Isabella sai do carro...	INICIA COM A GARAGEM VAZIA, SOMBRA DO PORTÃO NO CHÃO. MARCELA SURGE E OCUPA O TERÇO DIREITO DO QUADRO. CARRO ENTRA NA GARAGEM. MARCELA EM PRIMEIRO PLANO E O CARRO EM SEGUNDO. TERMINA COM MARCELA E ISABELLA SE ABRAÇANDO EM PRIMEIRO PLANO, PELA JANELA, CRISTINA É VISTA EM SEGUNDO PLANO.
6	13	LATERAL	PM -> PP	CÂMERA NA MÃO	Cristina termina de abaixar o vidro e de forma seca atravessa o dialogo entre as primas.	CENA CAPTADA DE DENTRO DO CARRO

6	14	LATERAL	PCM	FIXO (JOGO DE FOCO)	Marcela fica constrangida , (...) Marcela puxa Isabella pela mão e as duas entram na casa.	PROFUNDIDADE DE CAMPO CURTA, MARCELA E ISABELLA FOCADAS EM PRIMEIRO PLANO. CRISTINA DESFOCADA DENTRO DO CARRO, EM SEGUNDO PLANO. AMBAS SAEM DE QUADRO E O FOCO BUSCA CRISTINA.
7	15	DORSAL	PC	FIXO	SEQ 7 INTEIRA	
8	16	FRONTAL	PCM	CAMERA NA MÃO DOLLY-OUT	Isabella entra com sua prima na casa e vão direto para o quiosque. Isabella caminha com sua prima em direção aos seus tios que estão na churrasqueira	CAMERA SEGUE ATÉ A PORTA QUE CONECTA A CASA AO QUINTAL. ISABELLA E MARCELA PASSAM PELA PORTA E SEGUEM ATÉ O QUIOSQUE. DOLLY-OUT SEGUINDO AS DUAS DE FRENTE.

8	17	FRONTAL	PG	FIXO	tios que estão na churrasqueira LUIZ (50) e ANA CECILIA (45), Luiz está na brasa virando carne e Ana está cortando carne ao som da música "Oba Lá, Vem Ela" de Jorge Ben Jor tocada no rádio. (APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE ANA E LUIZ NO ROTEIRO)	-
8	18	FRONTAL	PM	TRAVELLING ORBITAL (360°)	Diálogo dos personagens até o final	ISABELLA FICA CONSTANTEMENTE CENTRALIZADA EM QUADRO COM ANA, LUIZ E MARCELA AO SEU REDOR
8	18.1	FRONTAL	PP	TRAVELLING ORBITAL (360°)	Diálogo dos personagens até o final	"
9	19	FRONTAL/ 3/4	MPP	FIXO	Cristina está sentada no porta-malas fumando um cigarro. Cristina está encostada na bagagem	FUMAÇA DO CIGARRO COBRE PARTE DO ROSTO DE CRISTINA.

9	20	LATERAL	PC	FIXO	Diálogo dos personagens até o final	-
9	20.1	15°	MPP	FIXO ZOOM OUT	Diálogo dos personagens até o final	PLANO PERSONA
9	21	DORSAL	PC	CONTRA PLONGÉE	Cristina e Ana Cecília pegam a bagagem e saem em direção a casa	REFERÊNCIA AS PERSONAGENS. COSTAS E PARTE DAS PERNAS NO ENQUADRAMENTO.
10	22	LATERAL	PA	FIXO	Cristina entra na casa com as malas e vê através do vidro sua filha se divertindo e a prima.	CRISTINA COMO REFERÊNCIA PARA O ENQUADRAMENTO. PLANO SE INICIA COM ISABELLA E MARCELA EMOLDURADAS PELO VIDRO. CRISTINA OCUPA UM TERÇO LATERAL DO ENQUADRAMENTO (A DEFINIR) PENUMBR A COBRE PARTE SIGNIFICATIVA DE CRISTINA.
11	-	ESCREVER MELHOR NO ROTEIRO	-	-	-	REALIZAR TESTES NA SUPER 8

12	24	SUPER 8 POV	PP	CÂMERA NA MÃO TILT DOWN	Na espriguei ra Isabella grava Marcela penteando o cabelo e sua mãe Cristina fumando ao fundo. Isabella abaixa a câmera e a desliga	EM PRIMEIRO PLANO, MARCELA EMOLDUR A CRISTINA AO FUNDO.
12	25	45°	MPP	FIXO	Diálogo dos personagens até se levantarem	DIALOGO TODO
12	26	45°	MPP	FIXO	Diálogo das personagens até se levantarem	CONTRA-P LANO P.25
12	27	FRONTAL	PC	FIXO	Cristina passa ao lado das meninas	EM PRIMEIRO PLANO ESTÁ ISABELLA, DE COSTAS, EM SEGUNDO PLANO ESTÁ MARCELA (REFEREN CIA PARA O ENQUADR AMENTO) VISTA DE FRENTE. CRISTINA OCUPA O ESPAÇO VAZIO DO QUADRO.

12	28	FRONTAL (OU 3/4)	PP -> PMC	FIXO ZOOM OUT	As duas se levantam e vão em direção de Cristina que está distraída pegando uma cerveja na geladeira. Cristina se assusta e vira rapidamente. Isabella fala novamente.	PLANO INICIA COM CRISTINA EM PRIMEIRO PLANO, ZOOM OUT. ISABELLA E MARCELA, EM OTS, EMOLDURAM CRISTINA, QUE AGORA ESTÁ EM PM
12	29	45°	PP	FIXO	ISABELLA PERGUNTA "Se vai ficar tranquila sozinha?"	
12	30	45°	MPP	FIXO	CRISTINA RESPONDE E OLHA EM DIREÇÃO AOS TIOS	CONTRA-PLANO P.29
12	31	POV	PG	FIXO	TIOS DE ISABELLA NA ESPRIGUIÇADEIRA (INCLUIR NO ROTEIRO)	
13	-	CENA INCOMPLETA, AGUARDANDO O PROXIMO TRATAMENTO	-	-	-	-
14	-	DEPENDENTE DA CENA 13 PARA SER DECUPADA	-	-	-	-

15	32	FRONTAL	PG	FIXO	Isabela e Marcela andam na rua e abrem a porta de casa rindo.	PLANO LA LA LAND (OS DIÁLOGOS -DA CENA 16: MARCELA Brigado pela noite prima. ISABELLA Eu que agradeço, foi muito boa. SERÃO INCLUÍDOS NO PRÓXIMO TRATAMENTO)
16	-	CENA 16 SERÁ DIVIDIDA. SENDO DISTRIBUÍDOS SEUS DIÁLOGOS ENTRE AS CENAS 15 E 17	-	-	-	-
17	33	CONTRA PLONGÉE	PA	FIXO	Isabella vai para o seu quarto e ao abrir a porta vê sua mãe deitada na cama com garrafa de vinho	COMEÇA COM O DETALHE DA FRESTA DA PORTA. ISABELLA ABRE E ENTRA, FICANDO EM PA. DIÁLOGO FINAL DA CENA 16 É OUVIDO EM OFF NO INÍCIO DO PLANO.

17	34	FRONTAL	PC	FIXO	Vê sua mãe deitada na cama com garrafa de vinho e jogada no chão, cigarro aceso na mesa de cabeceira e a janela aberta, Isabella recolhe o cigarro assopra ele pra apagar e o joga pela janela e depois a fecha, ela ajeita sua mãe na cama e a cobre.	-
18	-	SERÁ REESCRIT A NO NOVO TRATAMEN TO	-	-	-	-
19	36	FRONTAL ou 3/4	PA	FIXO	CENA INTEIRA	Em primeiro plano, Isabella está de frente (ou 3/4) com a camera ao seu lado, que aparece na parte inferior do quadro. Em segundo plano, afastada, Cristina está fumando na janela. Em quadro uma está de costas para a outra. (PLANO MASTER)

19	37	FRONTAL	MPP	MÃO (MOVIMENTO DE CORREÇÃO ACOMPANHANDO CRISTINA)	Cristina está fumando na janela (...) CRISTINA Mas por que esse "A", tem algum problema?	Cristina de frente fumando da janela com sua + ação e falas
19	38	CONTRA PLONGÉ	PP	FIXO	ISABELLA A... To curtindo. (...) ISABELLA Mãe falta 10 minutos pra virada de ano. Vamos descer.	Isabella sentada na cama, ação + falas
19	39	OTS	PP	FIXO	Cristina se aproxima da cama e pega a câmera de Isabella. (...) e as duas descem para o quiosque.	(ISABELLA EM OTS. CRISTINA EM PP)Cristina senta na cama e pega a Super 8 de Isabella e aponta para ela, +fala, +ação, até abaixar a Super 8
19	40	OTS	PP	FIXO	"	CONTRA PLANO p,39 Isabella está na frente de Cristina, ação, +fala até descenderem para o quiosque

19	41	SUPER 8 POV	PP	CÂMERA NA MÃO PAN	Cristina vê a imagem pelo visor da câmera e vê a imagem desfocada. (...) Isabella se aproxima da câmera e ajusta o foco da câmera. A imagem focada é de Isabella olhar afetuoso a sua mãe.	Cristina aponta a câmera desfocada no quarto até o momento que aponta para Isabella que foca a imagem .
20	-	SERÁ REESCRITA NO NOVO TRATAMENT O	-	-	-	APENAS O SEGMENTO DA SUPER8 ESTÁ REDONDO PARA SER DECUPADO.

20	43	SUPER 8 POV -> CONTRA PLONGÉE	PM ->PA	CÂMERA NA MÃO -> DOLLY-OUT + TILT DOWN	Isabella liga a sua câmera e aponta para sua mãe. Todos fazem a contagem regressiva. Cristina começa a balançar o champanhe para estourar. TODOS 20. 9. TODOS 10,9,8,7,6,5, 4,3,2,1. O champanhe estoura. TODOS FELIZ ANO NOVO! Isabella começa a rir atrás da câmera. ISABELLA Mãe você tá bem? Cristina olha para Isabella segurando o choro mas sorrindo. Marcela e seus pais aparecem atrás de Cristina a abraçando e estendendo a taça para se servir de champanhe e fazer o brinde de ano novo.	Isabella aponta a câmera para Cristina + ação até toda a família se encontrar em quadro
----	----	--	---------	---	--	---

21	44	FRONTAL	PC	ZOOM OUT (FIXO)	Isabella e Cristina guardam as malas de novo no carro para irem embora e ao terminarem, fecham o porta malas. Isabella se despede de Marcela com um abraço. Isabella abre a porta de trás.	REF. SEC 3 PLANO 8 RIMA VISUAL
21	45	FRONTAL	PG	FIXO	Isabella se despede de Marcela com um abraço. (...) Cristina da partida no carro e faz um carinho no joelho de Isabella e se entre olham.	Isabella e Cristina entram no carro, Cristina sai com o carro
21	46	SUPER 8 POV	PG	CÂMERA NA MÃO	Isabella grava a saída do carro.	
21	47	SUPER 8 POV	PM	CÂMERA NA MÃO	Isabella grava sua mãe dirigindo o carro e entre-olhand o para ela, Isabella aponta a câmera para baixo e Cristina está fazendo carinho na perna de Isabella que aponta novamente para o rosto	

9. DIREÇÃO

Por Gonçalo Luiz Mathias da Cunha

9.1. DESVENDANDO O LUTO

Com o objetivo de trazer maior interação do espectador com a obra tive a idéia de trazer uma câmera diegética na história, a personagem Isabella é estudante de cinema e possui uma câmera Super 8, câmera essa que herdou de seu pai após a sua morte, o mesmo que inspirou a filha para seguir na carreira de cineasta. A inspiração do uso de uma câmera diegética na história provém de dois filmes que mais me chamaram a atenção para a criação do projeto, os filmes são *“Ainda Estou Aqui”*, 2024, de Walter Salles e *“Aftersun”*, 2022, de Charlotte Wells. Os dois longas tiveram influência na construção do argumento de roteiro, o filme de Walter Salles teve influência pela presença do luto em sua narrativa a partir de sua protagonista e também influência no uso da Super 8 como ferramenta de memória, como recordação em torno da família Paiva, além de auxiliar no papel da estrutura familiar e também ambientação em alguns locais onde caminham os personagens, já o filme *“Aftersun”* traz o vínculo familiar entre pai e filha, onde estão juntos mas se vem em dois núcleos isolados onde não se conectam, trabalhando as diferentes narrativas numa viagem de férias e usam a estética da câmera diegética para evidenciar a distância entre os dois personagens.

Figura 1 - Inspirações para o projeto



Fonte: Subfiguras A e B: fotogramas do filme *Ainda Estou Aqui*. Subfiguras C e D: fotogramas do filme *Aftersun*, direção de Charlotte Wells, 2022.

Para trabalhar com o luto vou dar alguns exemplos de sequências e a partir disso demonstrar o trabalho da direção no filme. Desde o princípio quis evidenciar os vazios em quadro e a profundidade de campo, dando assim mais tonalidade à

cena, afinal quando perdemos um familiar muito próximo sentimos o vazio e é isso que o espectador precisa sentir ao assistir no filme. A falta de objetos em cena e os vazios ausentes em quadro articulam a mise en scene na casa de Cristina, com isso consigo caminhar a Isabella e o espectador juntos, assim levando à intimidade das personagens e da narrativa. Como, por exemplo, o filme *“Comer, Rezar, Amar”*, 2010, de Ryan Murphy, no qual o diretor trata a solidão da protagonista, no caminhar suave, planos contemplativos onde a protagonista caminha e entende a sua realidade em volta de seus bens materiais. Enquanto vemos os vazios a protagonista se coloca ao centro do quadro, evidenciando sua solidão. Isabella ao entrar na casa volta a sua antiga realidade, ao reencontrar sua mãe em casa já se percebe o distanciamento entre as duas personagens, pois com o encontro de olhar e sorriso discreto se nota a distância das personagens que não partem para se recepcionar quando deveriam, dada a relação familiar que possuem. Com isso percebemos no encontro das duas o isolamento emocional dentro do mesmo ambiente, a partir do luto individual sentida por cada uma, evidenciado também por elementos da direção de arte de colocar fotos em família que se nota a ausência de um membro. A construção estética dessa cena está sendo feita em poucos planos, afinal para evidenciar o luto é preciso senti-lo e por isso penso nessa estética para representar a cena inicial em poucos planos evidenciando o vazio, afinal como diria Mamet (2011, p 22): “Menor unidade de planos é maior unidade de filme, a unidade que o diretor precisa se preocupar é a cena.”

Figura 2 - Referência de apresentação de Cristina



Fonte: Sequência de fotogramas do filme Comer Rezar Amar (Eat Pray Love), direção de Ryan Murphy, 2010

A forma de apresentação da visão estética seguirá a seguinte premissa: as sequências não serão numeradas e sim tematizadas, seguiremos o fluxo dos acontecimentos dentro da diegesis e abordarei a forma que penso sobre a direção delas. Após o reencontro as personagens estão guardando as malas no carro, em seguida à pergunta de Isabella, Cristina entra em casa para pegar seu vestido

enquanto Isabella monta a câmera Super 8, Cristina pede para sua filha ir para o banco de trás, relutante ela segue o comando e grava a rua na saída de casa e segue gravando a estrada. A direção dessa sequência segue a mesma estética da anterior, a idéia dessa cena é demonstrar a partir da atuação das atrizes e do elemento do carro com o amassado lateral, o motivo do luto que circunda a história e o reflexo do afastamento das personagens, a cena se passa em 3 planos, onde mantenham as duas juntas em quadro, embora com uma certa distância entre as personagens seguindo assim até o primeiro uso da câmera diegética Super 8, mostrando o primeiro vislumbre de ambientação e distância entre as personagens na estrada.

Marcela espera sua prima e tia dentro da garagem, com a chegada das duas, Isabella e Marcela tem um breve diálogo que é cortado pela presença de Cristina com sua fala amarga, para fugir do clima presente Marcela chama as duas para adentrarem, Cristina num gesto íntimo diz para as meninas irem na frente, um gesto íntimo para ficar sozinha dentro do carro. Para guiar essa cena início na disposição de personagens em quadro, o ímpeto de Isabella é de escapismo, Marcela vai estar posicionada próxima a parede a esquerda do banco de motorista, Cristina sentada no banco e sua filha ao sair do carro dá a volta pela frente do carro para assim se aproximar da prima, o porque dessa disposição é trabalhar com as diferentes intimidades das personagens e apresentação de ambiente, é uma sequência de 3 planos, o **master shot** é o único plano onde vemos as 3 personagens juntas em quadro com nitidez, os outros planos evidenciam o escapismo da Isabella captada de dentro do carro colocando o espectador como passageiro do carro e o outro plano enquadrando as primas até a fala de Cristina, no momento da fala quero brincar com o ponto de interesse da câmera, desviando ele das meninas e focando na mãe mostrando a sua presença, desse modo vemos um contraste familiar, de modo que também as atrizes possam explorar a intimidade de cada personagem.

Cristina no gesto íntimo para ficar sozinha no carro, vê as meninas indo para dentro da casa, após seus olhos guiarem as meninas ela observa o banco do lado e faz um carinho suave, um gesto de luto individual a sequência acaba quando ela escuta a música de Jorge Ben Jor. A força narrativa dessa cena precisa contrastar com o evento prévio das meninas, em sua construção estética e narrativa será necessário um plano para demonstrar a força motriz que tem, o contraste de luz e sombra aliado com uma câmera fixa posta do banco de trás do carro, apresentando

o conjunto da *mise en cene*, um longo plano onde posso imergir o espectador na intimidade de Cristina, ao seu momento pessoal.

A família está reunida no quiosque, Isabella revê seus tios Luiz e Ana Cecília, enquanto eles conversam de forma leve e descontraída, Ana Cecília percebe a falta da irmã e vai atrás dela, dizendo para Isabella ficar junto de seu tio e prima. Para dirigir essa cena quero colocar Isabella como centro das atenções assim contando ao espectador como ela lida com o seu luto, a área do quiosque é bem ampla o que permite profundidade de campo na construção estética e distância pessoal na construção narrativa, com isso a câmera dá enfoque individualmente aos tios os mantendo em união e parte em contraplano à apresentação de Isabella com a câmera seguindo ela, trazendo a novidade a casa, assim estabeleço uma unidade entre os quatro personagens em cena e já dou o protagonismo momentâneo para Isabella, seguido de dois planos em 360°, colocando ela como elemento central dando nitidez também em quadro aos demais personagens, a saída de Ana Cecília do quiosque se dá de forma discreta, um novo contraste narrativo na relação de irmãs, não quero dar protagonismo a Ana nesse momento para não perder a naturalidade da cena e assim manter o foco na Isabella. Minha referência visual para essa cena em 360° é de “*Cidade de Deus*”, Fernando Meirelles, 2002, embora essa obra não tenha nenhuma semelhança com o presente filme. A cena de Buscapé como elemento central e a câmera centralizando o protagonista enquanto deixa nítido os outros personagens em quadro, auxiliaram em dar um teor diferente nessa mesma técnica de direção.

Figura 3 - Referência 360°



Fonte: Sequência de fotogramas do filme *Cidade de Deus*, direção de Fernando Meirelles e Kátia Lund, 2002

Cristina está sentada fumando um cigarro, elemento de pulsão de morte no filme, enquanto ela fuma Ana Cecília chega para ajudar a retirar as malas e começam a conversar, após o papo as duas entram na casa e Cristina vê através da porta de vidro Isabella se divertindo com os demais familiares. A cena se inicia com a visão frontal de Cristina fumando sozinha até a aparição de sua irmã, a direção dessa cena subverte a cena anterior guardando as malas, nessa cena está presente a aproximação das duas em quadro por conta da presença de Ana Cecília e assim dou o protagonismo a essa personagem, os planos seguintes sugerem uma tensão na conversa entre as irmãs, após esse plano inicial de encontro, os outros dois planos a colocam em unidades separadas, na Cristina um plano mais fechado e na Ana mais aberto até o momento que entram na casa. Cristina ao ver sua filha se divertindo pelo vidro dirijo essa cena em um único plano estático onde a Cristina entra em quadro complementando um espaço vazio e ela apenas observa, me inspirei no filme “*Parasita*”, Bong Joon-Ho, 2019, onde o diretor usa o espelho como um reflexo da desigualdade social, utilizando o estar atrás e a frente do vidro e as linhas para mostrar esse reflexo. Utilizei essa inspiração para compor a mise en scene, dessa cena para assim mostrar a dualidade entre as duas personagens

Figura 4 - Referência dualidade Cristina/Isabella



Fonte: Fotograma do filme Parasita (Gisaengchung), direção de Bong Joon-ho, 2019

Isabella liga sua câmera Super 8 e grava o cotidiano de um dia familiar, cotidiano esse que vemos pela imagem da câmera que Cristina busca estar ausente, quando chega o pôr do sol, Isabella sentada com sua prima começam a discutir sobre o estado de Cristina e também Isabella fala pela primeira vez do seu luto. Essa cena vemos o uso mais frequente da câmera diegética, ela evidencia a distância entre as duas personagens e quando a câmera se abaixa e o espectador continua assistindo a cena pela câmera não diegética, vemos a aproximação através do diálogo, isolando as primas como um núcleo pessoal com o uso de plano-contraplano, onde se unem apenas quando Cristina passa por perto e quando as duas vão atrás dela, nessa cena quero trabalhar com o ponto de interesse da câmera não diegética, desfocando a Cristina em quadro e tendo um ponto focal quando ela aparecesse perto das meninas no momento da morte que circunda as duas, assim dando um leve enfoque em Cristina, mantendo também por toda essa cena a profundidade de campo e um espaço vazio à esquerda e à direita do quadro das primas para evidenciar os vazios presentes na história. Por ser uma perda recente e a pouca idade de Isabella no filme é possível perceber a dualidade e de como se processa o luto a partir da maturidade de cada uma, a psicóloga Diane Papalia e a escritora Wenkos Olds, o luto no jovem-adulto pode ser descrito da seguinte forma.

Na adulez Segundo Bee (1997), a fase jovem-adulta ocorre por volta dos 20 anos, com o final 182 Psicologia em Foco: Temas Contemporâneos da adolescência. A autora descreve essa etapa como o ápice do desenvolvimento físico e cognitivo. As expectativas prescritas para essa etapa giram em torno de definições profissionais, da conquista da autonomia e de relacionamentos mais estáveis, no que tange à sexualidade e à constituição da família (PAPALIA; OLDS, 2000; ERICKSON, 1976)

Quando as primas vão em direção à Cristina para falar sobre a festa, quero enfatizar a surpresa por ser um movimento de aproximação por parte de Isabella ela aparece em quadro pela primeira vez de frente, após isso filmarei as 3 personagens em *Over the Shoulder* da Isabella, centralizando sua mãe entre as primas, assim

capto o contraste frente a frente entre as duas e estabeleço um início de conexão pontuado pelos diálogos dessa cena e da anterior.

Cristina está jantando com sua irmã e cunhado, em conversas com um tom mais maduro eles tentam acessar Cristina e assim conversam sobre a vida. Enquanto o jantar rola Marcela e Isabella estão na festa, onde se vê a mescla desses dois ambientes na cena. Para dar um teor mais maduro a essa cena no jantar quero isolar Ana Cecília e Luiz em um enquadramento e Cristina em outro individual, através de uma montagem paralela, unindo diálogo na mesa e a festa, até que os 3 se encontram em unidade com a Cristina também o plano se abrindo mais tal qual a personagem. A idéia de utilizar a montagem paralela para unir as duas realidades vem do filme “Aftersun”, 2022, de Charlotte Wells onde esse recurso une passado e futuro, aqui usarei esse recurso para começar a enlaçar Cristina e Isabella.

Figura 5 - Referência Jantar x Festa



Fonte: Sequência de fotogramas do filme *Aftersun*, direção de Charlotte Wells, 2022

Isabella chega em casa com sua prima da festa e ao entrar no quarto depara com Cristina deitada na cama, ela vê também uma garrafa de vinho no chão e cigarro no cinzeiro, ela arruma a mãe na cama e a cobre. Para dirigir essa cena são necessário apenas dois planos o plano de Isabella entrando no quarto com sua reação e um plano fixo geral/conjunto onde vemos toda a sequência de Isabella cuidando de sua mãe, o espectador assim o propósito do plano fixo deixando a cena acontecer naturalmente parte da idéia de fixar um ponto específico que seria da Isabella cuidando da mãe, mesmo que aconteça ações durante esse plano que possam acontecer fora de tela, o espectador tem um ponto focal para visualizar.

Isabella e Marcela estão tomando café da manhã, Cristina com expressão de ressaca se junta a elas, após um breve diálogo onde Cristina está envergonhada

pelo modo que a filha à viu, Isabella faz um carinho no ombro e sai da mesa. As personagens sentadas na mesa terão distância da posição da câmera como se Isabella e Cristina estivessem em uma ponta da mesa e a câmera/espectador em outra, utilizando o master shot com esse efeito o uso da profundidade de campo nesse plano é importante por conta dos diálogos em cena que sugerem a primeira reaproximação por conta do dia anterior, completando a sequência com um plano contra plano focalizando o rosto das personagens em *Over The Shoulder* deixando o ombro em desfoque, e brincando novamente com o ponto de interesse dando um foco no carinho de Isa em sua mãe.

Isabella e Cristina estão no quarto terminando de se arrumar para a virada de ano, elas conversam sobre a viagem e com o teor da conversa Cristina brinca com a câmera de sua filha, após o foco de lente as duas descem para o quiosque onde vão comemorar a virada de ano. Essa cena é a virada de chave nas personagens onde as duas finalmente se olham e assim se reconectam, a guia dessa cena parte de unir as duas personagens, já opostas no quarto nada mais justo que uni-las e usar o elemento em comum para enfim se reconectarem, traduzindo para a direção seria de colocá-las em pontos opostos, a Isa na cama com a câmera captando suas ações e outra na Isabella, após a Cristina pegar a Super 8 e ver a imagem desfocada nesse momento a câmera não diegética aproxima as duas e as juntam em quadro, já o uso da Super 8 o foco que Isabella dá para Cristina vai ser leve, demorando para focar totalmente e assim ser vista, a câmera retorno pro plano delas juntas para assim descenderem para o quiosque.

No quiosque Isabella liga a câmera e grava Cristina segurando a garrafa de champanhe, após estourar Cristina segura o choro e sorri, o resto da família se junta a elas, Isabella ri atrás da câmera. Só um plano é necessário nessa cena, que é de Isabella gravando com sua câmera a sua mãe, todas as ações de cena estarão nesse plano para maior imersão e naturalidade em cena e assim reconectar as duas personagens.

Isabella e Cristina guardam as malas de novo no carro para irem embora, Cristina permite que Isabella fique no banco da frente, ela faz carinho na perna de Isabella, ao saírem Isabella sai gravando a casa e a rua. Para dirigir essa cena é deixar as personagens unidas em todos os planos, afinal elas estão recuperando a intimidade então são dois planos da câmera não diegética mostrando a união das personagens e na câmera diegética evidenciar em um plano o carinho de Cristina

em sua filha e a saída de carro, terminando o filme com a mesma rima visual delas saindo de casa porém com diferente significado.

O processo de direção do curta-metragem “Pela Luz dos Seus Olhos” é instigante, trabalhar com o tema tendo pouca idade me fez ter alguns desafios para captar as nuances dos personagens e armar a mise en cene. Para estudo conversei com pessoas que perderam alguém importante recentemente, priorizando a minha pesquisa em meninas que perderam o pai/marido para ter amplo conhecimento pessoal e social delas e assim entender como foi o impacto do luto recentemente na vida dessas pessoas em diversos eixos, por exemplo: físico, emocional, profissional, familiar e social. Buscando entender a psique da pessoa enlutada busquei como complemento ler textos e artigos que falavam sobre o tema e assim absorver todas as informações que tinha para construir a visão narrativa e estética da obra. Embora tendo poucos projetos tomando a frente, digo com tranquilidade que esse é o mais desafiador que dirijo, trabalhar com o devido respeito em um tema tão delicado exige muito esforço e dedicação e além do meu trabalho individual, sem a ajuda da equipe isso não seria possível.

10. RELATÓRIO CRÍTICO DE DIREÇÃO

por Gonçalo Luiz Mathias da Cunha

A responsabilidade de dirigir um filme que aborda o luto foi desafiador, desde a construção do argumento de roteiro, cada detalhe foi pensado com muito cuidado, desde a construção de ambiente sonoro e visual, construção de luz e sombra e a minuciosa busca pelos atores. Meu objetivo com a direção do projeto foi do espectador se enxergar dentro da história, lembrando o vazio quando perde um ente querido, a pergunta que me fiz durante o período de pré produção foi, “Como fazer o espectador sentir aquilo que eu quero?”.

Para isso pensei em qual vertente eu poderia abordar sobre o luto, pensando em filmes que abordam o tema, percebi que eles não abordavam o luto em situações do dia a dia e gestos do cotidiano, vi potencialidade nessa vertente, apresentei para o orientador que gostou e comecei a escrever o argumento de roteiro pensando em como captar essa essência.

O principal para captar a essência seria de trabalhar com a profundidade de campo para evidenciar os vazios em cena e que os atores pudessem transmitir o seu cotidiano, a preparação com o elenco teve a função de extrair verdade e fazer com o espectador pudesse reconhecer como uma situação comum. A fim de sintetizar melhor minha visão e destrinchar o processo de direção no filme, vou dividir em tópicos para melhor compreensão.

10.1. PRÉ-PRODUÇÃO

Durante o processo de pré -produção o foco principal foi na escrita do roteiro, formação de equipe, processo de casting, ensaios e tech scouts, onde atuei ativamente em todos eles. Tive diálogo constante com os companheiros de defesa Talles e Luan e com a produtora Lara para tomar as melhores decisões e assim evoluirmos nas etapas até chegar nas gravações.

10.2. ROTEIRO

Como co-roteirista do projeto, o processo de escrita do roteiro foi criado conjuntamente com a proposta de fotografia e de direção, afinal como membros da equipe eu e Luan, já íamos escrevendo com a decupagem em mente, iluminação e profundidade de campo. O trabalho de escrita foi desafiador, por motivos de que eu e o outro roteirista somos muito jovens e não passamos pela fase da vida que contempla um adulto maduro.

O processo de escrita levou 5 tratamentos, sempre contando com o orientador Eduardo para validar e fazer os apontamentos necessários, foi um processo de muitas reuniões e discussões para que cada passo dado fosse o certo, o que contribuiu para a evolução de nossas propostas estéticas e criativas, além de passar para os atores e para a equipe do filme, uma imagem visual das cenas e o significado que elas passam.

Ter feito o roteiro coescrito fez que o diálogo entre eu e o Luan fosse mais palpável, ajudando nos problemas em set e em como resolvê-los de forma eficaz, além de agilizar na conversa de equipe e acelerar o processo de casting e ensaios.

10.3. LOCAÇÕES

O processo de escolha das 3 locações foi proposto da seguinte forma. Eu buscava uma locação para a Casa de Veraneio, onde a casa tivesse um estilo praiano, dois andares e fosse classificada como uma casa de padrão classe média-alta. Para a casa da Cristina, eu queria uma casa de padrão classe média, sem muitos móveis. A última locação também é da Casa de Veraneio, porém com o objetivo de gravar as cenas do jantar e quarto, essa última locação foi a mais difícil pois precisaria se enquadrar com a estética da outra Casa de Veraneio, para assim os espectadores não notarem a diferença e para que não tivéssemos problemas com a quebra de eixo.

As locações foram selecionadas pela produção e fizemos *tech scout* e *photoboard*, assim contornamos as dificuldades e pudemos fazer futuras adaptações sem dificuldades.

10.4. CASTING

O processo de casting foi feito da seguinte forma, eu tinha já em mente duas atrizes para interpretar as personagens Isabella e Marcela, um ator para interpretar o Luiz é uma atriz para interpretar a Cristina, a partir disso dialoguei com a produção para selecionar atrizes e ator que tinham perfis semelhantes ao descrito nas fichas de personagem. O objetivo também era de encontrar atores que tivessem experiência prévia com atuação e tivessem atuado em conjunto em projetos anteriores, fiz esse recorte para mais fácil construção de vínculo visto que eles seriam todos familiares, além de ter como objetivo encontrar irmãs na vida real para atuar como Cristina e Ana Cecília.

Com esse plano, enviamos mensagens para os atores e pedimos pra eles fazerem um Self-Tape, que é basicamente um vídeo a partir de um trecho do roteiro escolhido por mim e eles dizerem no vídeo também seu nome e idade.

Os atores foram escolhidos com base no perfil de personagens e consegui encontrar duas irmãs com experiência em atuação, os atores escolhidos foram:

- **Cristina** = Angelita Hanauer
- **Ana Cecília** = Jeane Hanauer
- **Isabella** = Isabela Rocha
- **Marcela** = Luana Costa
- **Luiz** = Juca Rodrigues

Os ensaios tinham em torno de 1 hora e começaram 2 semanas antes da primeira diária, fiz parceria com a Cia do Corpo para a utilização do espaço, o salão de festas do edifício onde moro e também na UNILA. Tive uma primeira leitura de roteiro com os atores e tive pelo menos 3 ensaios com cada ator, com exceção da atriz que interpreta a Isabella que só teve 2 ensaios pois ela estava viajando durante o período de ensaios. Utilizei como método de preparação de elenco, exercícios de respiração para aliviar o corpo, identificação para os atores se reconhecerem e criarem vínculo e por último exercício de dramaturgia para irem entrando no personagem, após os ensaios separava os últimos 25 minutos para ensaiar, com o

passar dos ensaios fazíamos um desmame do roteiro para os atores gravarem o que foi ensaiado.

10.5. SET

Essa etapa foi a mais cansativa, porque eu estava sendo diretor e assistente de fotografia em 6 das 8 diárias, tive que fazer essa dupla função pelo motivo de que os assistentes de fotografia não conseguiam ficar pelo período inteiro da diária, com isso eu era a pessoa no set que tinha mais experiência e ajudei o Luan, embora cansativo foi extremamente positivo porque tivemos que fazer algumas adaptações tardiamente, com isso se tornou fácil porque era mais fácil definir o enquadramento e a iluminação sobre os atores.

Sobre o trabalho de direção em set, eu direcionei a equipe com o que tinha que ser feito em cada plano, foi um diálogo muito positivo com o tripé criativo, Arte, Fotografia e Direção, o Diretor de Som também foi fundamental para a execução dos planos. O trabalho com os atores em set foi feito da seguinte forma, 20 minutos antes de abrir câmera eu pedia para a assistente de produção Débora, bater texto com eles para lembrar as falas, foi positivo porque raramente tivemos que regravar take por esquecimento de falas, além disso eu direcionava os atores 5 minutos antes de começar a gravar pra saberem qual movimentação fariam e lembrar das pausas na atuação.

Fiquei contente com o resultado alcançado com os atores que abraçaram o roteiro e entregaram a visão que eu queria.

10.6. PROBLEMAS EM SET E SOLUÇÕES

Primeiro problema foi a disponibilidade da atriz Isabela Rocha, o estágio da atriz demandava que ela estivesse a tarde no trabalho e sem possibilidade de falta, com isso nossas gravações com a personagem dela na Casa de Veraneio aconteceram de manhã e noite, com isso tivemos que reduzir os planos e adaptar as gravações durante a semana para a programação dela, deu certo e os planos saíram perfeitamente.

Segundo problema foi adaptar o ambiente das locações com a minha visão, sem ter problema com quebra de eixo, veracidade com o roteiro e atrasos na ordem do dia, tivemos que cortar e unir alguns planos ao longo das diárias, com isso tive a tarefa de selecionar o que era mais importante gravar e o que poderia cortar sem prejudicar o andamento da história. Algumas cenas tiveram que ser adaptadas, por exemplo a cena da Isabella e Marcela na espreguiçadeira foi trocada para as duas sentadas na beira da piscina, o motivo da troca foi que a locação não tinha duas espreguiçadeiras e não conseguimos encontrar uma para a realização, essa mudança foi significativa porque fugiu do que tinha idealizado, porém gostei do resultado final, além de achar a fluidez da cena mais condizente com o que está escrito no roteiro

O último problema foi na última diária, onde gravamos a cena da Isabella e Cristina no quarto, se preparando para o ano novo. Infelizmente, o figurino das atrizes ficou no acervo e por ser domingo não conseguimos pegar, com isso fizemos uma adaptação de última hora no texto e no figurino para não perdermos o sentido narrativo, as alterações foram feitas e conseguimos driblar o problema.

10.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, apesar das alterações feitas durante o set, creio que a direção conseguiu manter o que estava na proposta estética e entregou para o espectador a visão que tinha em mente. Assim, as alterações feitas em set e na pré não prejudicaram a progressão do projeto e entregou exatamente o que ele pedia, um luto nas situações do dia a dia e gestos do cotidiano, sintetizado no curta-metragem.

11. ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Por Talles Kruger Echterhoff

Como área que está focada em prover uma melhor integração entre as áreas de trabalho, com um aprofundamento maior em aspectos mais logísticos do que criativos, esta seção do TCC busca explicar de uma forma didática como será realizado o processo de assistência de direção do projeto, sem apresentar estudos em textos e filmes que abordam questões estéticas ou de aspecto teórico sobre o luto, que será trabalho em outros momentos desta pesquisa. Importante se ressaltar que esta é uma escolha feita pela equipe e a forma como trabalho enquanto assistente de direção, pois existiria a possibilidade de estar mais por dentro da construção narrativa e estética do filme, estando como, realmente, um assistente das obrigações exercidas pelo diretor, delegando tarefas mais logísticas para a produção, sendo essa uma prática muito comum em outras escolas cinematográficas, como na França no final da década de 1970, na qual Malfine (1979), explica que a posição de AD era ocupada por pessoas que almejavam o posto de diretor, portanto davam mais atenção a este aspecto do projeto. Contudo, ao me afastar do conceitual/artístico da obra, acredito que deixo os diretores criativos, que têm mais liberdade para colocarem sua visão da obra na tela, e me preocupo em ajudá-los a tornar isto viável.

Desse modo, este segmento do trabalho será dividido em três principais eixos: uma recapitulação de alguns pontos importantes para se saber sobre o trabalho do assistente de direção, explicando o que constrói um bom assistente de direção; uma explicação do que já foi realizado até o momento; e teremos também um vislumbre de como serão feitos os processos consequentes.

11.1. RECAPITULAÇÃO

Este eixo visa elucidar alguns pontos importantes que criam um ótimo AD, tentando entender quais são as qualidades que ele deve possuir e por que elas serão importantes para a construção de um AD bem qualificado, também irei explicar quais são os principais documentos que o assistente irá desenvolver durante o projeto.

11.1.1. Atributos de um Bom AD

Para analisar os atributos necessários para um bom AD é preciso entender que estando nessa função o profissional terá que estar em contato com todas as áreas do filme, organizando de forma coesa o trabalho para fim de um processo de criação dinâmico e prazeroso para os chefes de equipe e seus assistentes. Portanto, é primordial que o AD entenda sobre o processo de todos os setores, para ajudar em uma eventual falha no setor que precise de uma solução rápida que não atrapalhe tanto o andamento do trabalho, seja na pré ou no próprio set. Pode-se pensar também nesse importância ao se pensar em um cenário em que o profissional está precisando de um determinado tempo para a execução de alguma tarefa, o trabalho do AD é determinar um tempo para entrega dela, tempo esse que será pensado para não atrasar nenhuma outra área, e depois cobrar o colega de equipe para entrega no prazo estipulado, caso haja um total desconhecimento do que se trata aquela tarefa, o AD pode acabar estipulando um tempo muito menor ou maior para a feitura de tal, podendo acabar criando um mal-estar com o colega ao colocar um prazo pequeno, pois colocará ele para trabalhar de forma desproporcional, ou também pode causar a perda de tempo e dinheiro ao colocar um prazo exagerado.

Pode-se frisar também, que é extremamente importante o estudo minucioso do roteiro por parte do AD, algo que será feito durante a análise técnica, entendendo também a visão do diretor para com a obra, visto que, qualquer dúvida que possa surgir e que o diretor não esteja disponível para consulta, será de obrigação do assistente tomar as decisões criativas. O assistente de direção deve estar ciente de todos os processos de equipe para que possa ser ele à ajudar em qualquer problema que duas áreas estão tendo, podendo chamar uma reunião entre as duas, sendo essa uma grande função do AD durante o projeto.

Ademais, é importante que ele já tenha em sua bagagem, um vasto conhecimento de mundo que o auxiliará em seu trabalho, pois:

Cultura e formação geral bem ampla mas que deve lhe complementar de uma maneira inteligente, discreta e bem organizada permitindo-lhe reunir e assimilar rapidamente toda informação sobre qualquer tema útil a realização do filme [...] Deve não somente reunir informações mas também poder selecioná-las guardando o espírito geral e os detalhes aplicáveis sob o ponto de vista prático e que poderão ser úteis à filmagem.(MALFILLE, p. 31-32)

Isso quer dizer, que o assistente de direção deve entender de muitas áreas da vida, áreas essas, que muitas vezes nem relacionamos com o cinema, como por exemplo, o momento do dia em que uma vaca produz leite, se assim o filme cobrar este conhecimento. O AD precisa ser rápido na absorção de novas informações, pois qualquer pequeno aprendizado, pode ser importante em projetos posteriores, podendo agilizar um set de filmagem, que acarreta em menos dinheiro gasto, já que em qualquer produção, tempo é dinheiro. Além disso, podemos pontuar algumas qualidades que são um pouco mais pessoais e dependem de criação e temperamento do indivíduo, mas que podem ser de grande ajuda para se tornar um bom AD. Cito aqui aquelas mais importantes citadas por Malfille (1979): autoridade; compreensão; comprometimento e compromisso; iniciativa; organização e objetividade; resistência física e moral; senso artístico e crítico.

11.1.2. Principais Documentos

A assistência de direção, por ser uma área que organiza todo o processo de realização de um filme, naturalmente lida com uma série de documentos e planilhas essenciais para manter a produção em ordem, e entre os mais importantes estão: a análise técnica, o plano de filmagem, a folha de *tech scout* e a ordem do dia. Toda essa documentação será vital para não termos problemas de esquecimento de pontos importantes da obra e de levantamento de algum problema que possa vir a ocorrer, no quesito criativo ou no de produção. Importante ressaltar que aqui explicarei de forma básica como cada documento funciona e para que ele serve e mais a frente no trabalho explicarei como trabalhar com cada um.

Primeiramente, temos a análise técnica, onde o AD, ao receber a última versão do roteiro (ou no nosso caso a versão que contém quase tudo que será feito, aberto para pequenas alterações), ele irá examinar cena a cena todos os pontos que compõem a cena, passando pela quantidade de planos daquela cena, os objetos que serão necessários para que a cena funcione, entre outras características. Este documento tem a função de dar uma primeira visão do que será preciso para produzir o projeto, para que a equipe tenha um “*start*” e comece a pensar na obra, uma vez que, ao terminar esta análise, o AD enviará o documento para cada cabeça de equipe, que também irá preencher o documento de acordo com a decupagem de

sua área.

Subsequentemente, temos o plano de filmagem, que é quando o AD, depois de já ter toda a decupagem da direção e todos os limites dos outros setores, irá organizar as cenas e planos em suas diárias, prezando pelo menor número de dias possíveis de filmagem, para economizar a maior quantidade de dinheiro possível, pois, logicamente, se os planos forem organizados de forma insatisfatória, pode-se ter dias excedentes de rodagem, tendo que pagar tudo e todos mais do que seria necessário. Este documento será feito em conjunto com a produção, que irá dar a aprovação no esquema feito pelo AD.

Além disso, temos a folha de *tech scout*, que serve para organizar os aspectos das locações que serão visitadas como possíveis locais de gravação do projeto. O assistente de direção tem como tarefa organizar todas as anotações feitas pelos cabeças, para que se tenha, de forma clara, os prós e os contras de cada lugar, ajudando na escolha do melhor; ajudando também para que não se esqueça das particularidades de cada localização, como por exemplo, as voltagens da tomadas ou os horários em que a locação tem mais barulhos que possam atrapalhar a captação de som, ajudando assim a também a pensar na ordem do dia.

Por fim, temos a ordem do dia, que, com base naquilo que foi acordado quando se esquematizou o plano de filmagem, será o documento que organizará o dia após dia do set, contendo todas as informações que a equipe precisa para o dia do set, informações essas, como: o endereço da locação, o endereço do camarim, a previsão do tempo detalhada, as informações de alimentação, os horários de chegada de cada membro da equipe. Também estará contando os horários que cada plano será gravado, sendo assim, é preciso que esse documento tenha a aprovação de todos os cabeças de equipes, que irão analisar se conseguem realizar suas tarefas no tempo previsto.

11.2. O QUE JÁ FOI FEITO

Nesta seção irei abordar todos os passos que a área de assistência de direção tomou até aqui, pontuando cada ação tomada e em qual momento do projeto estamos.

No mês de fevereiro de 2025, quando ainda estávamos cursando o TCC I, foi

a primeira vez que nos organizamos em um grupo e formamos a equipe que iria defender a obra juntos, Gonçalo e Luan ficaram com duas cabeças criativas, direção de direção de fotografia, respectivamente, já eu fiquei com uma cabeça que em nosso acordo seria mais logística, ajudando-os a ter caminho aberto para trabalhar de forma mais livre. Depois disso, tivemos um hiato de alguns meses, com somente algumas reuniões periódicas para alinhar ideias que seriam usadas futuramente no projeto, mas quase nada que afetasse o trabalho da assistência de direção e que tenha importância para ser explicado aqui, apenas o fato de eu e o diretor termos decidido não trabalhar com um segundo assistente de direção.

Durante os meses de junho e julho de 2025, estivemos focados nos primeiros passos para o projeto, a direção com a direção de foto, que estavam incumbidas do roteiro, fizeram novos tratamentos para a história, que recebeu até agora quatro tratamentos (novembro 2025). Enquanto isso consultamos candidatos para as outras cabeças de equipes, com a conversa sendo feita pela pessoa que tivesse mais intimidade com o pretendente; tivemos uma grande dificuldade de encontrar pessoas que estivessem dispostas a assumir a responsabilidade, seja por falta de tempo ou falta de interesse no projeto. Sendo assim, tivemos que recorrer a ideias diferentes, como por exemplo, a divisão da direção de arte entre três cabeças de equipe.

Já em agosto de 2025, com o roteiro já praticamente pronto, comecei a produzir a primeira versão da análise técnica do projeto, aquela que serve para termos a primeira visão daquilo que seria preciso para a execução da obra (existirá uma segunda versão que será explicada para frente). Nela, coloquei todos as informações que eram apresentadas no roteiro e que não estariam entrando na competência de outro setor, a título de ilustração, temos o item que pede a maquiagem do personagem, algo que não está exposto no roteiro, deixando aberto para que a direção de arte decida o que será usado na cena. Abaixo veremos um exemplo de cena e como ela foi preenchida na análise técnica:

Figura 6 - Exemplo Análise Técnica

ANÁLISE TÉCNICA		
FILME: Pela Luz dos Seus Olhos		FOLHA Nº:
DIREÇÃO: Gonçalo Mathias		DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Julia Marjorie
SEQÜÊNCIA: 17	MINUTAGEM:	PÁG. ROTEIRO: 7
PLANOS:	AMBIENTE: Int.	LUZ: Noite
LOCAÇÃO:	CENÁRIO: Quarto da Casa de Férias	TEMPO DE FILMAGEM:
RESUMO: Isabella entra no quarto e vê sua mãe dormindo bêbada e ajeita-a na cama		FIGURINO E ADEREÇOS:
ELENCO: (Isabella); (Cristina)		FIGURAÇÃO:
CONTINUIDADE: Isabella com a continuidade da Seq.16		MAQUIAGEM:
CENOGRAFIA E OBJETOS DE CENA - Cama - Garrafa de vinho - Cigarro - Mesa de cabeceira - Janela - Algo para cobrir		EFEITOS ESPECIAIS:
FOTOGRAFIA:		SOM:
MAQUINÁRIA:		ELÉTRICA:
VEÍCULOS DE CENA: Não	ANIMAIS: Não	COMIDA DE CENA: Não
PRODUÇÃO:		OBSERVAÇÕES GERAIS: Apenas coloquei as informações descritas no roteiro para não prejudicar o processo criativo das equipes

Como podemos ver na *figura 6*, o exemplo usado é da análise técnica da cena 17 do roteiro, temos preenchidos apenas: o nome do filme, da produtora e do diretor; as informações dadas no cabeçalho da cena no roteiro; um resumo muito breve da cena, tentando não passar de 5 linhas; o item de elenco que está apenas o nome das personagens que aparecem em cena entre parênteses, pois ainda não temos definidas as atrizes, e como este documento será usado como base para a segunda análise técnica, já deixo apenas para completar posteriormente; uma explicação breve sobre a continuidade, apenas considerando a lógica da história, sem racionalizar muito, já que podemos levar como exemplo esta cena, onde é possível que Cristina estivesse com o mesmo figurino da cena da cena 13 em que

aparece anteriormente, porém o roteiro não apresenta nenhuma indicação disso; a cenografia descrita no roteiro, desconsiderando elementos que provavelmente estariam em cena, mas que caberá a direção de arte escolher como irão compor este cenário; e na penúltima linha também preencho com aquilo que se apresenta óbvio no texto do roteiro. É importante pontuar que existem outros itens que eu também preencho dependendo da cena, sendo eles: a figuração, onde explico o tipo de pessoa que se precisa ou o que elas estarão fazendo; o som, onde comento qual o tamanho do diálogo da cena e quantas pessoas estão participando deste diálogo; e também a fotografia, que preencho se existir alguma especificidade, como o uso da Super 8 em alguns momento da nossa obra. Deixo claro que, o modelo usado para a análise técnica é o disponibilizado pela UNILA, mas este documento pode ser feito da forma que melhor agradar o AD.

Durante os meses de setembro e outubro de 2025, começamos a integração entre as áreas, organizando reuniões solicitadas pela demanda de cada equipe, deixando-os livres para decidirem se desejavam as reuniões ou não neste primeiro momento. O trabalho da assistência de direção era apenas levantar a data e horário que seria mais confortável para os dois setores, procurando mediar uma discussão caso houvesse choque de horários, procurando soluções, também se fosse possível, comparecer na reunião se solicitado.

Ademais, em outubro de 2025 começamos a procura por locações, trabalho que desenvolvemos juntos a produção, ajudando a direção a avaliar quais eram as especificidades mais importantes para cada locação.

Ainda estamos em um processo de meio de pré-produção, pois ainda estamos há cinco meses do início das gravações, fazendo com que alguns processos ainda não possam ser feitos, como exemplo do *casting* de atores, que ainda não conseguem se responsabilizar por um projeto ainda distante, ou ainda de processos que estão sendo feitos de forma mais calma para que não haja nenhum erro.

11.3. O QUE SERÁ FEITO

Neste segmento do trabalho, explicarei em duas partes, como se sucederá o trabalho da assistência de direção até o fim do projeto, procurando explicar os

métodos que auxiliam em um trabalho dinâmico e satisfatório, sempre prezando pela boa comunicação e auxílio técnico aos colegas da equipe. Primeiramente, irei explicar quais são os passos que darei até o curta chegar aos dias de filmagem, que compõem o processo de pré-produção, e então explicarei os métodos utilizados para um dia de set produtivo e harmônico.

11.3.1. Pré-produção

Como dito anteriormente, até o presente momento, as reuniões de equipe aconteciam apenas quando se havia demanda, sem data fixa, porém, a partir do mês de dezembro de 2025, teremos reuniões com os cabeças de equipe semanalmente, no mesmo dia e horário, salvo alguma ocasião especial, para que se crie uma rotina de se pensar no projeto e que os cabeças não fiquem uma semana inteira sem dar satisfação do andamento de seu trabalho. Essas reuniões serão organizadas junto com a produção, pedindo que os cabeças coloquem em um documento, um dia antes da reunião, pautas que precisam ser discutidas com todos, também faremos o levantamento do que foi feito na semana e estipularemos tarefas para serem feitas durante a semana seguinte, fazendo com que a obra ande para frente e não em círculos.

Ademais, teremos as reuniões entre duas cabeças de equipes, para a discussão dos conceitos convergentes, construindo interação entre as áreas, tarefa essa que é de responsabilidade do AD. A opção de quais serão os encontros que realizaremos será de escolha dos próprios chefes de setor, contudo, se não houver proatividade dos mesmos, será a produção e assistência de direção que escolheram a data.

Também ainda no mês de dezembro de 2025, iremos começar a fase dos *tech scouts*, visitando todas as alternativas disponibilizadas pela produtora, tentando escapar de analisar as casas apenas por fotos ou descrições, para que se tenha uma noção real se aquela locação pode ser utilizada ou não. Conversaremos com o diretor para escolher quais são as prioridades dentre as opções, sendo essas as que iremos tentar visitar primeiro, mas sem descartar nenhuma possibilidade sem a visita. Em um cenário ideal, será organizado um dia de *tech scout*, onde iremos visitar o máximo de lugares possíveis. Nesses momentos o trabalho do AD será o de

achar uma data livre para toda a parte da equipe que precisa participar e organizar, na folha de *tech scout*, as considerações sobre o local feitas pelos diretores, que ajudará na escolha que melhor encaixará no roteiro.

Após a escolha das locações e da decupagem da direção finalizada, será produzido o plano de filmagem, onde os planos que foram decididos pelo diretor serão divididos entre as diárias. Em nossas primeiras análises de roteiro, estimamos de 6 à 10 diárias, porém após a primeira versão da decupagem, que apresentou 47 planos, acreditamos que essas diárias possam cair para 5 à 8 diárias, considerando que ainda serão adicionados mais planos em novas versões da decupagem. Iremos respeitar um máximo de 15 planos por diária, pois, como experienciei em produções passadas, este número é um limite que respeita a todos, sem nenhum tipo de sobrecarga, mesmo que, acredito eu que o mais comum será as diárias de 10 planos. Será prezado, agrupar os planos de uma mesma locação tudo em um grupo de dias consecutivos, exceto que consigamos fazer duas locações em um dia, no caso daquelas que possuem menos planos, como a estrada e a festa. Cenas e planos que forem informadas como mais importantes serão alocadas para os primeiros dias de gravação, visto que, se ocorrer algum empecilho e ela não poder ser filmada, podemos filma-lá em uma diária posterior, abdicando de algum outro plano que tenha uma importância menor. Caso exista locações que possuam mais de uma diária, haverá uma mescla entre planos com alta dificuldade com os de baixa dificuldade, para que todas as diárias tenham um expedientes homogêneos, com o mesmo nível de complexidade. Nosso plano é gravar no menor número de dias possíveis, para reduzir ao máximo o custo de produção, porém, sem pesar o trabalho da equipe.

No começo de 2026, iremos efetuar o *casting* dos atores para os 5 personagens que possuem falas, dado que ainda não temos nenhum ator escolhido, apenas opções levantadas pelo diretor e pela produtora, todos eles serão chamados para um dia de seleção, além daqueles que mostrarem interesse em participar também. Ajudarei o diretor a escolher aqueles que melhor se encaixam no perfil das personagens.

Durante as últimas semanas antes do começo das gravações serão produzidos outros dois importantes documentos, sendo eles, a segunda versão da análise técnica e as ordem do dia, que serão fundamentais na organização das diárias. Na análise técnica, todos os chefes de equipe serão responsáveis em

preencher os itens que correspondem a sua área, quantificando o que será usado em cada cena, diferente do que foi feito na primeira variante do documento, onde colocaram o que se precisa de uma forma descritiva, sem dar o número exato do que irá precisar e assim, junto com a produção, irei fiscalizar se tudo que se precisa, está disponível para ir ao set. Já a ordem do dia, o processo de elaboração é um pouco mais complexo, exigindo algumas informações que devem ser discutidas antes com cada cabeça de área, são elas: a importância de cada plano para se entender a narrativa, que deve ser discutida com a direção; o tempo de preparação de cenário, maquiagem e figurino que a direção de arte necessitará antes do começo da rodagem e entre os planos; o tempo de ajuste da foto e do som no começo e o tempo estimado para a transição de um plano ao outro; e o tempo de preparação que o diretor gostaria de ter com seu elenco. Então, com base na separação feita durante o plano de filmagem, ordenarei os planos, conforme algumas regras que costumo seguir. Essas diretrizes ajudaram a não perdermos tempo na passagem de um plano para outro. A primeira coisa a se pensar é em que momento do dia a cena se passa, dividindo elas para dia ou noite, considerando que temos estes dois períodos retratados no roteiro, e em sua maioria, as cenas tem influência da luz do sol, contando também com cenas onde a especificação do tempo é mais pontual, como podemos observar no roteiro, na sequência 12, que a luz é do entardecer, e como iremos prezar por seguir a risca o que foi escrito no roteiro, será mais um ponto para se atentar, acredito que essa divisão também possa rolar durante a confecção do plano de filmagem. Após separá-las pelo turno em que se passa, irei tentar juntar o máximo possível os planos que compõem a mesma sequência, para que não precise mudar seguidamente o figurino dos atores; seguindo, irei agrupá-las aquelas que apresentam o mesmo cenário, para que a direção de foto e a arte não precisem se preocupar em organizar dois cenários simultaneamente e por último, se ainda precisar de organização, irei aproximar aquelas onde a posição da câmera sejam o mesmo ou próximo. É relevante informar que caso haja em uma diária, um plano de maior dificuldade e de grande importância, ele será realocado para o começo da diária, ou o quanto antes for possível, ainda existe a possibilidade de outras exigências de outras áreas que podem reorganizar a forma de agrupamento, mas esse será o método base que será usado. O tempo que será distribuído entre os planos será em relação ao nível de dificuldade apresentado por todas as áreas para gravá-lo, também deixando um bom

tempo de preparação do diretor com os atores, já que as cenas serão carregadas de um potencial emocional, que precisa ser trabalhada com cuidado para não arruinar as cenas.

Ainda antes do começo das gravações, serei o responsável, junto à produção, em organizar o ensaio com o elenco, o teste de figurino e maquiagem e o teste dos equipamentos, ajudando a organizar um horário que todos que sejam necessários estejam livres.

11.3.2. Gravações

Como peça-chave para a organização do set, serei um dos primeiros a chegar, junto com a diretora de produção e o diretor, para começarmos os preparativos na locação, recepcionando equipe e elenco e orientando o trabalho de equipe caso seu diretor ainda não tenha chegado, bom explicar que estarei ciente da função de cada assistente para fazer essa orientação corretamente. Assim que todos os cabeças estiverem no local, convocarei uma reunião para explicar a ordem do dia, para que depois eles possam passar para seus assistentes, ou caso precise de uma discussão sobre um assunto importante para a diária.

Ficarei em cargo também da checagem de tempo, conduzindo o fluxo de trabalho para que se tenha tempo necessário para todos os planos projetados para a diária e que os últimos deles não precisem ser gravados afobadamente. Também tentarei gerenciar as emoções do set, pois como falado acima, o tema e as cenas carregam uma emoção intensa, deixando com que o diretor se encarregue de cuidar disso nos intérpretes e eu no resto da equipe, para que ninguém entre em um processo de emoções que poderiam causar um desalinhamento do trabalho, pois o luto é um sentimento que muitas pessoas podem reprimir durante momentos difíceis de perda e que ver isso em cena pode acabar sendo um gatilho para que floresça em algum membro da equipe sentimentos de tristeza ou desespero.

E por fim, durante a diária da festa, que teremos figurantes, irei dirigi-los, explicando seus movimentos que serão discutidos com o diretor previamente.

12. RELATÓRIO CRÍTICO

Por Talles Kruger Echterhoff

Para estruturar melhor este relatório, vou partir do ponto em que parei as explicações do que foi feito até a entrega da parte escrita do nosso TCC II para a banca avaliadora, onde em meu último capítulo, expliquei quais seriam os passos dados até a conclusão das gravações do projeto, explicando se os processos que foram feitos como foi proposto, se ocorreram mudanças ou a não execução dos mesmos. Ademais, irei expor alguns problemas pelos quais a equipe passou e como foi o processo daqueles que ajudei a solucionar. Buscarei elucidar as ações que ajudaram ou atrapalharam cada situação, além de procurar outras formas pelas quais aquilo poderia ter sido feito. A partir disso, pretendo promover uma discussão sobre as condutas para o bom funcionamento de um set de filmagem. Entretanto, não farei juízo de valor sobre qual alternativa teria maior efetividade, pois cada set apresenta particularidades diferentes. Dessa forma, cabe à habilidade de cada profissional identificar qual é a melhor abordagem para a complicação enfrentada.

12.1. PROCESSOS E ATIVIDADES

Nesta seção explicarei aquilo que foi feito de mais importante durante a produção do curta-metragem, analisando se segui a risca o que havia planejado e escrito neste trabalho de conclusão de curso, para fim de autoavaliar o trabalho realizado, expondo os pontos em que me saí melhor e aqueles que ficaram aquém do que a equipe e o projeto necessitavam. Busco também explicar as decisões que tomei, apresentando as motivações que me levaram a mudar o rumo do trabalho ou a abdicar de alguns processos que considerava importantes em favor do bem-estar da equipe. Em determinados momentos, os pensamentos dos integrantes acabavam sendo dissonantes e, para evitar a sobrecarga da equipe e a interrupção do processo criativo de outras áreas, optávamos por deixar de lado parte da burocracia e da metodicidade. Em vez disso, partíamos diretamente para a discussão dos pontos mais importantes. Essa escolha, porventura, poderia acabar acarretando

problemas menores no futuro ou uma comunicação um pouco mais defasada, mas permitia resolver a questão central em debate, contudo, essas situações serão analisadas e discutidas de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

Então, irei dividir este segmento em duas partes, a primeira contará a fase preparatória, explicando a confecção das planilhas e documentos para a organização do trabalho e a segunda contará o fluxo de trabalho que tivemos durante os dias de gravação, evidenciando os pontos que atuei para a organização da equipe, sempre me baseando em como propus a realização de ambas as tarefas.

12.1.1. Pré-produção

Começaremos aqui falando sobre a implementação das reuniões, que tinham sido pensadas em dois formatos diferentes: uma, semanal, com todos os cabeças de equipe e a outra seria reuniões entre dois cabeças de equipe para discutir questões que interligavam as áreas. As reuniões semanais foram implementadas como pensado, apenas com um atraso no seu início, estipulado para o mês de dezembro de 2025, que acabou acontecendo apenas em janeiro de 2026, em decorrência de uma mudança na equipe realizadora, onde mudamos a produtora, mudança essa, que será melhor comentado adiante. O dia e horário fixo foram definidos junto com os diretores de área, já que era de grande importância que todos tivessem o horário livre em todas as semanas, para não termos que ficar mudando seu horário a cada semana, a construção de uma rotina com a reunião, foi pensada para que toda semana, os diretores soubessem que deveriam apresentar alguma evolução em seu trabalho, não deixando passar em branco nenhuma semana sem que a equipe conversasse sobre os seus processos. Então, as reuniões semanais foram organizadas assim, no dia anterior a reunião era enviado um documento para que cada chefe de equipe colocasse as pautas que gostariam de abordar nela, com o prazo de envio delas sendo estipulado para uma hora antes do horário da reunião, sendo assim eu tinha tempo para lê-las e organizar quais eram mais importantes e quemalaria primeiro na reunião; neste mesmo documento era escrito a ata da reunião, que era feito por um assistente de produção (exemplo no anexo A). A reunião era dividida em três partes: primeiramente, cada área explicava aquilo que

tinha sido feito na semana, neste momento eu os indagava sobre as metas que tinham traçado na semana passada, caso alguma não tivesse sido feita; após isso, discutíamos as pautas da semana, que caso houvesse algum assunto mais importante, era priorizado; e por fim cada um estipulava as metas da semana, que deveriam estar feitas até a próxima reunião, Não era necessário estabelecer metas grandes. Elas deveriam ser definidas de acordo com as demandas da área, mantendo-as realistas e alcançáveis. Dessa forma, evitava-se a criação de expectativas excessivas que, caso não fossem atendidas, poderiam transmitir uma percepção negativa sobre o desempenho de quem havia proposto tais objetivos e também fazer com que a pessoa não acreditasse na evolução do seu trabalho. Assim fizemos o projeto andar para frente, mesmo que com atrasos, mas todos sempre tinham tarefas feitas a cada semana e poucas vezes não cumpriam suas obrigações.

Já as reuniões entre os cabeças também aconteceram, porém com muito menos intensidade que imaginado, muito pela ausência periódica do diretor de som que estava na pré, que teve apenas reuniões com a minha pessoa. Durante as últimas semanas antes dos dias de sets, tentei organizar mais delas, pois senti que ainda existiam questões muito importantes com que os diretores não estavam em total sintonia, porém não tive adesão dos membros da equipe e tentei resolver problemas que eram imprescindíveis de resolver nas reuniões semanais. Foi uma tentativa de algo desesperado por estar perto das gravações, mas também não fez uma falta tão grande.

Nossos *tech scouts* também sofreram um grande atraso, vindo ocorrer apenas no mês de fevereiro, onde tivemos poucas opções para visitar, então acabou não existindo uma grande discussão sobre quais locações escolheríamos, mesmo assim as opções escolhidas foram satisfatórias. Durante as visitas, como nossa nova produtora ainda estava fora da cidade e nosso diretor de som não estava livre para participar, acabei fazendo suas funções, conversando com o proprietário e analisando a sonoridade do local, respectivamente. Também organizei as folhas de *tech scout* com as considerações de cada área, como pode ser visto no exemplo abaixo (exemplo no apêndice B), mais com a finalidade de ter comigo essas informações do que uma forma de cada área saber o que cada um escreveu, pois percebi que ninguém fez essa consulta, já que já tinham as informações que precisavam, ou de ajudar na escolha do local.

Na questão do plano de filmagem acabei pecando em não fazê-lo de uma vez só, pois fui fazendo conforme tínhamos as confirmações das locações, caso tivesse feito antes, a negociação com os locais seriam mais fáceis e talvez não teríamos o grande hiato que tivemos entre a primeira diária (feita no dia 08 de abril de 2026) e última diária (feita no dia 31 de maio de 2026) e talvez teríamos feito uma diária a menos, mesmo que essa “diária extra” tenha deixado o trabalho com mais dias, mas menos pesado. Porém, seguimos as diretrizes de não gravar mais de 15 planos durante uma mesma rodagem, chegando no máximo em 12 planos em um dos dias. Conseguimos gravar em 8 diárias, que até poderiam ser em menos datas, porém tínhamos sempre um grande impasse na organização de horários, pois nossas locações e nossos atores tinham horários bem restritos, o que nos obrigou a criar diárias com uma quantidade de planos bem pequena, como a do dia 15 de abril (Figura 7), que poderia ser feita com a do dia 13 de abril (Figura 8), sem exceder o número máximo de planos, o que nos economizaria uma diária na locação mais cara do curta, porém nossas atrizes tinham obrigações pessoais no período da tarde, esse foi um problema recorrente na organização dessas jornadas.

Figura 7 - Ordem do Dia do dia 15/04

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
16	35	10:00	Sequência inteira (Perspectiva da Isabella) MPP	Manhã	1
16	34	10:30	Sequência inteira PC	Manhã	1,2,3
16	36	11:00	Sequência inteira (Perspectiva da Cristina) PM->PA CONTRA-PLONGÉE	Manhã	1,2
10	22	11:30	Cristina entra na casa com as malas e vê através do vidro sua filha se divertindo e a prima. PA (OTS)	Tarde	1,2,3
11	23	12:00	Sequência inteira SUPER8	Tarde	1,2,3,4

Figura 8 - Ordem do Dia do dia 15304

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
12	27	10:00	As duas se levantam e vão em direção a geladeira. {...} As duas se aproximam de Cristina que está na frente da geladeira PM	Tarde	1,3
12	25	10:40	Diálogo dos personagens até se levantarem MPP	Tarde	1,2,3
12	26	11:00	Diálogo dos personagens até se levantarem MPP	Tarde	1,2,3
12	28	11:20	As duas se levantam e vão em direção de Cristina que está distraída pegando uma cerveja na geladeira. Cristina se assusta e vira rapidamente. Isabella fala novamente. PP -> PMC	Tarde	1,2,3
12	24	12:00	Na espriguidadeira , Isabella grava Marcela penteando o cabelo e sua mãe Cristina fumando ao fundo. Isabella abaixa a câmera e a desliga. PP	Tarde	2,3
ALMOÇO 13:00-14:00					
DESCANSO E PREPARAÇÃO 14:00 - 19:00					
14	32	19:00	Isabela e Marcela andam na rua e abrem a porta de casa rindo. PG	Noite	1,3
JANTAR 19:30 - 20:30					

A organização de planos por dias de filmagem também foi dividido muito mais em cima da disponibilidade do elenco do que nas ideias que tinha pensado para esse processo.

No quesito da seleção de elenco, ele foi feito on-line, em uma ideia dada pela produção, já que a equipe ainda não estava em Foz do Iguaçu; ele foi feito a partir de um formulário postado nas redes sociais, no qual o candidato mandava suas informações e um *self-tape* de uma cena escolhida pelo diretor; esse processo nos ajudou a agilizar o processo de pré-produção, deixando o diretor com mais tempo para trabalhar com os atores. Já na escolha dos atores, como tivemos pouca adesão em todos os personagens e as recomendações do diretor quiseram participar, demos preferência a elas; o único papel que houve discussão foi o da personagem Cristina, onde as duas opções que mandaram a inscrição em primeiro momento não agradaram o diretor e acabei indo atrás de outras opções que ele tinha em mente, mas nenhuma delas aceitou ou mostrou algum tipo de interesse em participar, então voltamos as duas primeiras e priorizamos a candidata que era irmã da atriz que

havia sido escolhida para interpretar Ana Cecília, pois já teríamos essa vantagem na criação de sintonia do elenco, já que elas iriam também interpretar irmãs.

Também durante as últimas semanas antes das gravações tentei criar uma espécie de “análise técnica”, que cada equipe iria enviar seus principais pontos que precisavam saber sobre as outras áreas, como por exemplo, a arte gostaria de saber de foto quais seriam as cores das luzes usada em cada cena, para que pudesse escolher melhor como iria compor as cores de seus figurinos e cenário. Com essas dúvidas iria criar uma análise técnica de cada área contendo informações importantes que ainda não estavam marcadas em outros lugares, mesmo que já discutidas anteriormente, evitando que tudo tivesse que ser perguntado às pressas, como estava ocorrendo. No entanto, por falta de clareza em minha explicação e sobrecarga da equipe, também foi deixado de lado, mas acredito que seria bem benéfico o uso dela, pois já nos dias de gravação existiram atritos acerca de coisas que apenas a própria área sabia, causando mudanças e imprevistos indesejados.

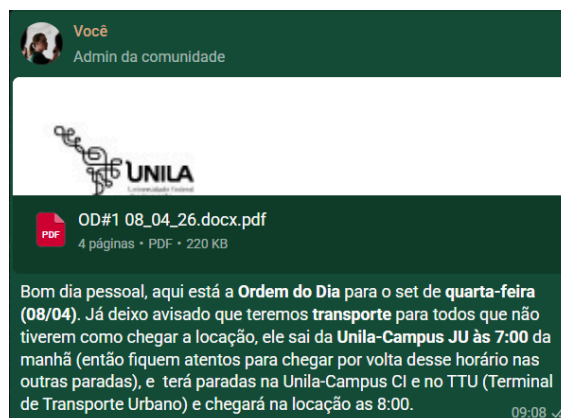
A organização dos ensaios fiz em conjunto com o diretor, que estava em contato com o local que seriam realizados, e eu estava em contato com os atores para combinar o melhor horário para todos. Porém, aqui vejo que, ao deixar esta tarefa com o diretor, acabei deixando-a de lado, o que acarretou com que não tivéssemos um teste de maquiagem e figurino bem feito. Seria de suma importância o olhar mais focado nisso, pois a arte acabou tendo seu trabalho limitado, se estivesse em um contato maior com a diretora, acredito que poderia ter conseguido resolver a situação.

E por fim, nos últimos momentos antes dos dias de set, tinham dois documentos muito importantes para se produzir, a segunda análise técnica e a ordem do dia, onde tentei seguir as regras que costumo usar ao elaborar estes dois documentos mas que acabaram tendo mudanças. A análise técnica acabou sendo feita apenas para a primeira diária, pois nela, percebi que ela não foi tão necessária e cada equipe coordenou bem a chegada dos seus insumos e a sua desprodução; isso seguiu até a última diária, onde tivemos um erro no figurino das atrizes, o que me mostrou que foi um erro não continua-lá fazendo. Já a ordem do dia acabou sofrendo do mesmo problema do plano de filmagem, com a disponibilidade dos atores, que tinham horários restritos, impossibilitando que seguissemos algumas marcações do roteiro, como a luz da cena, pois cenas com a como a 12, eram para ser gravadas ao entardecer, porém acabaram tendo que ser gravadas pela manhã,

mudando aquilo o que foi pensado pelo diretor e pela direção de fotografia. Porém, mesmo assim as ordens do dia foram feitas de uma forma que todos da equipe ficaram satisfeitos, tendo bons tempos de descanso e nunca passando mais de 4 horas sem uma pausa. Todas elas estão no apêndice A, para mostrar como eram feitas. Segui o *template* que a própria universidade nos proporciona em seu site, sem muitas alterações, pois acredito que já é bem completa, e também sem fazê-la colorida ou com “piadinhas” e coisas que distraíssem a equipe ao lê-la, coisa bem comum em outras produções que já participei, pois acredito que a ordem do dia deva ser um documento essencialmente objetivo, refletindo uma forma de trabalho baseada na clareza das informações e na organização das atividades da equipe. O agrupamento de planos foi feito primeiramente em ir fazendo uma sequência de cada vez, para aproveitar o trabalho que a arte já tinha feito; depois focava em quem aparecia em cada plano, pois era mais ágil começar a gravar cenas que possuía apenas uma personagem, já que nosso espaço permitia que a equipe de arte trabalhasse em outras atrizes enquanto estávamos gravando, possibilitando que a câmera abrisse no horário estipulado; após isso organizava os planos que eram mais complexos (seguindo as informações dadas pelo diretor de foto) e cruciais (usei mais minha opinião, pois não tive uma discussão prévia com o diretor) para serem gravados antes e caso ainda precisasse organizar mais os planos, dava preferência para gravar os planos onde se usasse a mesma lente, já que a troca de lente leva tempo. Minha meta era sempre deixar no mínimo 30 minutos para se gravar cada plano, mesmo que a indicação da direção e direção de foto fosse menor, assim sempre tínhamos tempo para caso rolasse algum atraso, o que realmente aconteceu na maioria da diárias, e nas que não ocorriam, conseguimos terminar a diária antes do previsto, o que alegra a equipe e mostra que o trabalho está sendo feito bem; poucas vezes tive que diminuir o tempo de cada planos para menos de meia hora, e quando o fiz ocorreu tudo bem, como foi o caso da diária do dia 29 de maio, onde cada plano tinha 20 minutos para ser gravado, porém eram planos que se complementavam, então sua execução era mais rápido. As gravações de *master shot* ou mudança de cena eram sempre deixado de 45 minutos a 1 hora, dependendo do tempo que a arte e a foto pedissem para organizar tudo. Quando a ordem do dia estava pronta, a enviava para os cabeças de equipe, para eles revisarem e darem suas opiniões caso algo tivesse mudado ou com algum erro; quando ela estava checada, enviava para a equipe e elenco junto com as

informações sobre o transporte para o dia de gravação, como mostra a imagem abaixo; sempre tentando enviá-la no máximo até a noite anterior a gravação.

Figura 9 - Exemplo de mensagem de WhatsApp



Ainda tive atuação em outras áreas como produção, *catering*, produção executiva, mas que desconsidere aqui, pois não estavam ligadas ao processo de assistente de direção.

12.1.2. Gravações

Quando começaram as gravações acabei deixando de lado as ideias que tinha pensado para fazer durante o set, por falta de preparação pré-filmagem, como o total conhecimento daquilo que cada assistente deveria fazer para conseguir dar instruções a eles caso o diretor deles não estivesse ainda no local, porém, apenas me certificava se eles estavam cientes do que precisavam saber e caso não, os ajudava a terem essas respostas. Gostaria de ter feito isso, porém todo mundo estava ocupado nos dias anteriores às datas de rodagem com tarefas mais importantes para o projeto e mais uma demanda poderia fazer com que os sobrecarregassem. Outra que deixei de lado foi a reunião entre diretores antes do set, pois percebi que seria ruim parar os processos no meio para fazer uma reunião, e também, alguns cabeças não achavam necessário participar das discussões, preferindo que a equipe de direção resolvesse, fazendo com que eu conversasse mais com o diretor e o diretor de fotografia (áreas de pessoas que estão defendendo este TCC) e tomássemos as decisões, como queda de plano ou inversão da grade

de planos conforme fosse a necessidade, o que acabou se positivo, pois nós três estávamos em uma boa sintonia.

Como duas das quatro locações que gravamos eram grandes, com as estações de trabalho eram bem afastadas umas das outras e sem termos nenhum aparelho de comunicação, acabei também sendo uma espécie de mensageiro no set, levando as informações para todas as equipes, então caso a arte precisasse de uma ajuda da produção, eles passavam a informação para mim e eu repassava e por muitas vezes também tentava ajudar na resolução do problema; sendo assim, todas as informações passavam por mim, pois se caso algo mudasse repentinamente, todos estariam informados.

Além disso, o controle do tempo e dos ânimos do grupo também foram minhas obrigações, era eu quem ditava o tempo que cada equipe tinha para fazer seus processos, mesmo que muitas vezes ele não tenha sido respeitado, porém caso houvesse um grande atraso, já os avisava que teríamos menos tempo em outro plano ou que algum plano teria que cair, mas também era razoável caso acontecesse um caso extraordinário que não era culpa da equipe, como quando nossa atriz teve um problema em seu carro e demorou para chegar na locação. Já em uma questão que houve êxito, mesmo com problemas inesperados e uma equipe onde muitos nunca tinham trabalhados juntos, ou alguns que estavam em seu primeiro set de filmagem, não tivemos nenhuma grande perda de controle de algum membro da equipe, todos trabalharam com a seriedade que o projeto e seu tema exigiam.

Já no período de desprodução, acabei ficando na função de organizar para que a equipe pudessem voltar para casa com segurança, já que tivemos sets que terminaram em horários alternativos, como o de 08 de abril que acabou à meia noite. Então organizava os grupos que iam para a mesma região e tentava achar como eles iriam para casa, seja com carona ou motorista de aplicativo, já que o transporte público já não funcionava no horário de saída do set.

Por ser um membro da equipe que está defendendo, do projeto também prestava apoio a qualquer área que estivesse com a equipe incompleta, problema que tivemos muito, por estarmos gravando junto com outros projetos, acabando assim tendo ajudado um pouco em cada área.

12.2. PROBLEMAS E SUAS SOLUÇÕES

Nesta divisão irei focar em explicar problemas que tivemos durante todo o projeto, seja na pré-produção ou nas gravações, e tentar achar soluções para eles ou expor a solução que achamos, naquelas dificuldades que conseguimos contornar. Não tenho a intenção, com as reflexões apresentadas a seguir, de me vangloriar ou me martirizar em relação aos temas que serão abordados, quero apenas discutir esses pontos para melhorar meu desempenho em trabalhos futuros ou, se possível, ajudar outros assistentes de direção que venham a ler este TCC.

Começarei, para mim, com o problema mais grave que percebi durante todo o processo, que foi mais como um experimento falho, que acarretou várias outras questões que atrapalharam o projeto. Diferente de outros trabalhos dos quais já participei, deixei que as equipes trabalhassem mais livremente, para que tivessem mais autonomia dentro de seus setores e sem cobrá-las tão veementemente dos prazos estabelecidos. Isso ocorreu muito porque metade dos cabeças eram pessoas que estavam nos ajudando sem nenhum benefício em troca, mas também porque eu queria ver como as equipes iam se organizar.

Porém, muitas tarefas aconteciam fora das mensagens dos grupos e acabavam passando despercebidas, sendo assim, no momento que eu os cobrava sobre elas, era-me dito que já haviam sido feitas, o que causava um mal-estar na equipe. Além disso, senti que estava com menos autoridade dentro do set e que minhas "ordens", principalmente em relação aos horários, não estavam sendo cumpridas, o que acabava atrasando aquilo que havia sido projetado na ordem do dia.

Acredito que deveria focar todas as conversas dentro dos grupos do projeto, *e-mails* que o AD tenha acesso e atas de reunião, evitando conversas privadas, ao menos que seja muito necessário, mesmo que o, por exemplo, a cabeça de arte queria muito falar com o diretor, mas não quer enviar no grupo que estão seus assistentes nem onde estão outros cabeças, então ela pode ter a alternativa de criar outro grupo com o diretor e o AD ou ao conversar com o diretor, envie a conversa para o AD, em propósito de o AD sempre ter todas as informações que estão rolando em todas as áreas para servir como um site de busca na internet, te dando a resposta ou te direcionado para o local que se pode achar a resposta; vai também

do assistente de direção a diferença de ter controle e controlar o projeto, você não tem que saber de tudo para dar sua opinião em tudo e mudar aquilo que quiser, mas sim para saber que tudo está indo bem, como tinha sido acordado com a equipe. Caso a produção tenha uma equipe maior, acredito que pode ser designada uma pessoa para ter todas as informações e não deixar nenhuma demanda passar. Na questão da rigidez com os prazos, acho que precisa ocorrer, para que as pessoas sintam que possam passar por cima de você, entretanto não se pode abusar deste “poder” para desacreditar o trabalho do indivíduo ou da área, até porque primeiramente a criação de uma obra audiovisual é um trabalho em equipe e o trabalho do AD é comandar essa equipe da forma mais harmônica e empática possível.

Ao longo da produção do curta-metragem, algumas mudanças na composição da equipe acabaram gerando desafios que exigiram adaptações no planejamento inicialmente proposto, havendo alterações na produção e no departamento de som. Em ambos os setores, a saída de profissionais por motivos diversos demandou a busca de substituições e a reorganização de responsabilidades já próximas ao período de gravação. No caso específico do som, a situação foi ainda mais complexa, uma vez que dois profissionais saíram do cargo; na primeira saída, a mudança de cabeça acabou distribuindo as atribuições entre diferentes profissionais, um para o som direto e um para o *sound design*; já a segunda ocorreu poucos dias antes do início das filmagens, onde o técnico de som direto foi mudado outra vez, o que acarretou que o novo diretor não tivesse tido tantas reuniões com a equipe e não tivesse tempo para impor sua estética, tendo que seguir a ideia de outra pessoa. Apesar dos contratemplos, a equipe conseguiu reagir de maneira eficiente, encontrando soluções em um curto espaço de tempo e evitando que os problemas comprometerem de forma significativa o andamento da produção. Ainda que tais mudanças tenham provocado dificuldades operacionais e exigido um esforço adicional de coordenação, a capacidade de adaptação demonstrada pelos envolvidos foi fundamental para manter a viabilidade do projeto e garantir a continuidade dos trabalhos. Acredito que é importante ter sempre várias opções em sua cabeça, de pessoas que você confia para fazer todas as funções do set e que apresentem um perfil de adaptabilidade e profissionalismo, conseguindo resolver essas baixas de equipe o mais rápido, sem perder qualidade de equipe.

Outro aspecto que merece destaque foi a capacidade de resposta da equipe diante de situações imprevistas que, em diferentes momentos, poderiam ter comprometido significativamente o andamento da produção. Tanto durante a pré-produção quanto nas gravações, surgiram problemas com potencial para inviabilizar atividades planejadas, exigindo soluções rápidas e coordenadas. Um exemplo marcante ocorreu em um dos dias de filmagem, quando o veículo previsto para as cenas, que também trazia a atriz, deixou de estar disponível poucas horas antes do início dos trabalhos devido a uma falha mecânica. Diante da situação, diferentes integrantes da equipe de direção e produção contribuíram com alternativas, permitindo que uma solução fosse encontrada em tempo hábil e sem grandes impactos para a ordem do dia. Experiências como essa evidenciam a importância de uma assistência de direção atenta às dinâmicas da equipe e capaz de identificar rapidamente quais setores devem ser mobilizados para lidar com cada problema. Mais do que apenas reconhecer a existência de um obstáculo, é fundamental compreender quais profissionais possuem as competências e os recursos necessários para solucioná-lo de forma eficiente, já que como este exemplo mostrou, a articulação entre assistência de direção, direção e produção mostrou-se essencial para a manutenção do fluxo de trabalho das outras áreas, sem sobrecarregá-los com problemas que não deveriam resolver.

12.3. ENTREVISTAS COM ASSISTENTES DE DIREÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção irei apresentar as conclusões obtidas a partir de entrevistas feitas com quatro ADs que já participaram de sets profissionais e tentar fazer uma comparação com o que experienciei durante a realização deste projeto. Este foi um processo começado durante o TCC II, mas por falta de respostas foi realocado. É importante ressaltar a importância consultar profissionais que estão vivenciando o dia a dia dentro da área, já que também não se tem muitas experiências contadas ou publicações sobre a área em português, fazendo com que as entrevistas constituam uma importante fonte de informação para compreender as práticas e desafios da função.

Como mantereí a pesquisa de forma anônima, irei chamar os profissionais por: Entrevistado W, Entrevistado X, Entrevistado Y, Entrevistado Z e irei apresentar um pouco sobre eles para contextualizar. Cada um apresenta o seguinte perfil: o Entrevistado W era ator e formado em Educação Artística que migrou para área de assistência de direção, na qual já está a 30 anos, tendo participado de diversas grandes produções, como a novela “Amor de Mãe” (José Luiz Villamarim, 2019-2021) da Rede Globo e o longa-metragem “Cidade de Deus” (Fernando Meirelles, 2002); já Entrevistado X é formado em cinema e acabou de começar na área, atualmente atuando em seu primeiro projeto como AD, fora do cinema universitário; Entrevistado Y é formado em cinema e já trabalha na área há 20 anos, com participações como assistente de direção em projetos como “O Auto da Compadecida 2” (Guell Arraes, 2024) e “As Fives” (Fabrício Mamberti, 2020-2024); e por fim, Entrevistado Z é graduado em publicidade e propaganda e entrou na área através de um estágio na área de AD e já participou de obras de escopo grande e médio, com algumas produções para streaming, como “Da Ponte Para Lá” (Rodrigo Monte, 2024) da HBO Max.

A primeira análise que podemos tirar apenas com esse perfil dos entrevistados é que a assistência de direção permite que pessoas que não são formados em cinema também possam entrar na área, através de cursos ou estágios. Fazendo assim, com que pessoas que têm interesse na área possam entrar nela e preencher o mercado de pessoas que tem amor e dedicação a área, como evidenciado pela entrevistas com o W e Z, que deixam claro que ficaram na função pela vontade de fazer projetos saírem do papel (ver anexo x), já que essa deve ser a motivação dos profissionais da área, pois são eles que irão esquematizar para que tudo saia do jeito que os diretores criativos imaginaram.

Porém, por participarem de produções com mais profissionais e com um orçamento maior, existem muitas diferenças com o que estou apresentando neste trabalho. Pode-se ver, primeiramente a diferença no fluxo do trabalho e a equipe com mais de um profissional, que foi como trabalhei neste projeto, como falado na entrevista do Entrevistador X (ver anexo X), que explica que em sua produção ele estava na função de terceiro AD, ficando com funções mais delimitadas, podendo dar mais atenção para elas, sem ocorrer acúmulo de função, auxiliando o primeiro assistente de direção no processo de pré-produção e trabalhando também com o elenco em set. Entretanto, com mais recursos financeiros, também criasse mais

responsabilidades, já que a cobrança será mais alta para que tudo saia da melhor forma possível, não tendo brecha para esquecimentos, gambiarras, coisas feitas pela metade, como nos conta o Entrevistado W (ver anexo X); também com o aumento do dinheiro, a complexidade das cenas pensadas pelas direções artísticas também aumentará, sendo este, outro desafio para o AD e sua equipe. Com isso, nota-se que, enquanto no cinema universitário o desafio reside em achar formas criativas e improvisos para que tudo saia da melhor forma possível, mesmo que haja complicações, como a verba ou a equipe, no cinema profissional, irão te dar as ferramentas possíveis para que não seja necessário recorrer a estes ajustes indesejados, claro que, sempre dentro da proposta e escopo da produção; e quando eles ocorrerem, será de responsabilidade do AD.

Logo, para resolver estes problemas e desafios que permeiam a função do assistente de direção, existem qualidades que todo profissional da área deve apresentar para ser um bom realizador. Não obstante, como podemos observar na resposta dos entrevistados, os principais atributos que o assistente de direção busca ter, não estão ligados a conhecimento técnicos, sejam eles referentes a equipamentos ou à linguagem cinematográfica. Podemos dizer que elas estão mais relacionadas com um bom autoconhecimento e uma boa gestão de pessoas. Tal como pontua o Entrevistador Y, considerando a inteligência emocional muito boa, o que corrobora com a resposta de W, que aponta que precisa ter controle de seu ego, para que o projeto seja bem sucedido, mesmo que seu nome não seja o que será admirado pelo público. Ademais, X nos diz que é preciso passar confiança e ter presença dentro do projeto, mostrando que precisasse de firmeza porém sem que se sobressair sobre o trabalho da equipe artística. É importante deixar claro que o AD também precisa ter conhecimento técnico de cinema, já que ele precisa entender as demandas dos outros setores e algumas vezes antecipar problemas e procurar soluções. Conhecimentos gerais também são muito bem-vindos.

Podemos concluir que, a área do AD é uma das mais importantes e peculiares do cinema, mesclando uma ótima gestão de problemas, tendo conhecimento de tudo que está acontecendo dentro do projeto, para resolvê-los da melhor forma possível; juntando com um profissional com uma postura ética, sem tentar ser a cara do projeto, mas zelar por ele.

13. DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Por Luan Monteiro de Barros Fonseca

13.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O ato de fotografar o luto é um desafio, sobretudo, quando o enlutado não somos nós mesmos. A dor da perda é uma experiência de caráter pessoal e, até certo ponto, intransferível: mesmo quando retratada, de forma consciente ou não - como no caso do ensaio fotográfico de André Penteado³ - apenas podemos experienciar uma parcela da dor quase intangível que é o luto alheio. Além disso, há uma outra questão que dificulta ainda mais este processo: a dor desta ruptura causada pela morte, mesmo que já vivida antes, não nos prepara para a próxima vivência, pois não nos referimos ao ato de sofrer pela partida de um ente querido, mas sim de todas as memórias e momentos de ausência que a perda desta pessoa, inevitavelmente, irá nos causar, sem contar o medo do esquecimento que toda esta experiência acompanha. As ponderações de Diego Benevides Nogueira, corroboram esta tese quando ele aponta que:

Essa aparência é um modo de olhar que se complementa com a nossa própria experiência com a morte, o medo e o luto, nos fazendo entender um pouco mais sobre como afetam os costumes e a cultura da contemporaneidade. É uma imagem que pode documentar as dores com profundidade, ao mesmo tempo que o sentimento completo daquelas perdas retratadas só pode ser realmente sentido pelo enlutado. (NOGUEIRA, p. 56)

Pincelando algumas das considerações que permeiam o luto alheio, não busco aqui, propor uma estética de como retratá-lo. Meu objetivo é, senão, o de buscar soluções para conseguir, mesmo que de forma parcial, representar esta dor e o vazio da ausência vivida pelas personagens do curta em questão (*Pela Luz de Seus Olhos*), pois penso que seria, assim, uma forma menos pretensiosa de abordar a dor vivida pela família retratada - reconhecendo, também, que a estética seria uma consequência destas proposições, mas não a causa delas.

³ “O suicídio de meu pai” (2011), fotolivro onde compila fotos tiradas durante seu período de luto, em que captura, mesmo que de forma inconsciente, sua assimilação emocional daquele período.

Buscando também tornar este trabalho um pouco mais objetivo, irei me focar na busca pelas soluções de retratação do luto de Cristina, por crer que - até o presente tratamento - ela é a personagem que mais me oferece um escopo criativo para debater sobre o tema. Não quero, aqui, ignorar a dor dos outros personagens da obra, porém, creio que ela me proporcionará um caminho precioso para abordar - de forma um pouco menos aprofundada - o luto das outras personagens desta obra.

13.2. CONSTRUÇÃO FOTOGRÁFICA DO ESPAÇO DE ISOLAMENTO E MELANCOLIA DE CRISTINA:

Desde o momento em que ficou viúva, Cristina começa a viver um período de grande isolamento e negação de um passado que ela prefere guardar para si, recusando até aos seus olhos quaisquer recordações que a façam lembrar da causa de sua dor (seu finado marido).

Desta forma, começando por sua casa, temos um espaço onde a ausência deverá ser a grande tônica no que se refere ao espaço diegético. Assim, espaços vazios precisarão ser explorados de forma a ressaltar isto: aqui está um dos primeiros desafios no que diz respeito à direção de foto, como se construir estes espaços vazios nos enquadramentos sem que estes pareçam mero desleixo? Aqui é necessário buscar um constante diálogo com a direção e a arte. Penso que, para isto, o uso de grandes angulares seriam interessantes para enaltecer os vazios de forma tridimensional e não apenas horizontal, além de afastar, visualmente, as personagens - quando dispostas em planos distintos do quadro:

Com uma objetiva grande-angular, a percepção de profundidade é exagerada: os objetos parecem estar mais distantes (da frente para trás) do que na realidade estão. Esse sentido exagerado de profundidade tem implicações psicológicas.(BROWN, p. 55).

Para melhor visualização desta intenção, disponibilizo a *figura 7*, onde o uso da grande angular é utilizado para um fim semelhante, apesar da óbvia diferença de motivação⁴:

⁴ Na série de David Fincher, a grande angular é utilizada para distanciar os personagens pelas suas diferenças de caráter. Já em nosso filme, é o desejo de isolamento de Cristina e a distância emocional com sua filha que justificam a profundidade exacerbada que a lente causa.

Figura 10 - Exemplo de distância da grande angular



Fonte: fotograma do terceiro episódio de *Mindhunter*, direção de David Fincher, 2017

Além disso, penso que seria interessante trabalhar com penumbras causadas pelo contraste da iluminação natural das janelas, a fim de tornar o ambiente da casa mais denso e melancólico, além de criar complexidade visual nestes espaços de ausência. Exemplos que creio muito oportunos para pensar esta construção das penumbras podem ser encontrados nas pinturas de Edward Hopper⁵:

Figura 11 - Hopper como inspiração de iluminação de ambientes



A



B

Fontes: *Morning Sun* (1952),
Excursion into Philosophy (1959),
Edward Hopper.

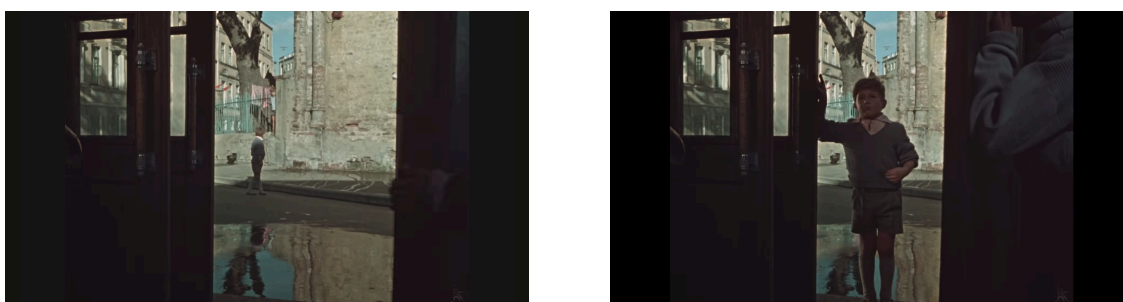
Nos quadros acima, vemos como a iluminação natural faz com que o ambiente interno - como penso em fotografar a casa de Cristina - se torna mais pesado, algo que poderia ser ressaltado, também, por um uso de máquina de fumaça que tornaria mais marcados os contrastes, quase como num *Film Noir*,

⁵ Pensar em Hopper na construção fotográfica se torna ainda mais oportuno pois suas obras evocam um sentimento de melancolia e solidão que muito se encaixam na personagem da Cristina.

aproveitando assim as oportunidades visuais oferecidas pelo tabagismo exacerbado da própria personagem.

Uma possibilidade que também penso que considero ser interessante para trabalhar em inúmeros momentos está na construção da tensão do espaço a ser preenchido, um exemplo do que me refiro pode ser observado nos seguintes fotogramas, retirado do curta *O Rolo Compressor e o Violinista*, de Andrei Tarkovski:

Figura 12 - Exemplo de trabalhos com vazios



Fonte: Fotogramas do filme *O Rolo Compressor e o Violinista* (*The Steamroller and the Violin*), direção de Andrei Tarkóvski, 1961.

Na sequência em questão, o espaço vazio praticamente convida o personagem a ocupá-lo. No caso de Cristina, porém, seria quase uma forma antitética de se trabalhar com esta tensão imagética: a foto busca, sempre que possível, impedir que estes espaços sejam preenchidos, por mais que a atuação busque fazê-lo. Penso que, desta forma, poderia criar uma sensação de que há uma ausência constante - assim como na vida de Cristina, principalmente - que não pode ser facilmente preenchida.

Esta exploração do vazio, porém, não se limita apenas a esta personagem como também a Isabella, mas de forma menos acentuada do que os vazios construídos para sua mãe. Em muitos momentos, inclusive, estes “vácuos” da filha podem aparentar estarem preenchidos, não com objetos materiais, senão com os desenhos construídos com a iluminação da *mise-en-scène*.

Para além dos espaços vazios e da grande angular, vejo uma grande oportunidade de se criar o isolamento de Cristina ao dedicar a ela uma lente

específica, para planos fixos⁶, que é a 58mm da Helios, pois ela cria - ao ser utilizada em sua abertura máxima - um bokeh espiralado. Como exemplificado na imagem abaixo:

Figura 13 - Exemplo ilustrativo de Bokeh espiralado



Fonte: Digital Photography School,
Mike Newton

Conforme podemos ver na imagem acima, este bokeh cria uma espiral que creio ser muito oportuna - sobretudo ao utilizar lentes de milimetragem próximas, como a 50mm, para os outros personagens que aparecerão nas cenas. Pois mesmo que o bokeh também esteja presente ao fundo dos outros enquadrados, serão de características distintas, evidenciando ainda mais este espaço de isolamento que é apenas de Cristina. A cena do jantar é o momento onde este jogo de lentes é ainda mais conveniente para isto.

Já no que diz respeito à profundidade de campo, até o último segmento do filme - quando mãe e filha se reaproximam e Cristina se torna receptiva ao afeto - ela é enquadrada com a menor profundidade possível. Esta escolha se dá por dois motivos: o primeiro é de ordem estética, já que a profundidade de campo reduzida auxilia a isolar a personagem dos outros planos. A outra causa é “fisiológica” pois - imaginando o diafragma da lente como um reflexo da pupila humana - vejo assim uma forma de representar a ansiedade social que considero ser vivida pela Cristina⁷ durante este encontro familiar.

⁶ Por se tratar de uma lente fotográfica e analógica, a Helios 58mm carece de estabilizador interno, tornando a imagem trepidante demais para ser utilizada na mão, mesmo com steadycam.

⁷ Por óbvio, esta proposição vale apenas para planos onde Cristina está enquadrada sozinha, ou que estes explorem sua perspectiva.

Reconheço que, com esta escolha, a luz fica estourada em alguns momentos. Alguns dos problemas disso são apontados por Ansel Adams, quando diz que:

Por outro lado, a superexposição leva a problemas como perda de resolução, maior granulação e pouca separação nas altas-luzes. (ADAMS, p.50)

Creio, porém, que este defeito técnico é, neste caso, um trunfo para refletir a sensação de superexposição que a própria personagem sente ao sair de casa e “enfrentar” a vivência familiar, após seu período de isolamento. Ou seja, abraçar esta “falha” é me abrir a uma possibilidade de significância que uma renúncia momentânea deste virtuosismo técnico me oferece.

Por fim, um último aspecto que desejo elaborar neste segmento seria o da iluminação de Cristina: onde há uma constância, durante os dois primeiros atos do curta, em sombras mais duras, que tornam suas expressões pesarosas. Assim, considero uma forma muito eficaz de desenhar sua melancolia com aspectos que estão além das capacidades de atuação de sua intérprete: independente de suas feições, ela carrega, sempre que oportuno e diegeticamente justificável, uma densidade emocional em seu rosto.

Já durante o último ato, onde Cristina se propõe a se abrir e buscar um novo começo, as sombras em seu rosto seguem presentes, mas não mais de maneira tão dura quanto antes, mas sim de uma forma mais difusa. Esta escolha se justifica pelo fato que o luto e a melancolia dela ainda seguem presentes nela, porém agora ela busca, ao menos, começar o processo de seguir adiante e restabelecer os vínculos com Isabella que foram estremecidos por seus respectivos lutos - além da distância provocada pela ida de sua filha à universidade. Em outras palavras, ela aceita tentar, mesmo que suas sombras continuem a acompanhá-la.

13.3. ISABELLA E A SUPER 8:

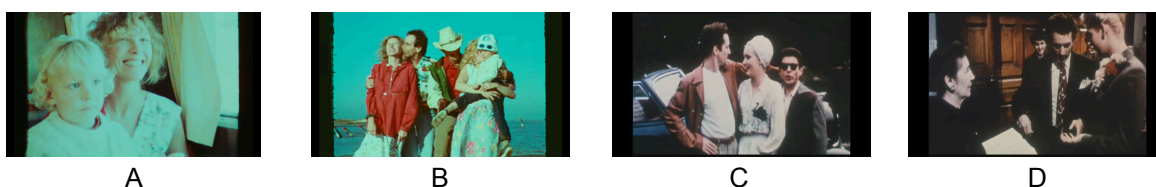
Além do que já foi tangencialmente considerado no segmento anterior, gostaria de trazer algumas elaborações a respeito de Isabella e em seu uso da filmadora Super 8. Para iniciar, quero apontar que o luto desta personagem se manifesta de forma distinta do de sua mãe, por inúmeros motivos que - para além

dos que considero oportunos para as resoluções aqui propostas - não me preocuparei em me ater neste presente trabalho.

Em primeiro lugar, Isabella não vive a mesma ansiedade social nem um desejo de isolamento de sua mãe, por este motivo, não vejo como oportuno buscar subterfúgios técnicos para demonstrar sua reclusão ou superexposição. Agora, o ponto onde acho que é fundamental para se expressar a melancolia residual vivida pela personagem - que se dá pela sua forma de viver o luto e a preocupação que, em alguns momentos, demonstra ter de sua mãe - é através da visão que temos quando ela registra sua memória com a Super 8.

A escolha de vermos, em textura de película, o que Isabella filma com a câmera se dá pelos aspectos expressivos que este recurso nos oferece. Sua cor dessaturada ressalta que, em seu íntimo, ela ainda vive um certo embotamento emocional. Já o contraste e taxa de quadros (18 fps), diferentes da Sony FX30⁸, também ajudam a corroborar estas emoções que são canalizadas pela Super 8 e acessadas apenas pelo espectador. eixo abaixo alguns frames de outros exemplos fílmicos⁹ que demonstram estes pontos a que me refiro, sobretudo no que diz respeito ao contraste e saturação.

Figura 14 - Referências de usos e texturas da Super 8



Fonte – Subfiguras A e B: fotogramas do filme *Paris, Texas*, direção de Wim Wenders, 1984. Subfiguras C e D: fotogramas do filme *Touro Indomável (Raging Bull)*, direção de Martin Scorsese, 1980.

Creio que, ao apresentar estas proposições, consegui - ao menos de forma superficial - não apenas me aproximar do luto vivido pelas protagonistas, como também expô-lo para o espectador que acompanha esta viagem de ano novo apresentada no presente curta. Busquei, através destas resoluções, tornar a experiência de quem acompanha algo sensível, sempre procurando retratar o luto contido e silencioso que cada um vive no âmbito familiar¹⁰.

⁸ Câmera principal do projeto.

⁹ *Paris, Texas* (1984); *Touro Indomável* (1980).

¹⁰ NOGUEIRA, p.62.

Pela Luz dos Seus Olhos, assim, não é um espetáculo de emoções da perda alheia, mas uma obra onde os vazios se tornam espaços de contemplação poética da melancolia causada pela ausência.

14.RELATÓRIO CRÍTICO DE DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:

Por Luan Monteiro de Barros Fonseca

Minha participação neste projeto, seja como co-roteirista ou como diretor de fotografia, começou quando aceitei o convite do Gonçalo para contribuir com sua ideia ainda embrionária, no fim de 2024. De lá para cá, vi as personagens ganharem nome, personalidade, rosto e registro - materializado pela obra defendida neste trabalho de conclusão de curso.

Neste segmento, irei relatar minha experiência durante este processo através de um breve relato destes quase dois anos de projeto. Porém, ao invés de objetivar uma abordagem sintética do período, irei apresentar desafios e soluções que este caminho ofereceu, analisando - quando oportuno - como seus efeitos moldaram a obra final, bem como suas contribuições para a minha formação.

A fim de tentar manter uma organização, irei dividir o segmento nos seguintes eixos temáticos: roteiro; adaptações na *Super 8*; produção e comparações com a proposta estética - a fim de facilitar a manutenção da coesão de meu relato.

14.1. ROTEIRO:

Desde já, gostaria de esclarecer que, pelo bem da objetividade, irei me focar em como ser co-roteirista contribuiu para o processo de direção de fotografia, por ser a função que estou defendendo neste TCC - abordando o processo criativo da escrita de forma colateral quando este apresentar intersecções com o tópico principal.

Como diretor de foto, este processo, que levou cinco tratamentos, foi extremamente produtivo para se construir a proposta estética da minha competência. Seja pelo compartilhamento de referências ou pela mera descrição de ambientes, pude já antever alguns desafios que me levaram apresentar as soluções pictóricas para matizar o luto em tela¹¹, bem como as demandas técnicas para atingir tais resultados. Esta otimização de tempo me proporcionou um pouco mais de

¹¹ Propostas no capítulo 11 deste trabalho.

tranquilidade e agilidade durante a parte da pré-produção que abordava a estética do filme.

Além do mais, esta etapa de escrita de roteiro fez com que o diretor, Gonçalo, e eu, chegássemos à elaboração da decupagem afinados, agilizando esta fase e demandando poucos tratamentos para concluirmos a divisão de planos do curta.

14.2. ADAPTAÇÕES NA *SUPER 8*:

Antes mesmo do projeto ter um título, Gonçalo e eu já tínhamos uma certeza, usaríamos a minha *Super 8* para gravar os excertos da perspectiva de Isabella. Esta seria a primeira oportunidade de usar uma câmera que estava parada desde o final da década de 1970 e, por conta do longo tempo sem uso, sabia que ela precisava ser testada antes, sobretudo nos componentes elétricos.¹²

Como o motor era alimentado por pilhas AA, foi mais fácil testar e confirmar seu funcionamento. Já a parte elétrica demandou pesquisa, pois utilizava baterias de mercúrio¹³, sendo este o primeiro desafio encontrado. Após busca em fóruns de aficionados em fotografia analógica, descobri a substituta e comprei a quantidade necessária para avaliar. Com os testes, constatei que a câmera tinha seu sistema elétrico morto. Ou seja, tanto o fotômetro quanto o controle do diafragma - travado em $f(1.8)$ - estavam inoperantes, sendo basicamente um motor de obturador de películas em 8 milímetros.

Em todos os lugares que encontrei informações a respeito era uníssono, a solução para uma situação do tipo era comprar outra filmadora. Com isto, fiquei em uma encruzilhada pois não poderia utilizar a câmera nestas condições. Por teimosia, porém, passei quase um mês inteiro procurando meios de conseguir utilizar a *Super 8* sem queimar o filme por superexposição, já que cada cartucho representaria oitocentos reais, entre compra e revelação - sendo inviável se dar ao luxo de perder essa monta em uma aposta.

A solução encontrada foi a de compensar a exposição do diafragma com filtros ND, apenas sobraria a fotometria para ser resolvida. Minha primeira ideia foi

¹² O motor do obturador me inspirava mais otimismo, já que o havia testado pela última vez em 2019.

¹³ Com venda proibida pela RESOLUÇÃO CONAMA n° 401, de 4 de novembro de 2008, por impactos ambientais.

adquirir um fotômetro de mão, porém tive que optar por uma solução mais em conta: a própria FX30.

Assim, busquei no manual da *Super 8* a velocidade do obturador, encontrando o valor de 1/30. Desta forma, foi estabelecido o seguinte esquema: configuraria a FX30 - $f(1.8)$, ss 1/30 e a ISO compatível com o cartucho comprado (500, no caso). Desta forma, teria um valor aproximado de quanta luz estaria incidindo na película quando fossemos gravar, faltando apenas a compensação do ND e sua transposição para a *Super 8*. Para facilitar esta transposição de lente para lente, escolhi utilizar um kit do tipo Cokin, que permite o empilhamento de filtros e uma alta gama de adaptação para as objetivas. Além disso, levei em consideração uma margem de erro para esta leitura, buscando fotometrar a imagem em 1 *f/stop* acima do zero, para evitar qualquer risco de subexposição.

Figura 15 - Esquema de compensação com Filtro ND Cokin para Super 8



Fonte: Produção da equipe

Este esquema acabou gerando uma vinheta colateral em alguns momentos, porém, resolvi abraçar por considerar um efeito estético que poderia vir a agregar em algumas cenas, trazendo uma densidade maior a imagem.

Fazendo um balanço sobre este tema, inequivocamente, esta foi a parte do projeto que mais me gerou satisfação, não apenas pelo resultado positivo conseguido após a revelação dos cartuchos, mas principalmente pelo conhecimento adquirido - no que tange a fotografia, sobretudo analógica - durante todo este processo de pesquisa e experimentação.

14.3. EM SET:

Esta foi uma etapa que, apesar de ser menor que a anterior, me demandou mais preparo em um aspecto, o desapego. Sempre tive em mente que teria que abrir mão de muita coisa que idealizei no instante de sua materialização. Para isto, mantive em mente o lema “faz parte do plano a mudança de planos” e busquei ser o mais sereno possível quando fosse confrontado com esta possibilidade, algo que considero ter sido bem sucedido - na maioria das vezes.

No que diz respeito à gestão de equipe, acabei enfrentando alguns revezes e desfalques motivados por choque de agenda - além do fato do filme rodar em concomitância ao set do longa Vila Pérola, levando parte da minha equipe. Apesar disso, encarei a situação com naturalidade, já que - sendo um curta que poderia oferecer experiência, portfólio e horas complementares - pouco poderíamos competir com um projeto que oferecia cachê para cada diária. Assim, boa parte da equipe de foto planejada para o projeto precisou sair, restando ao diretor Gonçalo fazer as vezes de assistente de foto em diversos momentos, quanto à iluminação, optei em assumir, eu mesmo, a função de *gaffer*. Apesar destes desfalques, conseguimos dar um bom andamento em set, conseguindo concluir as diárias antes do previsto na ordem do dia em diversas oportunidades - sendo a boa articulação entre as áreas o fator fundamental para este sucesso.

No que tange aos equipamentos, houve mudanças no planejado devido à greve dos técnicos da universidade, que fez com que algumas coisas não fossem entregues, demandando uma série de improvisos para chegar a resultados próximos aos idealizados.

Dentre as adaptações feitas, gostaria de destacar o que apelidei - jocosamente - de “lanterna chinesa fake”, que consistia num painel de led coberto por uma sacola plástica branca, colocada de forma a simular um balão, buscando difundir a luz de maneira uniforme. A experiência reforçou minha percepção de que compreender o comportamento da luz é mais importante do que depender de um equipamento específico. Embora a gambiarra não reproduzisse integralmente uma lanterna chinesa, ela atendia ao princípio de difusão que eu buscava para a cena.

Sobre as locações, me deparei com uma demanda de alteração de planos quando, nas vésperas do início do set, devido à incompatibilidade entre a

disponibilidade do elenco e a da casa de veraneio. Com isto, tive que adequar a composição de luz e dramaturgia de lentes da cena do jantar, pois ela teria que ser em uma nova locação - que não me ofereceria a profundidade de campo necessária para fazer o bokeh em espiral com a lente *Helios 58mm*, assim, abri mão dessa lente. O que não foi de todo ruim, já que representaria uma economia ao me poupar a compra do adaptador. Em relação à iluminação, optei em trabalhar com uma luz rebatida no teto, com o intuito de deixá-la o mais uniforme possível - abrindo escopo para trabalhar com a sombra ao lado de Cristina. Esta escolha funcionou bem e teve um resultado satisfatório, além de evitar sombra do microfone, ganhando tempo no preparo dos planos.

Esta incompatibilidade também nos impossibilitou de gravar as cenas 10 e 11, sendo esta última substituída por imagens que fiz com a *Super 8* nas imediações da casa de veraneio. Apesar da perda da interação familiar, a alteração aproxima mais o espectador de Isabella, ao ser colocado na posição de cumplicidade neste momento de introspecção e contemplação vivido pela personagem, durante a cena.

Apesar destes obstáculos, consegui, junto a meus colegas, contornar bem esses entreveros, sempre buscando manter o diálogo e a organização constantes. Desta forma, creio que encontramos soluções criativas para nos remanejar, sendo o número reduzido de cortes e atrasos a principal evidência disso.

14.4. COMPARAÇÕES COM A PROPOSTA ESTÉTICA:

Conforme apontado no tópico acima, foram demandadas diversas adaptações durante as diárias, algumas delas afetando o que havia sido idealizado no capítulo 11. Assim, gostaria de apresentar algumas destas alterações para compreender quais os efeitos provocados no resultado final da obra.

14.4.1. Casa de Cristina:

Por limitação da locação, desisti da ideia de usar a máquina de fumaça no espaço. Também não consegui trabalhar com o contraste de luz natural com o interior da forma que idealizei, em razão da luminosidade do dia. Apesar disso,

consegui contornar bem estas situações pois cheguei relativamente próximo do que havia proposto ao utilizar o fresnel rebatido na parede - resultando em um desenho de sombras interessante.¹⁴

Com estas alterações, houve uma perda no contraste pensado para criar um ambiente visualmente denso. Apesar disso, o objetivo que motivou esta escolha estética, que era apresentar o estado emocional da personagem, se manteve. Aponto como principal fator a boa articulação com a direção de arte, que caracterizou o ambiente de maneira a ressaltar a Cristina como alguém que parou no tempo após sua perda - sendo o contraste entre o momento de festas de fim e sua casa vazia o elemento crucial a corroborar com isto.

14.4.2. Movimentos de câmera:

Após alguns testes, decidi desistir da ideia do movimento de câmera que faria a manutenção do espaço morto no quadro. O resultado não me pareceu suficientemente satisfatório para justificar o trabalho que demandaria sua execução. Por este mesmo motivo, descartamos os planos em 360° da cena oito.

Em substituição, optei por trocar as lentes pensadas para alguns planos - sobretudo a *50mm* e *85mm* - utilizando a lente *35mm*, o que permitiu manter parte dos vazios previstos na composição, dispensando tais movimentos. Assim, consegui preservar, mesmo que parcialmente, os espaços mortos objetivados na proposta inicial, sobretudo no que diz respeito à dramaturgia de lentes. Esta escolha acabou se mostrando uma decisão acertada em um set com elenco não profissional e equipe enxuta - pois esta redução de movimentos de câmera demandou menos ensaios para alinhar a coreografia entre a atuação e a foto, resultando em uma economia de tempo crucial para o bom andamento do set.

¹⁴ como a que por vezes aparece ao lado de Cristina, podendo simbolizar uma reminiscência de Marco, através do luto da personagem.

14.5. Considerações Finais:

Desta forma, apesar das alterações elencadas acima, creio que a proposta estética conseguiu se manter em sua essência, sendo preservado aquilo que se mostrou eficaz e adaptado o que não, sempre tendo em mente o que havia sido idealizado no começo. Assim, as soluções encontradas em set permaneceram alinhadas à tônica principal da fotografia: tornar o filme um espaço para a contemplação sensível, em vez de um espetáculo de emoções.

15. DIREÇÃO DE ARTE

A direção de arte de “Pela luz dos seus olhos” constrói um universo visual que busca mostrar visualmente o luto e a conexão emocional de mãe e filha . Partindo do conceito do luto e do vínculo emocional depois de uma perda recente, exploramos o vazio da cenografia como um símbolo narrativo importante, a câmera super 8 como um elemento visual e narrativo e a caracterização dos personagens como uma extensão sentimental e psicológica para criar uma atmosfera com a sensação de algo estar faltando e de reconexão emocional que amplifica a narrativa.

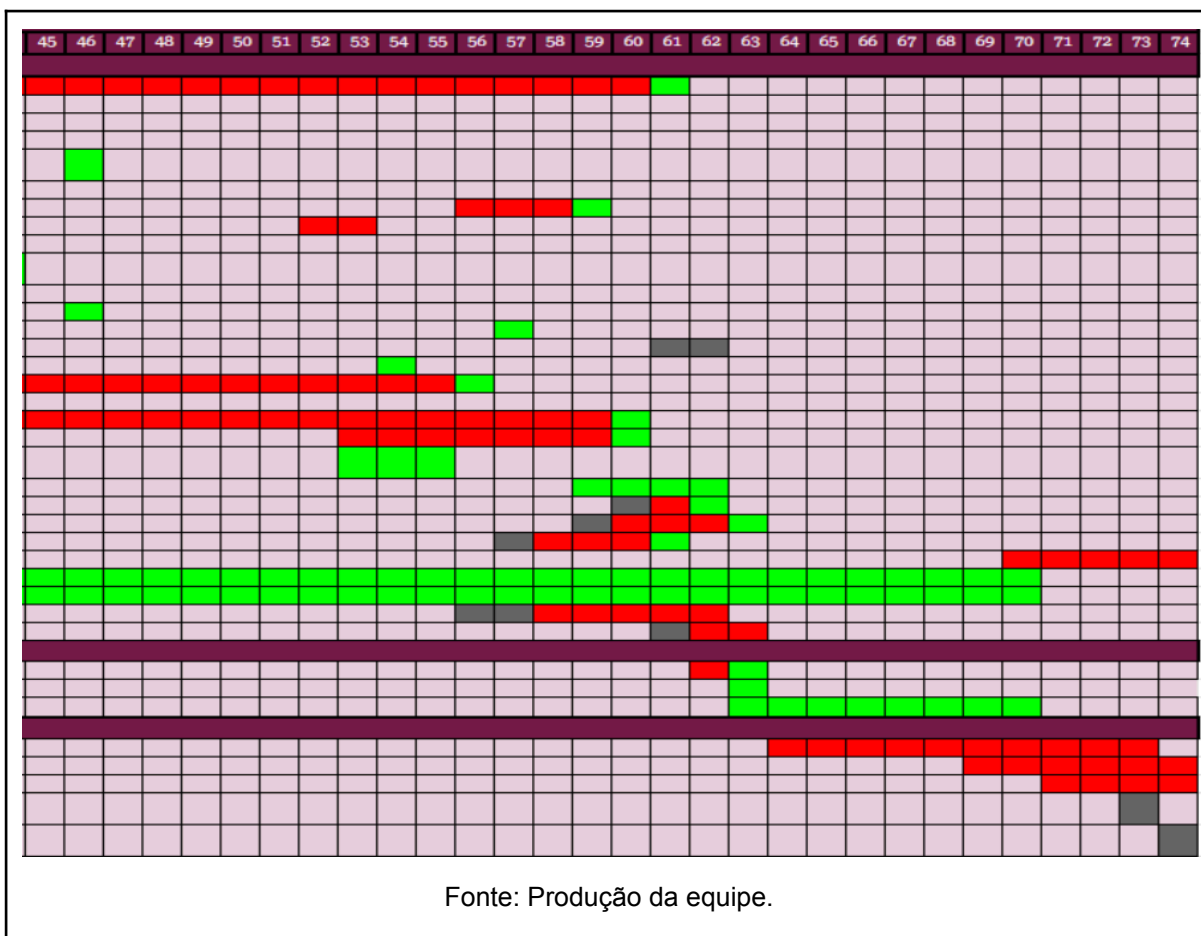
Cada escolha visual, até o momento, dos vazios trabalhados e caracterização de personagens, foi pensada para funcionar como linguagem não-verbal, adicionando camadas de significado à história e convidando o espectador a experimentar o curta de forma sensorial. Dentro desse universo, a caracterização atua como ferramenta essencial de construção psicológica. Trabalhamos com a pele e cabelo dos personagens como uma ligação visual direta com o cuidado pessoal ou a falta dele em diferentes aspectos emocionais, a maquiagem como uma ligação direta a completude, jovialidade e esperança de renovação. O figurino atua como um fator econômico, social e emocional dentro da narrativa, combinado com a maquiagem para trazer uma linguagem não implícita dos próprios personagens. Por fim, a cenografia busca trabalhar com os vazios e a sensação de incompletude sentimental como objetos e móveis.

Os conceitos da direção de arte foram apenas brevemente explicados, pois ninguém está defendendo a área.

16. DIREÇÃO DE SOM

A cabeça de som ainda está indefinida, embora vamos exemplificar sua estética no filme. No primeiro ato do filme que se passa na casa da Cristina, por conta das cenas terem poucos diálogos, o som foca mais em uma experiência sensorial, na brisa da manhã, som dos passarinhos, o montar da câmera Super 8 e continuar assim até a cena da estrada. No segundo ato, já na casa de veraneio, por serem cenas com muitos diálogos terá mescla de som direto e ambientação, das cenas envolvendo a Super 8 focar no som do barulho da câmera e a trilha sonora conjuntamente. No terceiro ato, onde se inicia com Cristina e Isabella no quarto, a cena se mantém em som direto a todo momento, mas tem o desafio de captar o som na cena de olhar entre mãe e filha sem o som da câmera, ou captar de um modo para ser mudado na pós. O filme segue e finaliza com a mesma estética, com a implementação na pós sons de fogos de artifício complementando a ambientação sonora.

Aqui temos a prévia do som no filme, não será aprofundado, pois a área não foi encabeçada por alguém que está defendendo este TCC.



Para um melhor entendimento do cronograma, é importante explicar suas cores, que são: verde para tarefas que já foram concluídas, cinza para elas com data específica de entrega ou que está em andamento e o vermelho representando o quanto o trabalho está atrasado. Já as siglas, em ordem que aparecem na tabela, temos: DG para a direção geral; DF para a direção de foto; AD para a assistência de direção; DA para direção de arte; DP para direção de produção; DS para direção de som; e PE para produção executiva.

18. ORÇAMENTO ANALÍTICO

Abaixo veremos a primeira versão do orçamento analítico do projeto, que estima o quanto será destinado a cada elemento da obra, por questões de problemas internos e externos da equipe técnica não estão definidos detalhadamente itens de arte e equipamentos de foto e som.

Figura 17 - Orçamento Analítico

Orçamento analítico 1ºV - Pela luz dos seus olhos.						
Item	Fase	Descrição	QNT	Unidade	Valor unitário	Valor total
1. DESENVOLVIMENTO.						
1.1	DESENVOLVIMENTO	ROTEIRO	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2		PESQUISA	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2. PRÉ-PRODUÇÃO.						
2.1	PRÉ-PRODUÇÃO	REGISTRO DE ROTEIRO	1	VERBA	R\$ 107,50	R\$ 107,50
2.2		CÓPIAS E ENCADERNAÇÕES	30	CÓPIAS	R\$ 100,00	R\$ 100,00
2.3		MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1	VERBA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2.4		TRANSPORTE PARA TECH SCOUT	1	VERBA	R\$ 100,00	R\$ 100,00
2.5		ROLO SUPER 8	NÃO DEFINIDO	VERBA	R\$ 550,00	R\$ 0,00
2.6		PRODUÇÃO DE OBJETOS	1	VERBA	R\$ 350,00	R\$ 350,00
2.7		PRODUÇÃO DE FIGURINOS	1	VERBA	R\$ 350,00	R\$ 350,00
2.8		CARACTERIZAÇÃO	1	VERBA	R\$ 250,00	R\$ 250,00
2.9		ALIMENTAÇÃO ELENCO	1	VERBA	R\$ 250,00	R\$ 250,00
2.10		DESPESAS DE PRODUÇÃO	1	VERBA	R\$ 100,00	R\$ 100,00
3. PRODUÇÃO.						
3.1	PRODUÇÃO	DIREÇÃO GERAL	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.2		1º ASSIS. DIREÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.3		CONTINUÍSTA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.4		PRODUTORA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.5		PRODUÇÃO EXECUTIVA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.6		DIRETORA DE PRODUÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.7		1º ASSIS. PRODUÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.8		2º ASSIS. PRODUÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.9		3º ASSIS. PRODUÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.10		DIRETOR DE FOTOGRAFIA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.11		1º ASSIS. FOTOGRAFIA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.12		2º ASSIS. FOTOGRAFIA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.13		GAFFER	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.14		STILL	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.15		DIRETORA DE ARTE	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.16		CARACTERIZAÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.17		FIGURINISTA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.18		CENOGRAFIA	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.19		1º ASSIS. ARTE	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.20		TÉCNICO DE SOM DIRETO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.21		1º ASSIS. SOM DIRETO	10	DIÁRIA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3.23	EQUIPAMENTO	NÃO DEFINIDO	UNILA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
3.24	MATERIAL SENSÍVEL	NÃO DEFINIDO	UNILA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
3.25	ALIMENTAÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	
3.26	LOCAÇÃO	10	DIÁRIA	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	
3.27	TRANSPORTE	10	DIÁRIA	R\$ 350,00	R\$ 350,00	
3.28	FARMÁCIA	1	VERBA	R\$ 100,00	R\$ 100,00	
3.29	DESPESAS DE PRODUÇÃO	NÃO DEFINIDO	VERBA	R\$ 250,00	R\$ 250,00	
4. PÓS-PRODUÇÃO.						
4.1	PÓS-PRODUÇÃO	DIREÇÃO GERAL	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.2		1º ASSIS. DIREÇÃO	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.3		DIRETORA DE PRODUÇÃO	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.4		MONTADOR	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.5		ASSIS. MONTAGEM	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.6		EDITOR DE SOM	1	UNIDADE	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.7		EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	NÃO DEFINIDO	UNILA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.8		MATERIAL SENSÍVEL	NÃO DEFINIDO	UNILA	R\$ 0,00	R\$ 0,00
4.9		EXTRAS DE PRODUÇÃO	1	VERBA	R\$ 100,00	R\$ 100,00
					TOTAL = 9.967,50	

Fonte: Produção da equipe.

Ainda não temos o orçamento completo e fechado do projeto.

19. PRODUÇÃO

No nosso projeto não havia ninguém que estava defendendo a área de produção, mas achamos que é plausível explicar e mostrar como o projeto foi construído no quesito de organização e logística. Então explicarei de forma resumida o trabalho de produção e apresentarei documentos e planilhas feitas pela produtora.

Primeiramente, é importante entender como foi o processo de arrecadação feita pelos membros do projeto, mesmo que ela tenha sido pouco elaborada, já que conseguimos, em poucos passos, arrecadar um valor perto do que tinha sido estimado, que girou em aproximadamente R\$10.000,00 (dez mil reais). Então, nossos métodos para conseguir o quanto queríamos foram: doação dos membros da equipe que estavam defendendo alguma área no TCC, no qual cada um deu o máximo que conseguiu; pedido de pix pelas redes sociais e presencialmente; e também conseguimos o edital que a PROGRAD oferece aos trabalhos de conclusão de curso.

Assim, a produção organizou as planilhas de arrecadação (Figura 18), como mostrada abaixo:

Figura 18 - Parte da tabela de arrecadação

CONTROLE DE DOAÇÃO DE PIX.			
DATA	NOME	VALOR	COMPROVANTE
25/11/2025	Cristiane Echterhoff Scheid	R\$ 100,00	 comprovante_nubank_25_11_2025.pdf
26/11/2025	Cauc Monteiro de Barros Fonseca	R\$ 25,00	 comprovante_nubank_27_11_2025.pdf
27/11/2025	Nayara Monteiro Barros Fonseca	R\$ 15,00	 comprovante_nubank_27_11_2025.pdf
08/12/2025	Denilson Kruger	R\$ 200,00	 comprovante_nubank_08_12_2025 (1).pdf
08/12/2025	Debora Fernanda Gonzalez	R\$ 50,00	 comprovante_nubank_08_12_2025.pdf
08/12/2025	Patricia K Schicssl	R\$ 50,00	 comprovante_nubank_09_12_2025.pdf
12/12/2025	Viviane Karina Brito Federici Gonzalez	R\$ 50,00	 comprovante_nubank_12_12_2025 (1).pdf
12/12/2025	Carmen Dolores Monteiro Barros	R\$ 200,00	 comprovante_nubank_12_12_2025.pdf
13/01/2026	Salo	R\$ 30,23	transferencia_TOTAL.pdf
14/01/2026	Edson Eleamar Echterhoff	R\$ 20,00	 comprovante2026-01-20_162159.pdf
19/01/2026	Eduardo Heuko	R\$ 30,00	 comprovante2026-01-20_161949.pdf
19/01/2026	Juliana Monteiro de Barros	R\$ 200,00	 comprovante2026-01-20_162024.pdf
30/01/2026	Angela Vieira Rodrigues	R\$ 30,00	 comprovante2026-02-20_093151.pdf
06/02/2026	Bárbara Emília Rudey	R\$ 150,00	 comprovante2026-02-20_092926.pdf
19/02/2026	Kaleb Marques Vieira	R\$ 10,00	 comprovante2026-02-20_092753.pdf
19/02/2026	Clarissa Moebus de A Ramalho	R\$ 50,00	 comprovante2026-02-20_092728.pdf
19/02/2026	Sara de Amorim Rodrigues	R\$ 50,00	 comprovante2026-02-20_092657.pdf
19/02/2026	Carlos Roberto de Almeida Junior	R\$ 50,00	 comprovante2026-02-20_092619.pdf
19/02/2026	Ana Carolina Fiori	R\$ 17,00	 comprovante2026-02-20_092554.pdf
19/02/2026	Gabriel Lucas Rodrigues de Melo	R\$ 10,00	 comprovante2026-02-20_092526.pdf
19/02/2026	Geovanna Castilho de Freitas	R\$ 100,00	 comprovante2026-02-20_092438.pdf
19/02/2026	Mathews Henrique Krubiniki	R\$ 100,00	 comprovante2026-02-20_092357.pdf
19/02/2026	Luiz F L Franzini	R\$ 40,00	 comprovante2026-02-20_092231.pdf
20/02/2026	Anderson Deo	R\$ 50,00	 comprovante2026-02-20_092204.pdf

Figura 19 - Parte da tabela de gastos

ORÇAMENTO REAL				
Data	Item	Utilização	QNT	Valor
PRÉ-PRODUÇÃO				
17/03/2026	impressões de roteiro	disponibilizar para equipe e elenco	8	R\$ 36,00
02/04/2026	combo super 8	filme + revelação + digitalização	2	R\$ 1.500,00
02/04/2026	frete dos filmes	entrega	N/A	R\$ 49,91
08/04/2026	uber	pegar equipamento de som - uber moto p/prod	N/A	R\$ 12,90
08/04/2026	uber	levar produção para locação	N/A	R\$ 24,35
17/04/2026	uber	levar produção + atriz para locação	N/A	R\$ 16,10
29/05/2026	uber	levar produção para locação	N/A	R\$ 21,75
02/04/2026	#1 mercado	itens para café da manhã e café da tarde	N/A	R\$ 374,06
07/04/2026	#2 mercado	itens pendentes	N/A	R\$ 113,53
08/04/2026	#3 mercado	itens que precisavam	N/A	R\$ 72,08
PRODUÇÃO				
13/04/2026	#4 mercado	itens que precisavam	N/A	R\$ 112,52
16/05/2026	#5 mercado	itens de almoço	N/A	R\$ 181,08
29/05/2026	#6 mercado	itens de jantar	N/A	R\$ 175,50
06/04/2026	locação CASA DE VERANEIO	50% pagamento da locação	N/A	R\$ 1.400,00
15/04/2026	locação CASA DE VERANEIO	50% pagamento da locação	N/A	R\$ 1.400,00
16/05/2026	locação CASA DA CRISTINA	50% pagamento da locação	N/A	R\$ 100,00
17/05/2026	locação CASA DA CRISTINA	50% pagamento da locação	N/A	R\$ 100,00
08/04/2026	#1 diária - marmitas	23 unidades	23	R\$ 230,00
13/04/2026	#2 diária - marmitas	22 unidades + R\$15 de frete	22	R\$ 235,00
14/04/2026	#3 diária - marmitas	23 unidades + R\$15 de frete	23	R\$ 245,00
15/04/2026	#4 diária - marmitas	18 unidades + R\$15 de frete	18	R\$ 195,00
08/04/2026	#1 diária - pães franceses	café da manhã/tarde	50 unidades	R\$ 46,98
13/04/2026	#2 diária - bolo de café da manhã	1 unidade de 1kg	1	R\$ 84,04
14/04/2026	#3 diária - pães franceses	café da manhã/tarde	50 unidades	R\$ 30,73
15/04/2026	#4 diária - bolo de café da tarde	1 unidade de 1kg	1	R\$ 56,61
13/04/2026	pastilha de garganta	para atriz	1	R\$ 15,08
15/04/2026	CUSTO DE ACIDENTE	ajuda de custo	1	R\$ 25,00

Como tal, também organizou a planilha dos gastos (Figura 19), sem contar alguns valores que pagamos de nosso bolso e que não foram contados na hora da arrecadação. Importante mencionar que não apresentarei o orçamento completo pois ainda não está fechado.

Além disso, a produção elaborou todas as planilhas que nos ajudaram a organizar as principais informações da equipe e do elenco, como por exemplo seus horários de disponibilidade e suas restrições alimentares. (Figura 20). Assim também, as planilhas com as informações com as opções de locação e o planejamento de alimentação, com as opções de onde comprar os insumos e seus valores.

Figura 20 - Parte da planilha de disponibilidade

Área	Nome	Função	DIA 08/04	DIA 12/04	DIA 13/04	DIA 14/04	DIA 15/04
direção	Gonçalo Luiz Mathias da Cunha	Diretor	☒	☒	☒	☒	☒
direção	Talles Kruger Echterhoff	AD	☒	☒	☒	☒	☒
direção		Continuidade	☐	☐	☐	☐	☐
direção			☐	☐	☐	☐	☐
produção	Lara Alanis	Dir. Produção	☐	☒	☐	☐	☐
produção	Débora Gonzalez	assis. de Produção	☐	☒	☐	☐	☐
produção	Ana Clara Souza Batista	assis. de Produção	☒	☒	☐	☐	☐
produção	Maria Eduarda Aquino de Oliveira	assis. de Produção	☒	☒	☐	☐	☐
produção	Rebecca Sophie Vital Macedo	assis. de Produção	☐	☐	☐	☐	☐
fotografia	Luan Monteiro de Barros Fonseca	Dir. Fotografia	☒	☒	☒	☒	☒
fotografia	Rafael Silva	assis. de Fotografia	☒	☒	☒	☒	☒
fotografia	Octavia Garriazo Aragonéz	assis. de Fotografia	☐	☐	☒	☐	☐

Por fim, ela ficou incumbida de alguns outros documentos importantes, como o da negociação com os donos das locações usadas (anexo B); escrevendo o contrato e pensando em opções de contrapartida da equipe para conseguir algum desconto com o proprietário. Bem como, das autorizações de direito de imagem e som que nossos atores e atrizes assinaram com o projeto (anexo C). Também foi ela quem fez as solicitações de transportes disponibilizados pela UNILA (anexo D).

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo este trabalho tentamos elucidar os passos que demos até agora para a realização da nossa obra que será finalizada no TCC III, com um claro aprofundamento nas áreas de direção, direção de fotografia e assistência de direção, que serão as defendidas pelos participantes do TCC. Outras áreas foram brevemente comentadas ou deixadas para serem aprofundadas no próximo semestre, pois seus cabeças são pessoas que estão em outros processos e não tiveram o tempo hábil para escrever uma prévia detalhada do trabalho que irão exercer e preferiram elaborar um texto sobre seu trabalho após ele já ter sido feito.

Nossos principais focos dentro de toda a proposta da obra e que serão durante a confecção do curta-metragem, foram: uma visão profunda e responsável sobre o tema principal da história, o luto, que se trabalhado de forma desleixada, poderia ocasionar em uma história e processo artístico muito raso, ou até mesmo desrespeitoso com aqueles que sofreram e sofrem essa dor diariamente; uma análise de como a câmera Super 8 será usada, não só para gravar cenas do filme, mas também existirá como um elemento principal dentro do filme, se transformando em uma personagem na narrativa; também demos enfoque no processo de logística que acomete as áreas de assistência de direção e produção, que trabalharam em conjunto em muitos momentos durante o projeto, possibilitando que os chefes das equipes criativas tenham liberdade para focar em produzir o melhor produto que conseguirem extrair da trama contada no roteiro.

Contudo, “Pela Luz dos Seus Olhos” pode ser encarado como uma pedaço de arte que não busca apenas o enfrentamento das sensações e pensamentos que o luto causa nas pessoas, mas busca também olhar o âmago desses indivíduos, ali representados por Cristina e Isabella, sem um olhar de julgamento ou pena, mas sim tentando buscar em seu íntimo a força que todo esse processo pode produzir no seu na sua relação com si mesmo e com seu círculo social, em especial a família.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Ansel. *O negativo*. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2001. 274 p.
- BROWN, Blain. *Cinematografia: teoria e prática – produção de imagens para cineastas e diretores*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Técnico, 2012. 370 p.
- MALFILLE, Pierre. *O Assistente de Direção Cinematográfica*. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1979.
- MAMET, David. *Sobre direção de Cinema*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.
- NASCIMENTO, Gabriela. “O Luto Nas Diferentes Etapas Do Desenvolvimento Humano.” *Psicologia Em Foco: Temas Contemporâneos*, Editora Científica Digital, 2020.
- NOGUEIRA, Diego Benevides. *A trilogia da morte de Petrus Cariry: narrativas da dor, perda e luto familiar no cinema*. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- PAJEÚ, Hélio Márcio; LIRA, Georgia Ramine Silva de. *Análise semiológica do documento fotográfico a partir do pensamento de Roland Barthes*. *Informação & Informação*, Londrina, v. 29, n. 1, p. 35–67, jan./mar. 2024. DOI: 10.5433/1981-8920.2024v29n1p35.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o tempo*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 1998. Tradução de Jefferson Luiz Camargo.
- PINA, Vitor Hugo Melegari; GIRÉTTI, Victória Maria Gonçalves. *Luto simbólico em Comer, Rezar, Amar: leitura psicológica das manifestações da perda*. Votuporanga: UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia).
- REIS, Bárbara Piazza dos. *A criação cinematográfica de Petra Costa através do luto e a conversão do desprazer em prazer*. 2025. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025.
- VAN KRIEKEN, Kobie; DAS, Enny. *Do tragic movies about death make you think? Exploring effects of the role of death in the narrative structure of eudaimonic movies on viewers' reflection, death attitudes, and posttraumatic growth*. *PLOS ONE*, v. 20, n. 5, e0323739, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0323739>
- ROSS, Elisabeth Kubler. *Bibliografia*. In: ROSS, Elisabeth Kubler. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Editora Martins Fonte, 1969. DOI: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/67257>

FILMOGRAFIA

- AINDA ESTOU AQUI. Direção: Walter Salles. Brasil: VideoFilmes, 2023.
- AFTERSUN. Direção: Charlotte Wells. Reino Unido/Estados Unidos: A24, 2022.
- COMER, Rezar, Amar. Direção: Ryan Murphy. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2010.
- CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles; codireção: Kátia Lund. Brasil: O2 Filmes, 2002.
- EPISODE 3. In: MINDHUNTER. Direção: David Fincher. Estados Unidos: Netflix, 2017. 1.^a temporada, ep. 3.
- O ROLO Compressor e o Violinista. Direção: Andrei Tarkovski. União Soviética: Mosfilm, 1961.
- PARASITA. Direção: Bong Joon-ho. Coreia do Sul: CJ Entertainment, 2019.
- PARIS, Texas. Direção: Wim Wenders. Alemanha Ocidental/França: Road Movies Filmproduktion, 1984.
- TOURO Indomável. Direção: Martin Scorsese. Estados Unidos: United Artists, 1980.

REFERÊNCIAS PICTÓRICAS

- HOPPER, Edward. *Morning Sun*, 1952. Disponível em: <https://www.edwardhopper.net/morning-sun.jsp>. Acesso em: 05 dez. 2025.
- HOPPER, Edward. *Excursion into Philosophy*, 1959. Disponível em: <https://www.artchive.com/artwork/excursion-into-philosophy-edward-hopper-1959/>. Acesso em: 05 dez. 2025.
- NEWTON, Mike. *How to Create Swirly Bokeh (With the Helios 44-2 Lens)*. **Fotografia** retirada do artigo. Digital Photography School, 2025. Disponível em: <https://digital-photography-school.com/creating-swirly-bokeh-with-the-helios-44-2-lens/>. Acesso em: 23 nov. 2025, 23h35.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ORDENS DO DIA



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos	
Direção: Gonçalo Mathias	
ORDEM DO DIA # 1	DATA 08 / 04 / 2026

CHEGADA NO SET	8:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	8:30 (Equipe) 10:30 (Equipe de arte)
ALMOÇO	13:00 - 14:00
LOCAÇÃO Casa de Veraneio Endereço: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
CAMARIM: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
Previsão do tempo: Mínima: 16° Máxima: 23° Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens. 0% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtora	8:00	Lara Alanis
Diretor	8:00	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	8:00	Talles Kruger
Continuista / Assist	8:00	Ana Clara
Asst. Prod.	8:00	Débora Gonzalez
Asst. Prod.	8:00	Maria Eduarda Aquino
Asst. Prod.	8:00	Ana Clara
Dir Arte	8:00	Juliana Baioni
Asst. Arte	8:00	Lucca Vargas

Asst. Arte	8:00	Laerte Temporini
Asst. Arte	8:00	Guilherme Tozetto
Maquiadora	8:00	Maria Eduarda Hissamura
Diretor de Fotografia	8:00	Luan Monteiro
Asst. Foto	9:30	Brandon Martin
Asst. Foto	9:30	Rafael Silva
Asst. Foto	14:00	Sky Guedes
Asst. Foto	15:00	Emilyn
Still	9:30	?
Logger	9:30	Bruna Tasato
Técnico Som Direto	9:30	Gabriel Corsini
Asst. Som	9:30	Vinícius Passarim

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
8	15	10:30	Isabella entra com sua prima na casa e vão direto para o quiosque. Isabella caminha com sua prima em direção aos seus tios que estão na churrasqueira. PCM FRONTAL	Tarde	1,3
8	17	11:00	Diálogo dos personagens até o final. PM FRONTAL	Tarde	1,3,4,5
10	22	11:30	Cristina entra na casa com as malas e vê através do vidro sua filha se divertindo e a prima. PA (OTS)	Tarde	1,2,3,5
ALMOÇO 13:00-14:00					
8	16	14:30	Luiz está na brasa virando umas carnes e Ana está cortando outras ao som da música "Oba Lá, Vem Ela" de Jorge Ben Jor tocada na caixa de som. {...} Luiz e Ana se direcionam às meninas. PC LATERAL (EM RELAÇÃO A ANA)	Tarde	4,5
DESCANSO E PREPARAÇÃO 15:00 - 19:00					
18	45	19:30	Cristina e Isabella se aproximam dos três. [...] Isabella esboça um sorriso, vira pra Cristina e entrega o espumante, elas se aproximam da piscina PMC 3/4	Noite	1,2
18	43	19:50	Sequência Inteira. PG FRONTAL	Noite	1,2,3,4,5
18	44	20:20	? PMC 3/4	Noite	3,4,5

18	46	20:35	Isabella filma a mãe enquanto todos fazem a contagem regressiva. O champanhe estoura, eles comemoram “Feliz Ano Novo” e Isabella ri atrás da câmera. Cristina, emocionada e segurando o choro, sorri para a filha. Marcela e os pais se aproximam, a abraçam e servem champanhe para o brinde. PM ->PA RETO->CONTRA-PLONGÉE	Noite	2,3,4,5
JANTAR 21:30 - 22:30					
Café da manhã/ Café da Tarde				bebidas: café preto, chá mate e leite / acompanhamento: margarina, queijo mussarela, doce de leite e geleia. / base: pão francês, cuscuz e tapioca (essas últimas duas para quem têm restrição) / proteína: ovos mexidos	
Almoço				marmitas conforme o cardápio do estabelecimento. considerando as restrições da diária	
Jantar				Prato Principal: Macarronada de molho vermelho	
DESPRODUÇÃO					22:30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Isabella	Isabella	9:00	9:10	10:00
2	Cristina	Angelita	10:00	10:10	11:10
3	Marcela	Luana	9:00	9:10	10:00
4	Ana Cecília	Jeane	9:00	9:15	10:30
5	Luiz	Juca	9:00	9:15	10:30

OBS:

OBS:
Tragam Talheres.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos
Direção: Gonçalo Mathias
ORDEM DO DIA # 2 DATA 13 / 04 / 2026

CHEGADA NO SET	8:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	8:30 (Equipe) 10:30 (Equipe de arte)
ALMOÇO	13:00 - 14:00
LOCAÇÃO Casa de Veraneio Endereço: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
CAMARIM: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
Previsão do tempo: Mínima: 20° Máxima: 29° Sol com muitas nuvens e pancadas de chuva à tarde. Muitas nuvens à noite, sem chuva. 56% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtora	8:00	Lara Alanis
Diretor	8:00	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	8:00	Talles Kruger
Continuista / Assist	9:00	
Asst. Prod.	8:00	Débora Gonzalez
Asst. Prod.	8:00	Maria Eduarda Aquino
Asst. Prod.	8:00	Ana Clara
Dir Arte	8:00	Juliana Baioni
Asst. Arte	8:00	Lucca Vargas
Asst. Arte	8:00	Mônica Irala
Asst. Arte	8:00	Guilherme Tozetto
Asst. Arte	8:00	Sofia Amorim
Diretor de Fotografia	8:00	Luan Monteiro

Asst. Foto	9:30	Karen Sosa
Asst. Foto	9:30	Rafael Silva
Asst. Foto	14:30	Emylin
Still	9:30	Isabelle Yukari
Logger	9:30	?
Técnico Som Direto	9:30	Gabriel Corsini
Asst. Som	9:30	Vinícius Passarim

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
12	27	10:00	As duas se levantam e vão em direção a geladeira. {...} As duas se aproximam de Cristina que está na frente da geladeira PM	Tarde	1,3
12	25	10:40	Diálogo dos personagens até se levantarem MPP	Tarde	1,2,3
12	26	11:00	Diálogo dos personagens até se levantarem MPP	Tarde	1,2,3
12	28	11:20	As duas se levantam e vão em direção de Cristina que está distraída pegando uma cerveja na geladeira. Cristina se assusta e vira rapidamente. Isabella fala novamente. PP -> PMC	Tarde	1,2,3
12	24	12:00	Na espreguiçadeira, Isabella grava Marcela penteando o cabelo e sua mãe Cristina fumando ao fundo. Isabella abaixa a câmera e a desliga. PP	Tarde	2,3
ALMOÇO 13:00-14:00					
DESCANSO E PREPARAÇÃO 14:00 - 19:00					
14	32	19:00	Isabela e Marcela andam na rua e abrem a porta de casa rindo. PG	Noite	1,3
JANTAR 19:30 - 20:30					
Café da manhã/ Café da Tarde				bebidas: café preto, chá mate e leite / acompanhamento: margarina, queijo mussarela, doce de leite e geleia. / base: pão francês, bolo de chocolate, cuscuz e tapioca (essas últimas duas para quem têm restrição) / proteína: ovos mexidos	
Almoço				marmitas conforme o cardápio do estabelecimento.	

	considerando as restrições da diária
Jantar	Prato Principal: Macarronada de molho vermelho
DESPRODUÇÃO	20:30

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Isabella	Isabella	8:30 - 18:00	8:45 - 18:10	9:30 - 19:00
2	Cristina	Angelita	9:00	9:15	10:10
3	Marcela	Luana	8:30 - 18:00	8:45 - 18:10	9:30 - 19:00
OBS:					

OBS: Tragam Talheres.
--



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos	
Direção: Gonçalo Mathias	
ORDEM DO DIA # 3	DATA 14 / 04 / 2026

CHEGADA NO SET	7:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	8:30 (Equipe) 10:30 (Equipe de arte)
ALMOÇO	13:00 - 14:00
LOCAÇÃO Casa de Veraneio Endereço: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
CAMARIM: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
Previsão do tempo: Mínima: 22° Máxima: 25° Sol com muitas nuvens e períodos de céu nublado. Noite com pancadas de chuva. 64% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtora	8:00	Lara Alanis
Diretor	8:00	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	8:00	Talles Kruger
Continuista / Assist	9:00	Mariano
Asst. Prod.	8:00	Débora Gonzalez
Asst. Prod.	8:00	Maria Eduarda Aquino
Asst. Prod.	8:00	Ana Clara
Dir Arte	8:00	Juliana Baioni
Asst. Arte	8:00	Bianca
Asst. Arte	14:00	Mônica Irala

Asst. Arte	8:00	Yohan
Asst. Arte	8:00	Duda Hissamura
Diretor de Fotografia	8:00	Luan Monteiro
Asst. Foto	9:00	Octavia
Asst. Foto	9:00	Rafael Silva
Asst. Foto	14:30	Brandon
Still	9:30	Isabelle Yukari
Logger	14:30	Bruna Tasato
Técnico Som Direto	9:00	Gabriel Corsini
Asst. Som	9:00	Vinícius Passarim
Asst. Som	9:00	Ana Jullia Antunes

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
6	12	10:00	Isabella e Cristina entram com o carro em uma casa de veraneio. MARCELA espera na garagem, {...} Enquanto Isabella responde, Marcela desvia o olhar para a câmera na mão de sua prima. Se ouve o vidro do carro abaixando. PPM OTS	Tarde	1,2,3
6	13	10:30	SEQ. 6 INTEIRA PCM	Tarde	1,2,3
19	47	10:50	Isabella e Cristina guardam as malas de novo no carro para irem embora e ao terminarem, fecham o porta malas. Isabella se despede de Marcela com um abraço. Isabella abre a porta de trás. PC	Manhã	1,2,3
19	48	11:40	Isabella se despede de Marcela com um abraço. (...) Cristina da partida no carro e faz um carinho no joelho de Isabella e se entre olham. PG	Manhã	1,2,3
19	50	12:00	Isabella grava sua mãe dirigindo o carro e entre-olhando para ela, Isabella aponta a câmera para baixo e Cristina está fazendo carinho na perna de Isabella que aponta novamente para o rosto PM	Manhã	2
19	49	12:30	Isabella grava a saída do carro. PG	Manhã	-
ALMOÇO 13:00-14:00					

PREPARAÇÃO 14:00 - 15:00					
9	20	15:30	Ana Cecília pega uma das garrafas de vinho branco que estão à mostra na caixa de mantimentos. {...} Cristina entrega a caixa e sai na frente de Ana Cecília, que a acompanha. MPP FRONTAL 3/4	Tarde	2,4
9	21	16:15	Ana Cecília começa a tirar a bagagem, Cristina continua fumando sentada ao seu lado. Ana Cecília pega uma das garrafas de vinho branco que estão à mostra na caixa de mantimentos. {...} Até o final da cena. MPP 3/4	Tarde	2,4
9	19	16:45	Diálogo dos personagens até o final. PC FRONTAL	Tarde	2,4
9	18	17:15	Cristina está sentada no porta-malas fumando um cigarro, encostada na bagagem. Ana Cecília aparece ao lado de Cristina. {...} Cristina vira o olhar para sua irmã. MPP FRONTAL 3/4	Tarde	2
7	14	17:45	SEQ 7 INTEIRA PM 3/4 DORSAL -> PD	Tarde	2
CAFÉ DA TARDE 17:30 - 18:00					
Café da manhã/ Café da Tarde				bebidas: café preto, chá mate e leite / acompanhamento: margarina, queijo mussarela, doce de leite e geleia. / base: pão francês, bolo de chocolate, cuscuz e tapioca (essas últimas duas para quem têm restrição) / proteína: ovos mexidos	
Almoço				marmitas conforme o cardápio do estabelecimento. considerando as restrições da diária	
DESPRODUÇÃO				18:00	

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Isabella	Isabella	8:30	8:45	9:30

2	Cristina	Angelita	8:30	8:45	9:30
3	Marcela	Luana	8:30	8:45	9:30
4	Ana Cecília	Jeane	14:30	14:45	15:15
OBS:					

OBS:
Tragam Talheres.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos
Direção: Gonçalo Mathias
ORDEM DO DIA # 4 DATA 15 / 04 / 2026

CHEGADA NO SET	7:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	8:30 (Equipe) 10:30 (Equipe de arte)
ALMOÇO	13:00 - 14:00
LOCAÇÃO Casa de Veraneio Endereço: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
CAMARIM: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	
Previsão do tempo: Mínima: 22° Máxima: 25° Sol com muitas nuvens e períodos de céu nublado. Noite com pancadas de chuva. 64% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtora	8:00	Lara Alanis
Diretor	8:00	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	8:00	Talles Kruger
Continuista / Assist	9:00	Mariano
Asst. Prod.	8:00	Rebecca Macedo
Asst. Prod.	8:00	Valentina Pedrozo
Dir Arte	8:00	Juliana Baioni
Asst. Arte	8:00	Bianca
Asst. Arte	8:00	Laerte
Diretor de Fotografia	8:00	Luan Monteiro
Asst. Foto	9:00	Octavia
Asst. Foto	9:00	Rafael Silva
Asst. Foto	9:00	Sky
Still	9:30	Isabelle Yukari

Técnico Som Direto	9:00	Gabriel Corsini
Asst. Som	9:00	Vinicius Passarim

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
16	35	10:00	Sequência inteira (Perspectiva da Isabella) MPP	Manhã	1
16	34	10:30	Sequência inteira PC	Manhã	1,2,3
16	36	11:00	Sequência inteira (Perspectiva da Cristina) PM->PA CONTRA-PLONGÉE	Manhã	1,2
10	22	11:30	Cristina entra na casa com as malas e vê através do vidro sua filha se divertindo e a prima. PA (OTS)	Tarde	1,2,3
11	23	12:00	Sequência inteira SUPER8	Tarde	1,2,3,4
ALMOÇO 13:00-14:00					
Café da manhã/ Café da Tarde				bebidas: café preto, chá mate e leite / acompanhamento: margarina, queijo mussarela, doce de leite e geleia. / base: pão francês, bolo de chocolate, cuscuz e tapioca (essas últimas duas para quem têm restrição) / proteína: ovos mexidos	
Almoço				marmittas conforme o cardápio do estabelecimento. considerando as restrições da diária	
DESPRODUÇÃO				14:00	

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Isabella	Isabella	8:30	8:45	9:30
2	Cristina	Angelita	8:30	8:45	9:30
3	Marcela	Luana	8:30	8:45	9:30
4	Ana Cecília	Jeane	10:30	10:45	11:15

OBS:

OBS:
Tragam Talheres.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos
Direção: Gonçalo Mathias
ORDEM DO DIA # 5 DATA 16 / 05 / 2026

CHEGADA NO SET	14:00
LOCAÇÃO Estrada Endereço: Avenida Felipe Wandscheer	
CAMARIM: Avenida Iguaçu, 828	
Previsão do tempo: Mínima: 15° Máxima: 23° Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite. 74% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	14:00	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	14:00	Talles Kruger
Asst. Arte	14:00	Laerte
Diretor de Fotografia	14:00	Luan Monteiro

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
5	11	15:30	Sequência inteira (Perspectiva da Isabella) SUPER 8	Dia	1
DESPRODUÇÃO				14:00	

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Cristina	Angelita	15:30	14:00	15:30
OBS: Iremos buscar o elenco em casa					



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos	
Direção: Gonçalo Mathias	
ORDEM DO DIA # 6	DATA 17 / 05 / 2026

CHEGADA NO SET	9:00
CAFÉ-DA-MANHÃ	9:30 (Equipe) 10:30 (Equipe de arte)
ALMOÇO	13:00 - 14:00
LOCAÇÃO Casa de Cristina Endereço: R. Latife Osman, 421 - Jardim Dona Fatima Osman	
CAMARIM: R. Latife Osman, 421 - Jardim Dona Fatima Osman	
Previsão do tempo: Mínima: 15° Máxima: 20° Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite. 72% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtora	9:00	Lara Alanis
Diretor	9:00	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	9:00	Talles Kruger
Asst. Prod.	9:00	Débora Gonzalez
Asst. Prod.	9:00	Madu Aquino
Asst. Arte	9:00	Laerte Temporini
Asst. Arte	9:00	Guilherme Tozetto
Asst. Arte	9:00	Bianca
Asst. Arte	9:00	Lucca Vargas
Asst. Arte	9:00	Isabela Bruzual
Diretor de Fotografia	9:00	Luan Monteiro
Asst. Foto	9:00	
Asst. Foto	9:00	

Asst. Foto	9:00	
Técnico Som Direto	9:00	Gabriel Corsini
Asst. Som	9:00	Vinícius Passarim

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
1	1	10:00	SEQ 1 INTEIRA MPP	Dia	1,3
3	6	10:30	Cristina está na frente do porta-malas com ele aberto, ela está guardando uma mala. Isabella chega com sua mala de mão e com uma mochila nas costas [...] Isabella ir em direção do banco da frente. MPP	Dia	1,2
3	7	11:00	Cristina encara a bagagem, enquanto segura a tampa do porta-malas. Isabella enquanto coloca sua mala na parte de dentro comenta {...} Cristina emburrada volta pra dentro. PM	Dia	1,2
4	9	11:30	SEQ 4 INTEIRA PM (Câmera na mão)	Dia	1,2
3/4	8	12:00	Isabella observa sua mãe entrando em casa, ela ajeita a alça da sua mochila e entra no carro. Isabella entra no carro pelo banco da frente, ela coloca sua mochila no vão do banco e a abre, pega sua Super 8. {...} Isabella se levanta. PM → PP	Dia	1
4	10	12:30	Isabella aponta sua câmera para as casas da rua e começa a gravar a rua. SUPER 8	Dia	-
ALMOÇO 13:00-14:00					
2	3	14:30	Percebe-se que na sala de estar o espaço tem móveis faltando no local, decorado com fotos de família e a mesa de jantar com cadeiras a menos do que deveria. No fundo vê se um corredor que	Dia	2

			interliga quartos-sala, CRISTINA. PC		
2	4	15:00	CRISTINA (40) aparece na porta que liga o corredor com a sala, ela olha para baixo ainda usando pijama e com olheiras, ao olhar para cima o olhar se encontra com o de sua filha PA	Dia	2
2	2	15:30	Isabella echa a porta, ela para pra observar o interior de sua casa. PA	Dia	1
2	5	16:00	Isabella esboça um sorriso envergonhado. PP	Dia	1
Café da manhã/ Café da Tarde				bebidas: café preto, chá mate e leite / acompanhamento: margarina, queijo mussarela, doce de leite e geleia. / base: pão francês, bolo de chocolate, cuscuz e tapioca (essas últimas duas para quem têm restrição) / proteína: ovos mexidos	
Almoço				marmitas conforme o cardápio do estabelecimento. considerando as restrições da diária	
DESPRODUÇÃO				14:00	

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Isabella	Isabella	9:30	9:30	9:50
2	Cristina	Angelita	9:30	9:45	10:20
3	Motorista	?	9:30	9:30	9:50

OBS:

OBS:
Tragam Talheres.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos	
Direção: Gonçalo Mathias	
ORDEM DO DIA # 7	DATA 29 / 05 / 2026

CHEGADA NO SET	18:30
LOCAÇÃO Casa de Veraneio Endereço: R. Peti, 1145 - Ipê, Foz do Iguaçu - PR, 85869-662	
CAMARIM: R. Peti, 1145 - Ipê, Foz do Iguaçu - PR, 85869-662	
Previsão do tempo: Mínima: 17° Máxima: 24° Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite. 54% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Produtora	17:30	Lara Alanis
Diretor	18:30	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	18:30	Talles Kruger
Continuista	19:30	Ana Clara
Asst. Prod.	17:30	Débora Gonzalez
Asst. Prod.	18:30	Madu Aquino
Asst. Arte	18:30	Lucca Vargas
Asst. Arte	18:30	Rebecca Macedo
Asst. Arte	18:30	
Asst. Arte	18:30	
Asst. Arte	18:30	
Diretor de Fotografia	18:30	Luan Monteiro
Asst. Foto	18:30	Rafael Silva
Asst. Foto	18:30	Mariana Copetti
Asst. Foto	18:30	
Técnico Som Direto	19:00	Gabriel Corsini
Asst. Som	19:00	Vinicius Passarim
Still	19:00	Isabella Gonçalves

JANTAR 20:00 - 20:30					
SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
13	29	20:30	Cristina está sentada na mesa de jantar. Luiz sai da cozinha com uma taça e garrafa de vinho, ele se serve e dá um gole. {...} Ana Cecília se senta na cadeira ao lado da de Luiz. Ele vai em direção a cozinha. PMC	Noite	1,2,3
13	29.2	20:50	“ PM ¾ -> OTS	Noite	1,2,3
13	29.1	21:10	“ PM OTS	Noite	1,2,3
13	30	21:30	Ele vai em direção a cozinha. {...} Luiz volta da cozinha com um prato em uma mão e sacudindo um cantil na outra. PMC	Noite	1,2,3
13	30.1	21:50	“ PM 3/4	Noite	1,2,3
13	30.2	22:10	“ PM	Noite	1,2,3
13	31	22:30	Luiz volta da cozinha com um prato em uma mão e sacudindo um cantil na outra. {...} Final de cena. PMC	Noite	1,2,3
13	31.1	22:50	“ PM OTS	Noite	1,2,3
13	31.2	23:10	“ PM FRONTAL	Noite	1,2,3
DESPRODUÇÃO				23:30	

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Cristina	Angelita	19:00	19:00	20:30
2	Ana Cecília	Jeane	19:00	19:00	20:30
3	Luis	Juca	19:00	19:00	20:30
OBS:					

OBS:
Tragam Talheres.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Filme: Pela Luz dos Seus Olhos	
Direção: Gonçalo Mathias	
ORDEM DO DIA # 8	DATA 31 / 05 / 2026

CHEGADA NO SET	16:30
LOCAÇÃO Casa de Veraneio Endereço: R. Peti, 1154 - Ipê, Foz do Iguaçu - PR, 85869-662	
CAMARIM: R. Peti, 1154 - Ipê, Foz do Iguaçu - PR, 85869-662	
Previsão do tempo: Mínima: 17° Máxima: 23° Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com poucas nuvens. 00% de probabilidade de chuva	

FUNÇÃO	HORA	PROFISSIONAL
Diretor	16:30	Gonçalo Mathias
1ª Asst. Direção	16:30	Talles Kruger
Asst. Prod.	16:30	Débora Gonzalez
Asst. Prod.	16:30	Madu Aquino
Asst. Arte	16:30	Guilherme Tozetto
Asst. Arte	16:30	Isabela Bruzual
Asst. Arte	16:30	Lucca Vargas
Diretor de Fotografia	16:30	Luan Monteiro
Asst. Foto	16:30	Mariana Copetti
Still	16:30	Isabella Gonçalves
Técnico Som Direto	16:30	Gabriel Corsini
Asst. Som	16:30	Vinicius Passarim

SEQ	PLANO	HORÁRIO	SET E SINOPSE	LUZ	ELENCO
15	33	18:00	Sequência inteira PC	Noite	1,2
17	38	18:30	Cristina está fumando na janela MPP	Noite	2
17	37	19:00	Cena inteira PA FRONTAL OU 3/4	Noite	1,2
17	40	20:00	Cristina se aproxima da cama e pega a câmera de Isabella. (...)e as duas descem para o quiosque. PM POV	Noite	1,2
17	41	20:30	“ PP	Noite	1,2
17	42	21:00	Cristina vê a imagem pelo visor da câmera e vê a imagem desfocada. (...)Isabella se aproxima da câmera e ajusta o foco da câmera. A imagem focada é de Isabella olhar afetuoso a sua mãe. PP SUPER 8	Noite	1
17	39	21:45	ISABELLA A... To curtindo. (...) ISABELLA Mãe falta 10 minutos pra virada de ano. Vamos descer. PP CONTRA PLONGÉE	Noite	1
JANTAR E DESPRODUÇÃO				22:30	

ID	PERSONAGEM	ELENCO	NA LOC	CAMARIM	NO SET
1	Isabella	Isabella	16:30	16:30	17:45
2	Cristina	Angelita	17:00	17:00	17:45
OBS:					

OBS:
Tragam Talheres.

APÊNDICE B – EXEMPLO FOLHA DE TECH SCOUT

Curso de Cinema e Audiovisual



www.unila.edu.br

MAPA DE LOCAÇÃO (TECH SCOUT)

Filme Pela Luz dos seus Olhos	Prod. Locação Lara Alanis
Ambiente Garagem/Quiosque/Sala/	Data filmagem (08/04, 13/04, 14/04, 15/04)
Locação Casa de Veraneio	Telefone
Endereço R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755	Contato
Deslocamento (min/km)	Rota

SEQ.	E-I/D-N	ELENCO	FIGS.	EQ. TEC	TPF	OBS.
5 á 19; Int./Ext./Dia/Noite; Todos; Sem figuração; Equipe de direção: 3 pessoas/ Produção: 4/ Foto: 5/ Arte: 5/ Som: 2						

Características locação:

Direção: Compatível com casa de veraneio, boa iluminação, variedade de espaço, inclui tudo que precisa da casa de veraneio, jantar com bom espaço e profundidade de campo

Direção de arte: Paredes y deco blanco, gris, crema; estilo minimalista. Vintage, rústico, desde afuera se ve de un solo piso. Fita: Sí; Furar: no

Direção de Foto: Fachada incompatível com a casa de Cristina
Paredes da área externa cinza (bom p/ foto)

Produção:

- Estacionamento - garagem para descarregar equipamentos/rampa larga; muitos carros de vizinho estacionados na rua
- Acessibilidade: Escada estreita na parte interna para os quartos com acesso pelas escadas largas da entrada.
- Elétrica: Todas tomadas 220v estão sinalizadas (quarto de baixo, ao lado do portão, ar-condicionados), restante 110v.
- Banheiros: Um banheiro comum e duas suítes no andar de baixo; Um banheiro comum no andar de cima.

- Cozinha: Cozinha de baixo: geladeira, cooktop, micro-ondas, bebedouro, liquidificador (próxima da piscina); Cozinha de cima: geladeira, fogão, air fryer, sanduicheira; Podemos usar os eletrodomésticos, todos funcionam.
- Alimentação: Duas salas de jantar com mesa grande, duas mesas redondas embaixo.
- Regras: Fumar somente na área externa.
- Vizinhança: Residencial tranquila, próxima a uma escola.
- Estrutura para equipe: Todos os cômodos de baixo estão livres.

Som: Sem obra barulhenta perto; Perto de uma escola; tráfego tranquilo; Passa avião em cima algumas vezes ; som da piscina (motor e água corrente); pássaros; cerca elétrica.

Adaptações necessárias:

Direção: Colocar limite de espaço, ajuste de roteiro e decupagem, reflexo de vidro, quarto com limitação cênica e com adaptação na parede

Direção de arte: La cocina no está en el mismo piso de la piscina, los dormitorios están subiendo por la escalera o hacia el garage. Piscina desgastada.

Direção de Foto: Ajustes no roteiro e decupagem p/ encaixe; fakear alguns planos (dificuldade para/ continuidade); Fakear a mesa de jantar p/ diálogos; Necessário tapar a parede do quarto; Fakear o espaço da churrasqueira e café da manhã.

Som: Tem som de ar-condicionado, mas acho que teremos a casa livre então podemos desligar

Todos serão na locação

Base da produção	Endereço	Contato/telefone
Camarii		
Alimentação		
Obs		

Controle de tráfego / Órgãos oficiais

Tempo de filmagem	Tempo pré cenografia	Tempo preparação
4 dias		

APÊNDICE C – PLANO DE FILMAGEM



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

PLANO DE FILMAGEM

1º DIA (08/04)				
SEQ. / PLANO	AMBIENTE	LUZ	PERSONAGENS	OBSERVAÇÕES
8 (15-17.2)	Int./Ext.	Tarde	Isabella; Marcela; Ana Cecília; Luiz	
18 (43-46)	Int.	Noite	Isabella; Cristina; Marcela; Ana Cecília; Luiz	

2º DIA (12/04)				
SEQ. / PLANO	AMBIENTE	LUZ	PERSONAGENS	OBSERVAÇÕES
1 (1)	Int.	Dia	Isabella; Motorista	
2 (2-5)	Int.	Dia	Isabella; Cristina	
3 (6-8)	Ext.	Dia	Isabella; Cristina	
4 (8-10)	Int.	Dia	Isabella; Cristina	

3º DIA (13/04)				
SEQ. / PLANO	AMBIENTE	LUZ	PERSONAGENS	OBSERVAÇÕES
12 (24-28)	Int.	Tarde	Isabella; Marcela; Cristina	
14 (32)	Ext.	Madrugada	Isabella; Marcela	

4º DIA (14/04)				
SEQ. / PLANO	AMBIENTE	LUZ	PERSONAGENS	OBSERVAÇÕES
6 (12-13)	Int./Ext.	Tarde	Isabella; Marcela; Cristina	
19 (47-50)	Int./Ext.	Manhã	Isabella; Marcela; Cristina	
7 (14)	Int.	Tarde	Cristina	
9 (18-21)	Int./Ext.	Tarde	Cristina; Ana Cecília	

5º DIA (15/04)				
SEQ. / PLANO	AMBIENTE	LUZ	PERSONAGENS	OBSERVAÇÕES
10 (22)	Int./Ext.	Manhã	Isabella; Marcela; Cristina, Ana Cecília	
11 (23)	Int./Ext.	Tarde	Marcela; Cristina; Ana Cecília	
16 (34-36)	Int.	Manhã	Isabella; Marcela; Cristina	

APÊNDICE D – ENTREVISTAS COM ASSISTENTES DE DIREÇÃO

Entrevistado W

Idade: 61 anos

Graduação e especialização: Nível Superior em Educação Artística – UCSAL (Salvador)

Tempo que trabalha na área de AD: 30 anos

Entrevistador: Como entrou no mercado de trabalho no audiovisual?

Entrevistado: Eu era Ator, por causa da minha formação, durante muitos anos, eu ficava observando tudo de um set, como todos realizavam e eu era elenco de apoio e não curtia ficar parado, aí comecei a criar cenas com os outros atores com os figurantes e aí eu fui perceber que fazia isto melhor que atuar...rarar e aí com esta percepção me levou a migrar para a área de assistência de direção, para realizar os roteiros de maneira pra que ficássemos mais perto da arte da direção. E é muito amor a esta profissão.

Entrevistador: Quais projetos audiovisuais já participou como AD?

Entrevistado:

CLIQUE:

- Qual a Paz – O Rappa

LONGAS-METRAGENS:

- Cidade de Deus
- Outro Lado da Rua
- Capitães da Areia
- Eu Tu Eles
- A Guerra de Canudos
- Inesquecível
- Xuxa Gêmeas
- Sonhos Roubados
- Didi e a Ninja Lili
- A Garota do Rio

SÉRIES E NOVELAS:

- Amores Roubados
- Preamar
- As Brasileiras
- As Cariocas
- O Rebu
- Onde Nascem os Fortes

- Amor de Mãe
- Regra do Jogo
- Vale Tudo
- Dona Lurdes – O Filme

Entre outros.

Entrevistador: Qual era a dimensão desses projetos? Por que?

Entrevistado: Não existe projetinho... Existe PROJETO, seja ele da dimensão que for, com orçamento alto, médio ou um baixo orçamento. Nós enquanto AD, temos que realizar o projeto da melhor possível. A nossa meta é a estratégia. É estruturar da melhor maneira possível um projeto para que ele se realize muito bem, dentro do orçamento que foi proposto.

Entrevistador: O que te fez entrar na área de assistência de direção? É a área que mais lhe interessa?

Entrevistado: Foi um processo tranquilo, enquanto ator eu ia observando e aprendendo para conseguir realizar de maneira linda a arte necessária com todas as necessidades do projeto, seja de um filme, de uma novela, série, clipe ou qualquer formato. Estaremos juntos da produção e direção, colaborando pra gente realizar um grande trabalho.

Entrevistador: Qual o fluxo do seu trabalho? Como você o esquematiza?

Entrevistado: Quando vc é chamado para realizar um projeto com o 1. AD, vc inicia lendo o roteiro e ou capítulos e daí em diante vc conversa com o diretor artístico pra saber como ele quer realizar o filme ou novela ou serie, daí em diante o AD não para mais. Trabalha muito, estuda muito, pesquisa vários itens do cinema, televisão, série, curta. A função é de muita confiança e de muita responsabilidade. Realizar um projeto, fazer ele sair do papel e transformar ele em um filme, novela, série... É de uma gratificação que não tem preço. Amo.

Entrevistador: Quais são as principais vantagens e desafios que uma produção de orçamento grande?

Entrevistado: Realizar um projeto com um orçamento grande tem os prós e contras. Os prós é vc conseguir realizar as cenas com mais tranquilidade, usando os cenários, locações, figurino, elenco, figuração e tecnologia muito bom e confortável. Os contras: vc não pode errar, não pode esquecer, não pode deixar nada sem ficar bem realizado, vc se torna muito exigido pelos produtores e pelo diretor artístico.

Entrevistador: Qual você acredita ser a principal característica que é preciso ter para ser um bom AD?

Entrevistado:

ESTRATÉGIA.

A arte de estudar qual a melhor forma e maneira de realizar o projeto audiovisual. O pensamento.

Nós somos contratados pra "pensar" em todos os detalhes. TUDO.

Precisamos estar atentos a todas as indicações do roteiro, das locações, dos pedidos dos diretores, o tempo de realização de determinada cena.

A sabedoria dos ADs está em estudar a determinada cena e decupar, faça perguntas a vc mesmo sobre o que vc deveria fazer. Se eu filmar essa cena primeiro, vou perder tempo com a próxima cena? Então vou colocar esta outra no meio desta pra fazer, e conseguir realizar o projeto da melhor maneira possível.

CAUTELA.

O cuidado com os pedidos, o saber tratar a sua equipe com total respeito, saber responder todas as perguntas de todos da equipe, por isso eu falei em estudar e muito.

EGO.

A nossa função abre mão do ego para que o projeto brilhe. Nós somos responsáveis por fazer o projeto da melhor maneira possível, e quem será reconhecido é o diretor artístico.

Entrevistado X

Idade: 23 anos

Graduação e especialização: Graduado em Cinema e Audiovisual com DRT em Direção e Assistência de Direção

Tempo que trabalha na área de AD: Há 1 mês

Entrevistador: Como entrou no mercado de trabalho no audiovisual?

Entrevistado: Produtora local estava em busca de locais da área de cinema e audiovisual.

Entrevistador: Quais projetos audiovisuais já participou como AD? Qual era a dimensão desses projetos? Por que?

Entrevistado: Fui AD em um videoclipe universitário, era relativamente pequeno, com equipe pequena e universitária, entrei próximo das gravações, fiz o plano de filmagem e as ODs, além de tocar o set. Nesse projeto tivemos mais uma 1ª AD e um 2º AD.

Atualmente estou trabalhando como 3º AD em um longa de ficção. A equipe é muito maior e profissionalizada.

Entrevistador: O que te fez entrar na área de assistência de direção? É a área que mais lhe interessa?

Entrevistado: Pensando na divisão de trabalho que existe dentro do departamento, a 3ª assistência de direção especificamente está num lugar que mais me identifico, que é lidar com pessoas e logística mais do que com documentações e etc. Minha principal área de interesse é direção, mas não vejo a assistência como escada para alcançar direção. Pensando mais nas dificuldades de produzir cinema independente no Brasil, e querendo viver de cinema especificamente (fugindo de publicidade e outras áreas do audiovisual), eu me baseio nas características que mais tenho facilidade e em outros interesses para investir na área de assistências. Acredito ser uma coisa mais paralela do que uma “escadinha”.

Entrevistador: Qual o fluxo do seu trabalho? Como você o esquematiza?

Entrevistado: Durante a pré não existe tanta autonomia enquanto 3º, funciona mais como um secretariado do 1º em relação ao acompanhamento da pré das outras áreas. Quando chega no set eu ganho mais autonomia e me organizo através da OD, onde eu analiso os horários e as cenas para entender como gerir a dinâmica do camarim.

Chego no set e escuto o que figurino e caracterização pensam sobre a diária e, com isso, faço o acompanhamento e organizo por prioridade as atividades do camarim. Chegando no set eu busco organizar e fico à disposição do elenco e do 1º, mas basicamente preciso garantir que o elenco esteja pronto e no lugar certo. O mesmo vale para a figuração.

Geralmente, quando está só o elenco em menor quantidade, eu costumo ter mais tempo no vídeo assist e consigo dar suporte na comunicação entre continuidade e 1º. Em outros casos, de muito elenco e figuração, fico mais nessa frente.

Entrevistador: Quais são as principais vantagens e desafios que uma produção de orçamento grande?

Entrevistado: Acredito que o número de pessoas envolvidas e com os cargos bem delimitados facilita a sobrecarga e a dinâmica na hora do set. Até então, com a pouca experiência que eu tenho, o maior desafio se mostra ter boa gestão geral e delimitar bem as prioridades. (Esse longa não é orçamento grande, na verdade é baixíssimo orçamento).

Entrevistador: Qual você acredita ser a principal característica que é preciso ter para ser um bom AD?

Entrevistado: Saber transmitir confiança, sem dúvidas. Ter um AD seguro muda tudo. Presença é essencial e habilidade de gestão de organização e caos. Tem que entender bem o que o filme demanda, trabalhar com o que tem, mas saber também entregar o filme dentro do que as áreas querem entregar. Não dá para não pensar no diretor ao tomar decisões, tem que saber mediar.

Entrevistado Y

Idade: 43 anos

Graduação e especialização: Cinema – UFF / Cinema Documentário – FGV

Tempo que trabalha na área de AD: 20 anos

Entrevistador: Como entrou no mercado de trabalho no audiovisual?

Entrevistado: Ao final da faculdade comecei a estagiar como assistente de direção e fui trilhando esse caminho.

Entrevistador: Quais projetos audiovisuais já participou como AD? Qual era a dimensão desses projetos? Por que?

Entrevistado: Já participei de muitos projetos grandes como “O Auto da Compadecida 2”, “A viagem”, “DPA”, “As Five”, “Encantados”.

Entrevistador: O que te fez entrar na área de assistência de direção? É a área que mais lhe interessa?

Entrevistado: Entrei por curiosidade e fiquei por paixão. O assistente de direção é o cérebro do set de filmagem.

Entrevistador: Qual o fluxo do seu trabalho? Como você o esquematiza?

Entrevistado: Costumo fazer uma pré assertiva e organizada para ter uma filmagem controlada.

Entrevistador: Quais são as principais vantagens e desafios que uma produção de orçamento grande?

Entrevistado: As principais vantagens são poder trabalhar com profissionais de excelência, os principais desafios vem da complexidade das cenas.

Entrevistador: Qual você acredita ser a principal característica que é preciso ter para ser um bom AD?

Entrevistado: Além de ser bom de organização e planejamento, um bom AD precisa ter muita inteligência emocional.

Entrevistado Z

Idade: 29 anos

Graduação e especialização: Publicidade e Propaganda

Tempo que trabalha na área de AD: 3 anos

Entrevistador: Como entrou no mercado de trabalho no audiovisual?

Entrevistado: Por meio de grupos do audiovisual vi uma oportunidade para fazer estágio na área de AD.

Entrevistador: Quais projetos audiovisuais já participou como AD? Qual era a dimensão desses projetos? Por que?

Entrevistado: Da Ponte Pra Lá (HBO Max), projeto de série com escopo grande. Amor da Minha Vida – 2ª temporada (Disney+), projeto de série com escopo grande. Passaporte para a Polônia, longa-metragem em pós-produção com escopo intermediário. Mais alguns longas e curtas com escopos entre médio e pequeno.

Entrevistador: O que te fez entrar na área de assistência de direção? É a área que mais lhe interessa?

Entrevistado: O estágio ofertado era para a área de ADs, mas eu nem sabia o que era esta função. Me candidatei e, por ter trabalhado com publicidade na área de produção, já tinha alguns conhecimentos básicos necessários. Depois que comecei a realizar a função, me apaixonei.

APÊNDICE E – SEGUNDA VERSÃO DA DECUPAGEM

CENA	PLANO	ANGULAÇÃO	ENQUADRAMENTO/ COMPOSIÇÃO	MOVIMENTO DE CÂMERA	AÇÕES DA CENA	PERSONAGENS	OBSERVAÇÕES
1	1	LATERAL	MPP	MOVIMEN TO DE FOCO (ISABELL A -> CASA) FECHAME NTO DE DIAFRAG MA	SEQ 1 INTEIRA	Isabella Motorista	PLANO TERMINA COM O CARRO SAINDO SEM ISABELLA.
2	2	CONTRA- PLONGÉ E (SEMI 3/4)	PA	FIXO	fechar a porta ela para pra observar o interior de sua casa	Isabella	ISABELLA FECHA A PORTA E OBSERVA A SALA

2	3	POV	PC	CÂMERA NA MÃO PAN (de ponta a ponta)	percebe-se que na sala de estar o espaço tem móveis faltando no local, decorado com fotos de família e a mesa de jantar com cadeiras a menos do que deveria. No fundo vê se um corredor que interliga quartos-sal a, CRISTINA	Cristina	-
2	4	CONTRA- PLONGÉ E 45°	PA	FIXO	CRISTINA (40) aparece na porta que liga o corredor com a sala, ela olha para baixo ainda usando pijama e com olheiras, ao olhar para cima o olhar se encontra com o de sua filha	Cristina	

2	5	CONTRA PLANO (P6)	PP	CÂMERA NA MÃO	Isabella esboça um sorriso envergonhado	Isabella	
3	6	FRONTAL	MPP	FIXO	Cristina está na frente do porta-malas com ele aberto, ela está guardando uma mala. Isabella chega com sua mala de mão e com uma mochila nas costas [...] Isabella ir em direção do banco da frente.	Isabella Cristina	PLANO GRAVADO POR DENTRO DO CARRO, COM OS BANCOS COBRINDO PARCIALMENTE CRISTINA.
3	7	LATERAL -> FRONTAL	PM	CAMERA NA MÃO -> DOLLY OUT	Cristina encara a bagagem, enquanto segura a tampa do porta-malas. Isabella enquanto coloca sua mala na parte de dentro comenta {...} Cristina emburrada volta pra dentro.	Isabella Cristina	

3/4	8	FRONTAL -> LATERAL	PM -> PP	CAMERA NA MÃO ZOOM OUT (DOLLY OUT VAI SER MELHOR)	Isabella observa sua mãe entrando em casa, ela ajeita a alça da sua mochila e entra no carro. Isabella entra no carro pelo banco da frente, ela coloca sua mochila no vão do banco e a abre, pega sua Super 8. {...} Isabella se levanta.	Isabella	POSSIBILIDAD E DE DOLLY OUT COM MOVIMENTO DE CORREÇÃO
4	9	LATERAL	PM	CÂMERA NA MÃO	SEQ 4 INTEIRA	Isabella Cristina	

4	10	SUPER 8 FRONTAL	PG	CÂMERA NA MÃO	Isabella aponta sua câmera para as casas da rua e começa a gravar a rua.		
5	11	SUPER 8 POV	PS	CÂMERA NA MÃO	Seq 5 inteira	Cristina	
6	12	FRONTAL	PC	FIXO	Isabella e Cristina entram com o carro em uma casa de veraneio. A casa é grande típica de um bairro nobre, a parte da frente da casa tem dois andares. Uma menina, MARCELA (19), espera na garagem, {...}	Isabella Cristina Marcela	RACCORD COM O PLANO SEGUINTE

					Enquanto Isabella responde, Marcela desvia o olhar para a câmera na mão de sua prima. Se ouve o vidro do carro abaixando.		
6	13	LATERAL	PCM	FIXO ZOOM OUT JOGO DE FOCO	SEQ. 6 INTEIRA	Isabella Cristina Marcela	
7	14	DORSAL	PC	FIXO	SEQ 7 INTEIRA	Cristina	ENQUADRAR AS GRADES DO PORTÃO AO FUNDO

8	15	FRONTAL -> DORSAL	PCM	CAMERA NA MÃO DOLLY-OUT -> PAN DE CORREÇÃO-> DOLLY-IN	Isabella entra com sua prima na casa e vão direto para o quiosque. Isabella caminha com sua prima em direção aos seus tios que estão na churrasque ira.	Isabella Marcela	ISABELLA E MARCELA ENTRAM EM QUADRO E A CAMERA AS SEGUE ATÉ CHEGAREM NA CHURRASQUEIRA. CAMERA FAZ UMA BREVE PAN PARA ACOMPANHAR O MOVIMENTO E ESCONDER O CENÁRIO. ELAS CHEGAM NA CHURRASQUEIRA DE COSTAS PARA A CAMERA (OU EM PERFIL).
8	16	LATERAL EM RELAÇÃO A ANA CECÍLIA	PC	FIXO	Luiz está na brasa virando umas carnes e Ana está cortando outras ao som da música "Oba Lá, Vem Ela" de Jorge Ben Jor tocada na caixa de som. {...} Luiz e Ana se direcionam as meninas.	Ana Cecília Luiz	

8	17	FRONTAL	PM	TRAVEL LING ORBITAL (360°)	Diálogo dos personage ns até o final	Isabella Marcela Ana Cecília Luiz	ISABELLA FICA CONSTANTE MENTE CENTRALIZA DA EM QUADRO COM ANA, LUIZ E MARCELA AO SEU REDOR
8	17.1	FRONTAL	PP	TRAVEL LING ORBITAL (360°)	Diálogo dos personage ns até o final	Isabella Marcela Ana Cecília Luiz	"
8	17.2	FRONTA L	PG	FIXO	"	Isabella Marcela Ana Cecília Luiz	FRONTAL EM RELAÇÃO A ISABELLA, QUE É A UNICA A COBRIR A PISCINA, VISTA AO FUNDO.

9	18	FRONTA L 3/4	MPP	FIXO	Cristina está sentada no porta-mala s fumando um cigarro, encostada na bagagem. Ana Cecilia aparece ao lado de Cristina. {...} Cristina vira o olhar para sua irmã.	Cristina	FUMAÇA DO CIGARRO COBRE PARTE DO ROSTO DE CRISTINA.
---	----	--------------------	-----	------	--	----------	--

9	19	FRONTAL	PC	FIXO	Diálogo dos personagens até o final	Cristina Ana Cecília	
9	20	3/4	PM	FIXO	Ana Cecília pega uma das garrafas de vinho branco que estão à mostra na caixa de mantimentos. {...} Cristina entrega a caixa e sai na frente de Ana Cecília, que a acompanha.	Cristina Ana Cecília	
9	21	FRONTAL -> 3/4	MPP	CAMERA NA MÃO -> MOVIMENTO DE CORREÇÃO	Ana Cecília começa a tirar a bagagem, Cristina continua fumando sentada ao seu lado. Ana Cecília pega uma das garrafas de vinho branco que estão à mostra na caixa de	Cristina Ana Cecília	BASTANTE PROFUNDIDADE DE CAMPO PARA PEGAR CRISTINA AO FUNDO, PELO PARA-BRISAS

					mantiment os. {...} Até o final da cena.		
--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--

11	23	POV SUPER 8	-	-	Sequência inteira	Cristina Isabella Marcela Luiz Ana Cecília	NECESSÁRIO NOVA ANÁLISE TÉCNICA PARA DEFINIÇÃO
12	24	POV SUPER 8	PP	CÂMERA DE MÃO -> ZOOM-IN TILT DOWN	Na espreguiçadeira, Isabella grava Marcela penteando o cabelo e sua mãe Cristina fumando ao fundo. Isabella abaixa a câmera e a desliga.	Marcela Cristina	ZOOM-IN FECHANDO EM CRISTINA, QUE ESTÁ ATRÁS DE MARCELA
12	25	45°	MPP	FIXO	Diálogo dos personagens até se levantarem	Isabella Marcela Cristina	Isabella - Plano-Contraplano

12	26	45°	MPP	FIXO	Diálogo das personagens até se levantarem	Isabella Marcela Cristina	Marcela - Plano-Contraplano do 25
12	27	FRONTAL	PM	CAMERA NA MÃO --> DOLLY OUT	As duas se levantam e vão em direção a geladeira. {...} As duas se aproximam de Cristina que está na frente da geladeira.	Isabella Marcela	DOLLY OUT ACOMPANHANDO AS MENINAS ATÉ CHEGAR NA GELADEIRA
12	28	FRONTAL L (OU 3/4)	PP -> PMC	FIXO ZOOM OUT	As duas se levantam e vão em direção de Cristina que está distraída pegando uma cerveja na geladeira. Cristina se assusta e vira rapidamente. Isabella fala novamente	Isabella Marcela Cristina	PLANO INICIA COM CRISTINA EM PRIMEIRO PLANO, ZOOM OUT. ISABELLA E MARCELA, EM OTS, EMOLDURAM CRISTINA, QUE AGORA ESTÁ EM PM

13	29	FRONTA L	PMC	FIXO	Cristina está sentada na mesa de jantar. Luiz sai da cozinha com uma taça e garrafa de vinho, ele se serve e da um gole. {...}Ana Cecília se senta na cadeira ao lado da de Luiz. Ele vai em direção a cozinha.	Cristina Ana Cecília Luiz	
13	29.1	3/4 -> OTS	PM	FIXO ZOOM OUT	"	Cristina Ana Cecília Luiz	ZOOM OUT LENTO, ACOMPANH ANDO O ENTROSAME NTO DAS PERSONAGE NS.

13	29.2	OTS	PM	FIXO	"	Cristina Ana Cecília Luiz	CONTRAPLA NO P.29.1
13	30	FRONTAL	PMC		Ele vai em direção a cozinha. {...} Luiz volta da cozinha com um prato em uma mão e sacudindo um cantil na outra.	Cristina Ana Cecília Luiz	
13	30.1	3/4	PM	FIXO	"	Cristina Ana Cecília Luiz	CRISTINA COMO INTERESSE PRINCIPAL

13	30.2	3/4	PM	FIXO	"	Cristina Ana Cecília Luiz	CONTRAPLA NO P.30.1
13	31	FRONTAL	PMC	FIXO ZOOM IN	Luiz volta da cozinha com um prato em uma mão e sacudindo um cantil na outra. {...} Final de cena.	Cristina Ana Cecília Luiz	ZOOM IN LENTO ATÉ O FIM DA CENA
13	31.1	OTS	PM	FIXO	"	Cristina Ana Cecília Luiz	CRISTINA COMO INTERESSE PRINCIPAL

13	31.2	FRONTAL	PM	FIXO	"	Cristina Ana Cecília Luiz	CONTRAPLAN O P. 31.1
----	-------------	---------	----	------	---	---------------------------------	-------------------------

--	--	--	--	--	--	--	--

15	33	FRONTAL	PC	FIXO	Sequência inteira	Isabella Cristina	REFERENCIA CIDADÃO KANE (1:35:00)
16	34	FRONTAL	PC	FIXO -> MOV. CORREÇ ÃO	Sequência inteira	Isabella Cristina Marcela	
16	35	3/4	MPP	FIXO	Sequência inteira	Isabella	Perspectiva da Isabella

16	36	3/4	MPP	FIXO	Sequência intera	Isabella Cristina	Perspectiva da Cristina
17	37	FRONTAL ou 3/4	PA	FIXO	CENA INTEIRA	Isabella Cristina	Em primeiro plano, Isabella está de frente (ou 3/4) com a camera ao seu lado, que aparece na parte inferior do quadro. Em segundo plano, afastada, Cristina está fumando na janela. Em quadro uma está de costas para a outra. (PLANO MASTER)
17	38	FRONTAL	MPP	MÃO (MOVIME NTO DE CORREÇ ÃO ACOMPA NHANDO CRISTINA)	Cristina está fumando na janela (...) CRISTINA Mas por que esse "A", tem algum problema?	Cristina	Cristina de frente fumando da janela com sua + ação e falas

17	39	CONTRA PLONGÉ	PP	FIXO	ISABELLA A... To curtindo. (...) ISABELLA Mãe falta 10 minutos pra virada de ano. Vamos descer.	Isabella	Isabella sentada na cama, ação + falas
17	40	OTS	PP	FIXO	Cristina se aproxima da cama e pega a câmera de Isabella. (...) e as duas descem para o quiosque.	Isabella Cristina	(ISABELLA EM OTS. CRISTINA EM PP)Cristina senta na cama e pega a Super 8 de Isabella e aponta para ela, +fala, +ação, até abaixar a Super 8
17	41	OTS	PP	FIXO	"	Isabella Cristina	CONTRA PLANO p,39 Isabella está na frente de Cristina, ação, +fala até descenderem para o quiosque

17	42	SUPER 8 POV	PP	CÂMERA NA MÃO PAN	Cristina vê a imagem pelo visor da câmera e vê a imagem desfocada. (...) Isabella se aproxima da câmera e ajusta o foco da câmera. A imagem focada é de Isabella olhar afetuoso a sua mãe.	Isabella	Cristina aponta a câmera desfocada no quarto até o momento que aponta para Isabella que foca a imagem
18	43	FRONTAL	PG	FIXO	Sequência Inteira.	Cristina Isabella Marcela Luiz Ana Cecília	
18	44	3/4	PMC	FIXO		Marcela Luiz Ana Cecília	

18	45	3/4	PMC	CÂMERA NA MÃO	Cristina e Isabella se aproximam dos três. [...] Isabella esboça um sorriso, vira pra Cristina e entrega o espumante, elas se aproximam da piscina..	Cristina Isabella	
18	46	SUPER 8 POV -> CONTRA PLONGÉE	PM ->PA	CÂMERA NA MÃO -> DOLLY-OUT + TILT DOWN	Isabella liga a sua câmera e aponta para sua mãe. Todos fazem a contagem regressiva. Cristina começa a balançar o champanh e para estourar. TODOS 10,9,8,7,6,5,4,3,2,1. O champanh e estoura. TODOS FELIZ ANO NOVO! Isabella começa a rir atrás da câmera. ISABELLA	Cristina Marcela Ana Cecília Luiz	Isabella aponta a câmera para Cristina + ação até toda a família se encontrar em quadro

					Mãe você tá bem? Cristina olha para Isabella segurando o choro mas sorrindo. Marcela e seus pais aparecem atrás de Cristina a abraçando e estendend o a taça para se servir de champanh e e fazer o brinde de ano novo.		
19	47	FRONTAL	PC	ZOOM OUT (FIXO)	Isabella e Cristina guardam as malas de novo no carro para irem embora e ao terminarem , fecham o porta malas. Isabella se despede de Marcela com um abraço. Isabella abre a porta de trás.	Isabella Cristina Marcela	REF. SEC 3 PLANO 8 RIMA VISUAL

19	48	FRONTAL	PG	FIXO	Isabella se despede de Marcela com um abraço. (...) Cristina da partida no carro e faz um carinho no joelho de Isabella e se entre olham.	Isabella Cristina Marcela	Isabella e Cristina entram no carro, Cristina sai com o carro
19	49	SUPER 8 POV	PG	CÂMERA NA MÃO	Isabella grava a saída do carro.		
19	50	SUPER 8 POV	PM	CÂMERA NA MÃO	Isabella grava sua mãe dirigindo o carro e entre-olhando para ela, Isabella aponta a câmera para baixo e Cristina está fazendo carinho na perna de Isabella que aponta novamente para o rosto	Cristina	



BOLETIM DE CÂMERA

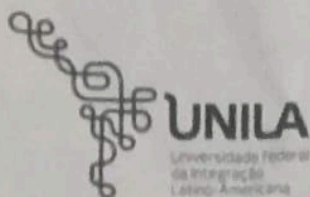
Filme Pela luz dos seus olhos

Direção Gonçalo Mathias

[illegible]

coluna não
ficou legal

Bkup no HD



08/04

BOLETIM DE CÂMERA

Filme

Direção

[illegible]

Bkup no HD



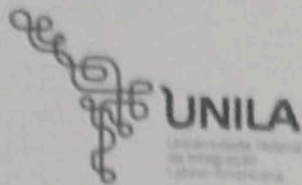
BOLETIM DE CÂMERA

Filme Para luz dos seus olhos

Direção Gonçalo Martins

[illegible]

Bkup no HD



BOLETIM DE CÂMERA

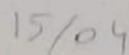
Fibre

Direção

[illegible]

Bkup no HD





BOLETIM DE CÂMERA

Filme Pela Luz dos Seus Olhos
 Direção Gonçalo M. Thomas

Direção Gonçalo M. Thomas

[illegible]

Bkup no HD

ANEXOS

ANEXO A – EXEMPLO DE ATA DE REUNIÃO

Pautas Reunião 12/02

<u>ÁREA</u>	<u>PAUTAS</u>
Direção	- Vídeos do casting - Locações
Assistência de direção	- Teste de equipamentos - Visitas técnicas - Reuniões de equipe - Mateus
Direção de fotografia	
Direção de arte	
Produção	- Casting - Visitas técnicas - Arrecadação
Direção de som	

Ata da reunião (12/02)

O que foi feito:

- **Direção**
 - Avanço no roteiro, ainda será entregue até dia 15/02
 - Reunião com Direção de Arte
 - Assistência dos vídeos de casting
- **Direção de Fotografia**
 - Avanço no roteiro em conjunto com a Direção
 - Providenciou o que faltava para o teste da Super 8
- **Direção de Arte**
 - Continuação da folha de figurinos
 - Aguardo de respostas dos brechós
 - Reunião com a Diretora de Figurino
 - Reunião com Direção
 - Preencheu as datas da planilha
- **Produção**
 - Continuação nas negociações das localizações para visitas técnicas
 - Finalização do processo de casting
 - Contato com o Laboratório em Curitiba

- Contato com a cantina sobre a parceria
 - Assistência de Direção
 - Conversa com Mateus, confirmando a pós de Som
 - Conseguiu a lista de equipamentos de Fotografia
 - Assistência dos vídeos de casting
-

Pautas:

- Direção
 - Vídeos do casting
 - Aberto para novas pessoas para Cristina e Marcela, porém o que foi enviado está bom
 - Fechar com a menina que enviou para a Isabela
 - Manoel poderia ser chamado para um dos personagens das entrevistas
 - Locações
 - Caso necessário, não precisaria dos dois andares da casa de veraneio
 - Possível deslocamento para laboratórios em São Paulo, se não for possível por correio
 - Produção
 - Casting
 - Segue o envio das mensagens a respeito do casting
 - Visitas técnicas
 - Duas opções para casa da Cristina, uma opção para a casa de veraneio
 - Anotações digitalizadas para serem enviadas no grupo
 - Arrecadação
 - Continuará o compartilhamento para arrecadação
 - Incentivo para doações de familiares e professores
 - Edital da Unila de auxílio para TCCs, falar com a Prograd/Orientador
 - Assistência de Direção
 - Teste de equipamentos
 - Visitas técnicas
 - Será na próxima sexta-feira (20/02), às 16h
 - Reuniões de equipe
 - Mateus
-

Tarefas da semana:

- Direção
 - Finalizar o roteiro
 - Continuidade no que foi iniciado na semana anterior

- Material para ser trabalhado com os atores
- Direção de Fotografia
 - Finalizar o roteiro
 - Reunião com a equipe de Fotografia
 - Testes com a Super 8
- Direção de Arte
 - Reunião com a equipe de caracterização e cenografia
 - organização dos assistentes para visitas técnicas
- Produção
 - Reunião com a equipe sobre as visitas técnicas
 - Adicionar atores no grupo e continuar o casting
 - Pensar no número de diárias para negociação das marmitas
 - Contato com os laboratório de São Paulo
- Assistência de Direção
 - Conversa privada com Som
 - Conversa presencial na Unila com a Prograd
 - Marcar testes de equipamentos
 - Conversar com o orientador para pegar os equipamentos

ANEXO B – CONTRATO COM AS LOCAÇÕES

MODELO DE CONTRATO DE USO DE LOCAÇÃO

Eu, Iuri Fabiano Becegato portador do RG 66.773.830 e do CPF 025.051.799-05, **PROPRIETÁRIO** da residência localizada no endereço Rua Gregório Doto 58, Polo Centro.

Declaro para os devidos fins que autorizo o uso deste local para as filmagens do filme "Pela Luz Dos Seus Olhos", que tem como produtora responsável Lara Alanis de Araújo Saucedo, portador do RG 14.169.621-1 e do CPF 114.362.149-20. Este contrato será regido pelas cláusulas listadas abaixo.

CLÁUSULAS DESTE CONTRATO

CLÁUSULA I - O período para ocupação do espaço compreenderá os dias 08/04/2026 (quarta-feira), 13/04/2026 (segunda-feira), 14/04/2026 (terça-feira) e 15/04/2026 (quarta-feira). Os horários previstos são entre às 8 horas até 18 horas nos dias 13/04 e 15/04 e 8 horas até 00 horas nos dias 08/04 e 14/04, totalizando 52 horas de trabalho que consiste nas etapas de MONTAGEM DE CENÁRIO, FILMAGEM E DESMONTAGEM DE CENÁRIO.

CLÁUSULA II - A data prevista pode ser alterada em casos de chuva ou outra necessidade da produtora, sem haver prejuízo às partes.

CLÁUSULA III - Em caso de cancelamento por parte da produção com menos de 48 horas de antecedência da data agendada, e não haja previsão de reagendamento, será pago ao locador o equivalente a 50% do valor acordado. Cancelamentos informados com antecedência superior a 48 horas isentam a produção de qualquer taxa.

CLÁUSULA IV - Em caso de negligência ou proibição do proprietário quanto à liberação da data aqui prevista, fica o proprietário sujeito à multa no valor equivalente ao total deste instrumento, neste caso, R\$2.800 (dois mil e oitocentos reais) a serem pagos em no máximo três dias após o ocorrido.

CLÁUSULA V - Fica a cargo da produtora a responsabilidade de manter a integridade deste local durante o período em que a equipe de filmagem permanecer nesta locação, bem como devolvê-la nas mesmas condições em que foi recebida.

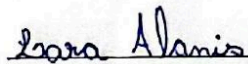
CLÁUSULA VI - Para tanto, fica também assegurado ao proprietário o valor de R\$2.800 (dois mil e oitocentos reais) , acrescido da entrega de fotos profissionais do espaço e de uma consultoria para o anúncio da propriedade. Não havendo danos ou prejuízos à locação, este pagamento aliado à prestação dos referidos serviços dão quitação total ao aqui combinado.

CLÁUSULA VII - Em caso de dano ou prejuízo a produtora reserva-se a ao direito de substituir o bem por similar ou de valor equivalente e em caso de conserto fica também a critério da produtora a escolha do serviço contratado, assim como a responsabilidade pelo pagamento, salvo em casos de acordo entre as partes.

Qualquer caso não previsto neste instrumento deve ser discutido entre as partes e, se necessário, fazer um novo contrato.

E por ser verdade, firmam as partes este instrumento de duas páginas, devidamente numeradas e rubricadas por ambas as partes, em (2) duas vias de igual teor e forma para que produza seus efeitos legais.

Foz do Iguaçu, 23 de Março de 2026.



LARA ALANIS

Produtora



Proprietário

ANEXO C – AUTORIZAÇÕES DE DIREITO DE IMAGEM E SOM



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Angelita Helena Hanaver (nome completo),
brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), atriz
 (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 5129940-0 expedida pelo órgão SBP/PR,
 inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 016.120.289-08, residente e domiciliado(a) em
Rua Cacapava, 40, Jardim Duarte, autorizo, através desta licença, a utilização e a
 reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (Nome do produto
 audiovisual. Se provisório, mencionar.) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante
 denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por Gonçalo Matias, brasileiro(a), solteiro(a),
 residente e domiciliado(a) em Rua Rui Barbosa 475, Edifício Panamericano, ap. 119, portador(a) da cédula
 de identidade nº 155.658.933-0 expedida pelo órgão IPRR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
138.019.639-96

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretratável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

30 de agosto de 2026 de Alail de 2026

(Nome do titular)

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

TESTEMUNHAS:

Nome: *Laura Alanis de Araújo Saucedo*

CPF: *114.362.149-20*

Nome:

CPF:

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Isabela Rocha Dutra (nome completo),
brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), estudante
 (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 12463496-2 expedida pelo órgão _____,
 inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 122.973.489-23, residente e domiciliado(a) em
Foz de Iguaçu - PR, autorizo, através desta licença, a utilização e a
 reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (Nome do produto
 audiovisual. Se provisório, mencionar.) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante
 denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por Yorgo de Siqueira Mattos do Verde, brasileiro(a), solteiro(a),
 residente e domiciliado(a) em Rua Rui Barbosa 475, Edifício Paranaense, apto 114, portador(a) da cédula
 de identidade nº 155.658.993-0 expedida pelo órgão PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
133.019.679-46.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz de Iguaçu, 8 de abril de 2026.

Isabela Rocha Dutra

(Nome do titular)

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

TESTEMUNHAS:

Nome: *Lara Alanis de Araújo Souto*

CPF: *114.362.143-20*

Nome:

CPF:

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Jeane Maria Hanauer (nome completo),
brasileira (nacionalidade), divorciada (estado civil),
 (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 5.129.936-1 expedida pelo órgão SSP-PR
 inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 237.153.729-09 residente e domiciliado(a) em
Sta Terezinha de Itaipu - PR, autorizo, através desta licença, a utilização e a
 reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (Nome do produto
 audiovisual. Se provisório, mencionar.) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante
 denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por Georgina Luiz Botelho do Carmo, brasileiro(a), solteiro(a),
 residente e domiciliado(a) em Rua Rui Barbosa 475, Edifício Paranaense, apto 119, portador(a) da cédula
 de identidade nº 155.658.933-0 expedida pelo órgão 1 FPR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
133.01464946.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz de Iguaçu, 8 de abril de 2026

Jeane Hanauer
 (Nome do titular)

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

TESTEMUNHAS:

Nome: *Laura Alanis de Araújo Saucedo*

CPF: *114.362.149-20*

Nome:

CPF:

Eu, *Laura Alanis de Araújo Saucedo*, brasileira, *solteira*, *professora de cinema*, *residente em São Paulo, Estado de São Paulo*, *CPF nº 114.362.149-20*, *RG nº 1.234.567-8*, *inscrição estadual nº 123.456.789*, *inscrição municipal nº 987.654.321*, *inscrição de imposto de renda nº 123.456.789-01*, *inscrição de contribuição previdenciária nº 123.456.789-02*, *inscrição de contribuição sindical nº 123.456.789-03*, *inscrição de contribuição de melhoria nº 123.456.789-04*, *inscrição de contribuição de educação nº 123.456.789-05*, *inscrição de contribuição de saúde nº 123.456.789-06*, *inscrição de contribuição de cultura nº 123.456.789-07*, *inscrição de contribuição de esporte nº 123.456.789-08*, *inscrição de contribuição de lazer nº 123.456.789-09*, *inscrição de contribuição de turismo nº 123.456.789-10*, *inscrição de contribuição de transporte nº 123.456.789-11*, *inscrição de contribuição de comunicação nº 123.456.789-12*, *inscrição de contribuição de energia nº 123.456.789-13*, *inscrição de contribuição de água nº 123.456.789-14*, *inscrição de contribuição de gás nº 123.456.789-15*, *inscrição de contribuição de telefone nº 123.456.789-16*, *inscrição de contribuição de internet nº 123.456.789-17*, *inscrição de contribuição de televisão nº 123.456.789-18*, *inscrição de contribuição de rádio nº 123.456.789-19*, *inscrição de contribuição de jornal nº 123.456.789-20*, *inscrição de contribuição de revista nº 123.456.789-21*, *inscrição de contribuição de livro nº 123.456.789-22*, *inscrição de contribuição de música nº 123.456.789-23*, *inscrição de contribuição de dança nº 123.456.789-24*, *inscrição de contribuição de teatro nº 123.456.789-25*, *inscrição de contribuição de cinema nº 123.456.789-26*, *inscrição de contribuição de vídeo nº 123.456.789-27*, *inscrição de contribuição de áudio nº 123.456.789-28*, *inscrição de contribuição de imagem nº 123.456.789-29*, *inscrição de contribuição de som nº 123.456.789-30*, *inscrição de contribuição de luz nº 123.456.789-31*, *inscrição de contribuição de cor nº 123.456.789-32*, *inscrição de contribuição de textura nº 123.456.789-33*, *inscrição de contribuição de forma nº 123.456.789-34*, *inscrição de contribuição de movimento nº 123.456.789-35*, *inscrição de contribuição de tempo nº 123.456.789-36*, *inscrição de contribuição de espaço nº 123.456.789-37*, *inscrição de contribuição de matéria nº 123.456.789-38*, *inscrição de contribuição de energia nº 123.456.789-39*, *inscrição de contribuição de informação nº 123.456.789-40*, *inscrição de contribuição de conhecimento nº 123.456.789-41*, *inscrição de contribuição de poder nº 123.456.789-42*, *inscrição de contribuição de vontade nº 123.456.789-43*, *inscrição de contribuição de liberdade nº 123.456.789-44*, *inscrição de contribuição de igualdade nº 123.456.789-45*, *inscrição de contribuição de fraternidade nº 123.456.789-46*, *inscrição de contribuição de justiça nº 123.456.789-47*, *inscrição de contribuição de paz nº 123.456.789-48*, *inscrição de contribuição de amor nº 123.456.789-49*, *inscrição de contribuição de esperança nº 123.456.789-50*, *inscrição de contribuição de fé nº 123.456.789-51*, *inscrição de contribuição de caridade nº 123.456.789-52*, *inscrição de contribuição de bondade nº 123.456.789-53*, *inscrição de contribuição de gentileza nº 123.456.789-54*, *inscrição de contribuição de humildade nº 123.456.789-55*, *inscrição de contribuição de paciência nº 123.456.789-56*, *inscrição de contribuição de mansidão nº 123.456.789-57*, *inscrição de contribuição de benignidade nº 123.456.789-58*, *inscrição de contribuição de doçura nº 123.456.789-59*, *inscrição de contribuição de suavidade nº 123.456.789-60*, *inscrição de contribuição de modéstia nº 123.456.789-61*, *inscrição de contribuição de castidade nº 123.456.789-62*, *inscrição de contribuição de pureza nº 123.456.789-63*, *inscrição de contribuição de inocência nº 123.456.789-64*, *inscrição de contribuição de simplicidade nº 123.456.789-65*, *inscrição de contribuição de naturalidade nº 123.456.789-66*, *inscrição de contribuição de autenticidade nº 123.456.789-67*, *inscrição de contribuição de sinceridade nº 123.456.789-68*, *inscrição de contribuição de honestidade nº 123.456.789-69*, *inscrição de contribuição de integridade nº 123.456.789-70*, *inscrição de contribuição de probidade nº 123.456.789-71*, *inscrição de contribuição de retidão nº 123.456.789-72*, *inscrição de contribuição de justiça nº 123.456.789-73*, *inscrição de contribuição de equidade nº 123.456.789-74*, *inscrição de contribuição de razão nº 123.456.789-75*, *inscrição de contribuição de lógica nº 123.456.789-76*, *inscrição de contribuição de ciência nº 123.456.789-77*, *inscrição de contribuição de verdade nº 123.456.789-78*, *inscrição de contribuição de realidade nº 123.456.789-79*, *inscrição de contribuição de existência nº 123.456.789-80*, *inscrição de contribuição de essência nº 123.456.789-81*, *inscrição de contribuição de natureza nº 123.456.789-82*, *inscrição de contribuição de ser nº 123.456.789-83*, *inscrição de contribuição de estar nº 123.456.789-84*, *inscrição de contribuição de ficar nº 123.456.789-85*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-86*, *inscrição de contribuição de durar nº 123.456.789-87*, *inscrição de contribuição de continuar nº 123.456.789-88*, *inscrição de contribuição de sobreviver nº 123.456.789-89*, *inscrição de contribuição de persistir nº 123.456.789-90*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-91*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-92*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-93*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-94*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-95*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-96*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-97*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-98*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-99*, *inscrição de contribuição de permanecer nº 123.456.789-00*.

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

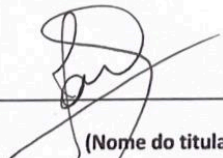
Eu, JOAQUIM RODRIGUES DA COSTA (nome completo),
BRASILEIRO (nacionalidade), SOLTEIRO (estado civil), ATOR
 (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 6.487.197-8 expedida pelo órgão SESP-PR
 inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 977.251.639-04, residente e domiciliado(a) em
RUA CALVINA, 177 FORTO DO IGUAÇU, autorizo, através desta licença, a utilização e a
 reprodução de minha(s) imagem(ns) e/ou som(ns) da voz para o produto audiovisual (Nome do produto
 audiovisual. Se provisório, mencionar.) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante
 denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por Georgina Luiza Mathias de Cunka, brasileiro(a), solteiro(a),
 residente e domiciliado(a) em Rua Rui Barbosa 475, Edifício Panamericano, apt. 114, portador(a) da cédula
 de identidade nº 155658993-0 expedida pelo órgão IFPR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
13301967946.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

João da Silva, 8 de abril de 2026.


 (Nome do titular)

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

TESTEMUNHAS:

Nome: Isara Alanis de Araújo Saucedo CPF: 114.362.149-20

Nome: _____ CPF: _____

Eu, _____, portador(a) do CPF nº _____, residente e domiciliado(a) em _____, Estado de _____, Brasil, venho por meio desta declarar que sou titular do curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, e que estou autorizando a utilização do nome da instituição para fins de divulgação e promoção de eventos, desde que não haja qualquer prejuízo à imagem e ao nome da UNILA. Esta autorização é válida por um ano, podendo ser renovada a qualquer tempo. A presente declaração é assinada em _____, _____ de _____ de 2026.

Assinatura: _____

(Assinatura do Titular)

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Luana Costa Moreira Berlinck (nome completo),
Brasileira (nacionalidade), casada (estado civil), Analista de marketing
 (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 14097232-0 expedida pelo órgão _____,
 inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 132400879-28, residente e domiciliado(a) em
Foz do Iguaçu, autorizo, através desta licença, a utilização e a
 reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual (**Nome do produto
 audiovisual. Se provisório, mencionar.**) do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante
 denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por GONÇALO Siqueira Mattos de Melo, brasileiro(a), solteiro(a),
 residente e domiciliado(a) em Rua Rui Barbosa 495, Edifício Domus Americana apto 114, portador(a) da cédula
 de identidade nº 155658933-0 expedida pelo órgão PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº
13301467946.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 8 de abril de 2026.

Luana Costa
 (Nome do titular)

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

TESTEMUNHAS:

Nome: *Laura Alanis de Araújo Saucedo*

CPF: *114.362.149-20*

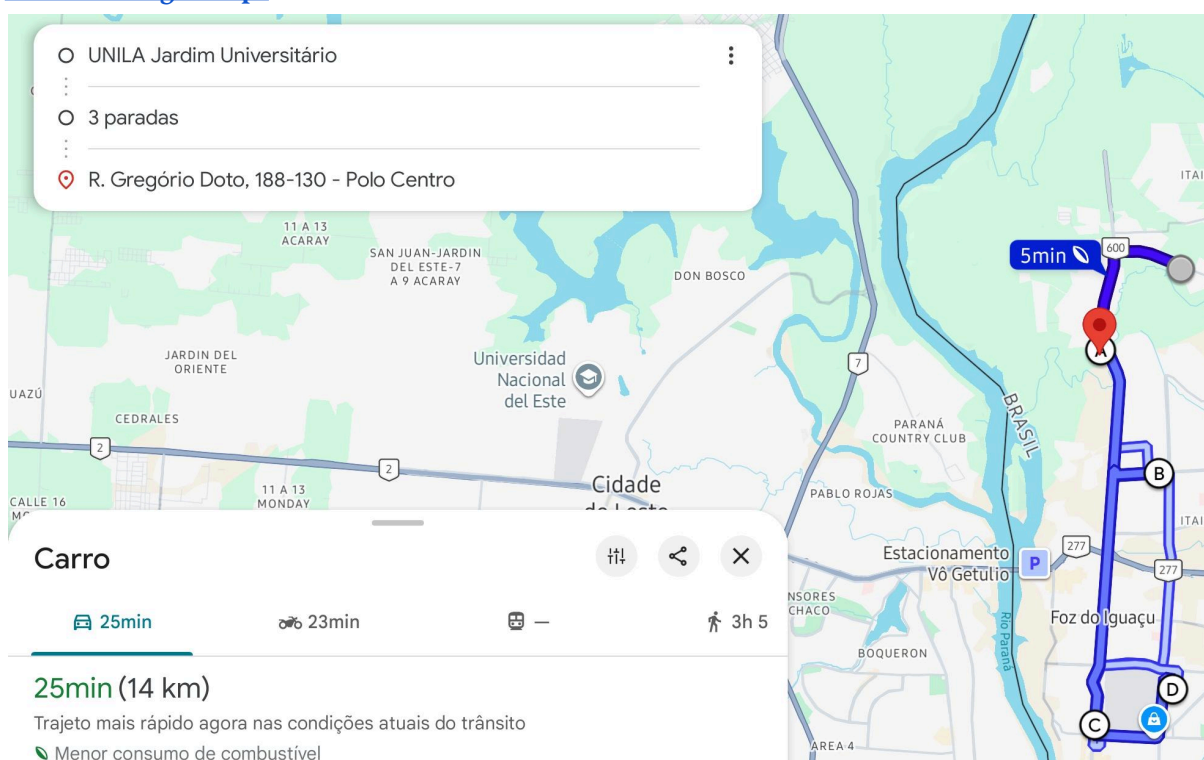
Nome:

CPF:

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

ANEXO D – SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE**SOLICITAÇÃO DE RESERVA DE TRANSPORTE UNILA
TCC “PELA LUZ DOS SEUS OLHOS”****Produtora:** Lara Alanis**Telefone:** (45) 99854-0787**E-mail:** laraalanis6@gmail.com**DATA:** 08/04/2026 [quarta-feira]**Veículo:** Mini Ônibus**INFORMAÇÕES DA IDA****Horário de saída:** 07h**Local de saída:** UNILA - JU Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000.**Destino Final:** R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755**Paradas da Ida**

- A. Campus Integração UNILA - Avenida Tancredo Neves - Conjunto B
- B. Gramadão da Vila A - Avenida Silvio Américo Sasdelli
- C. Terminal de Transporte Urbano - Avenida JK - Centro
- D. R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro

ROTA DA IDA**Rota do Google Maps**

INFORMAÇÕES DA VOLTA

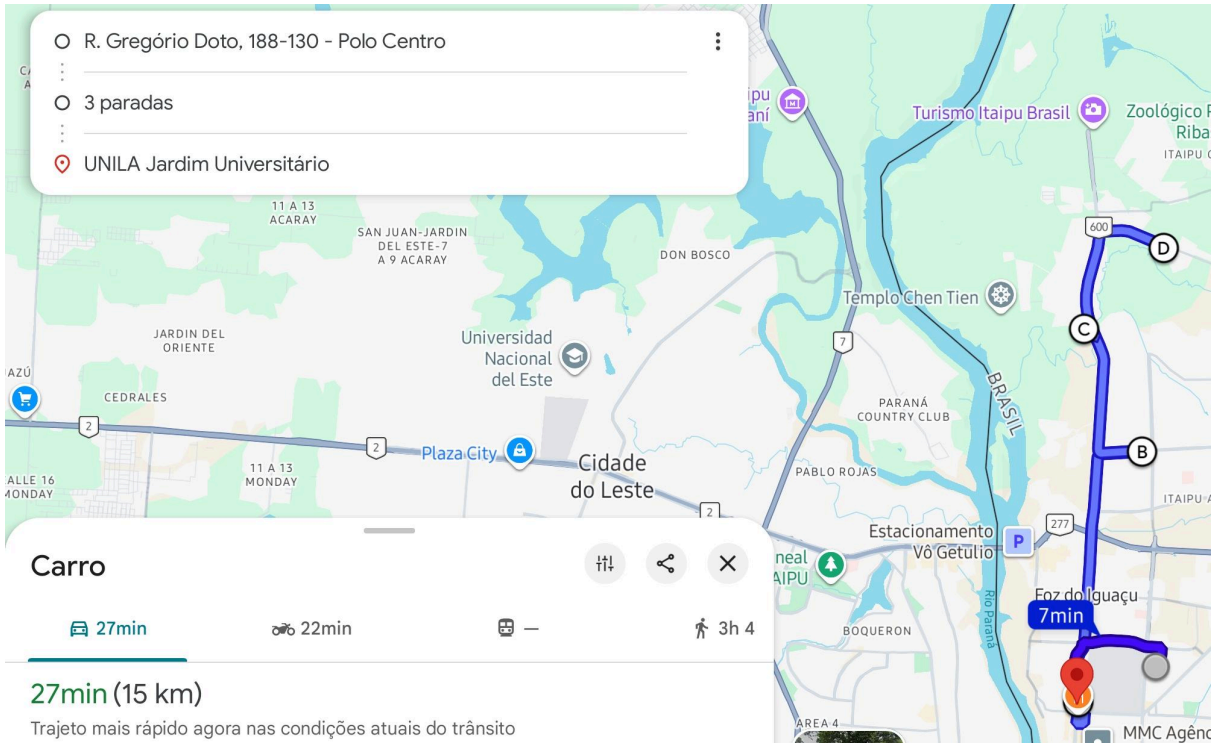
Horário de retorno: 00h30
Local de saída: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755
Destino Final: UNILA - JU Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000.

Paradas da Volta

- E. Terminal de Transporte Urbano - Avenida JK - Centro
- F. Gramadão da Vila A - Avenida Silvio Américo Sasdelli
- G. Campus Integração UNILA - Avenida Tancredo Neves - Conjunto B
- H. UNILA - JU Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000

ROTA DA VOLTA

Rota do Google Maps



Quantidade de pessoas: 25 participantes

Lista de Participantes

Nome	Documento (CPF)
Gonçalo Luiz Mathias da Cunha	113.014.679-46
Talles Kruger Echterhoff	112.038.999-20
Lara Alanis	114.362.149-20
Débora Gonzalez	462.601.008-33

Ana Clara Souza Batista	083.421.949-22
Maria Eduarda Aquino de Oliveira	074.195.262-90
Luan Monteiro de Barros Fonseca	447.098.588-02
Rafael Silva	086.098.349-80
Octavia Garriazo Aragonez	105.720.861-21
Emilyn Xiomara Marin Ouintero	802.735.549-48
Juliana Baione Ferreira Neves	104.285.339-81
Sofia A. Amorim	084.778.851-25
Guilherme Alfredo Tozetto Santos	133.692.149-89
Ana Beatriz Roberto Vargas da Silva	122.334.509-22
Laerte Temporini	013.525.229-69
Lucca Vargas dos Santos	402.522.698-70
Mónica Celeste Irala Godoy	065.091.341-86
Sky Pagliosa Guedes	078.965.249-88

**SOLICITAÇÃO DE RESERVA DE TRANSPORTE UNILA
TCC “PELA LUZ DOS SEUS OLHOS”**

Produtora: Lara Alanis

Telefone: (45) 99854-0787

E-mail: laraalanis6@gmail.com

DATA: 15/04/2026 [quarta-feira]

Veículo: Mini Ônibus

INFORMAÇÕES DA IDA

Horário de saída: 07h

Local de saída: UNILA - JU Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000.

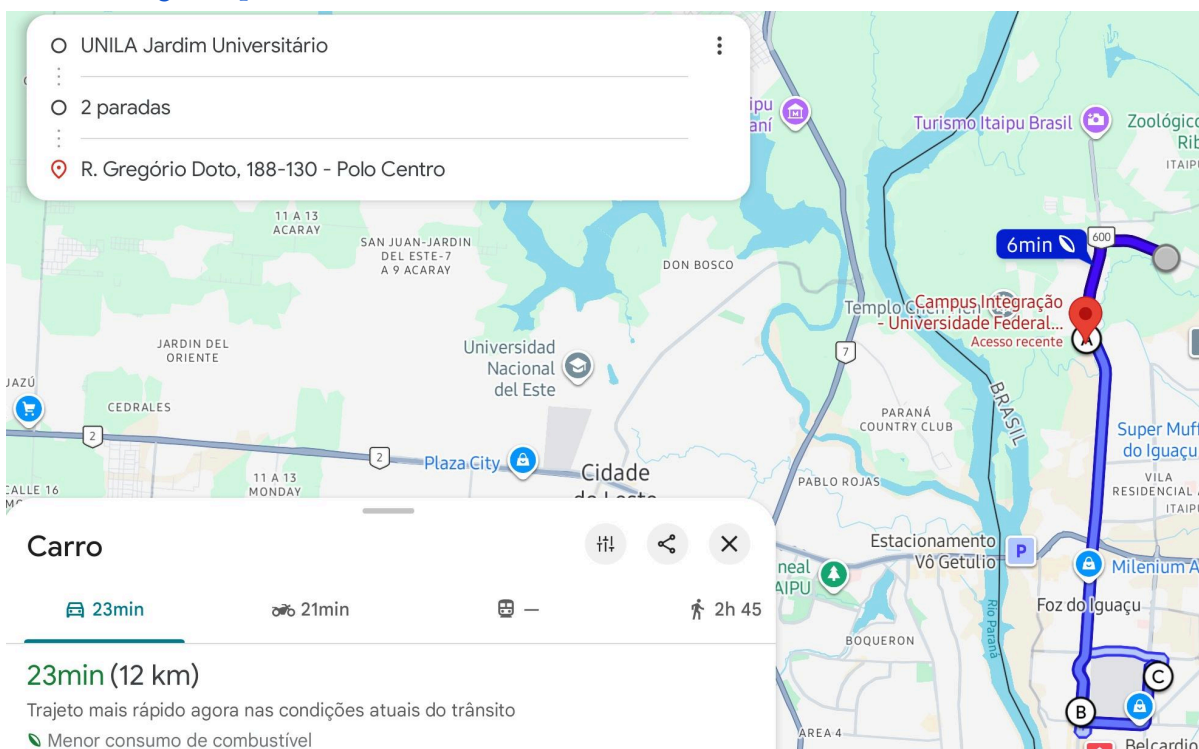
Destino Final: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755

Paradas da Ida

- A. Campus Integração UNILA - Avenida Tancredo Neves - Conjunto B
- B. Terminal de Transporte Urbano - Avenida JK - Centro
- C. R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro

ROTA DA IDA

[Rota do Google Maps](#)



INFORMAÇÕES DA VOLTA

Horário de retorno: 15h

Local de saída: R. Gregório Doto, 58 - Polo Centro, Foz do Iguaçu - PR, 85863-755

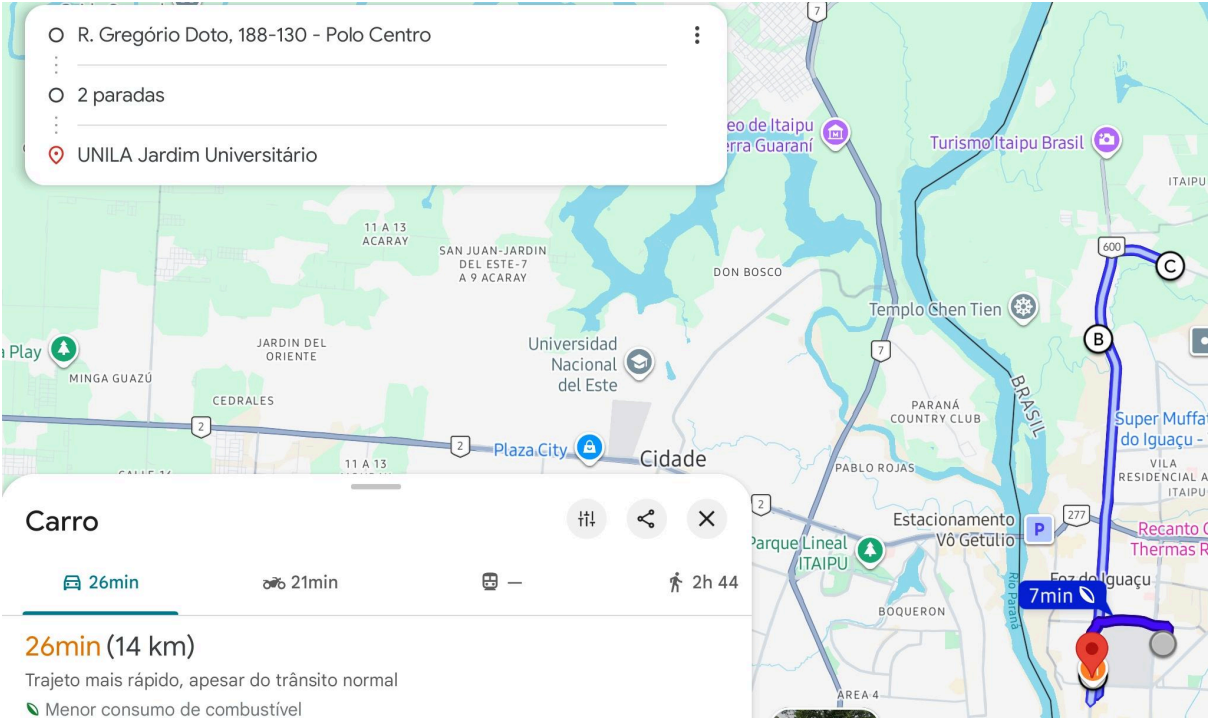
Destino Final: UNILA - JU Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000.

Paradas da Volta

- D. Terminal de Transporte Urbano - Avenida JK - Centro
- E. Campus Integração UNILA - Avenida Tancredo Neves - Conjunto B
- F. UNILA - JU Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000

ROTA DA VOLTA

[Rota do Google Maps](#)



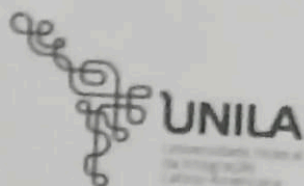
Quantidade de pessoas: 21 participantes

Lista de Participantes

Nome	Documento (CPF)
 Gonçalo Luiz Mathias da Cunha	113.014.679-46
 Talles Kruger Echterhoff	112.038.999-20
 Lara Alanis	114.362.149-20
 Rebecca Sophie Vital Macedo	475.777.198-38
 Valentina Pedrozo Caro	129.995.851-60
 Luan Monteiro de Barros Fonseca	447.098.588-02
 Sky Pagliosa Guedes	078.965.249-88
 Octavia Garriazo Aragonéz	105.720.861-21
 Emilyn Xiomara Marin Quintero	802.735.549-48
 Juliana Baione Ferreira Neves	104.285.339-81
 Guilherme Alfredo Tozetto Santos	133.692.149-89
 Laerte Temporini	013.525.229-69
 Bianca de Souza Fachini	527.881.538-80
 Yohan Rossi	117.276.639-85

 Gabriel Corsini	512.731.778-86
 Vinícius Passarim	114.220.709-99
 Isabela Rocha Dutra	127.973.489-23
 Joaquim Rodrigues da Costa	972.251.699-04
 Luana Costa Moreira Berlinck	132.400.879-28
 Angelita Helena Hanauer	016.120.239-08
 Jeane Hanauer	837.153.129-04

ANEXO E – BOLETINS DE SOM



Boletim de Som

Direção: *Salo*

01a: 12/05/25

frame rate:

Filme: Sob a Luz dos Seus Olhos

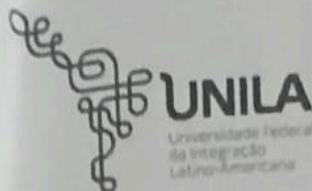
Técnico de Som: Carvami

Microfonista: *Parasari*

Pág 1 de

[illegible]

o Colômbia a partir do "Vé..." no fim do arq. 18



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Boletim de Som

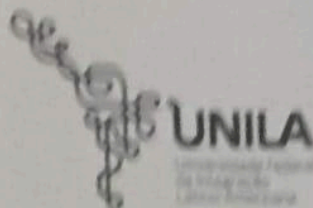
Direção: *Gonzalo*
Dia: *31/05/26*
frame rate:

Filme: *Pela Luz dos Seus Olhos*
Técnico de Som: *Gabriel Corsini*
Microfonista: *Vinícius*
Roscarim

Pág. 1 de

*Foram 3 takes
P1 foto*

Piano/take	Nome	Observação	canais/mics
: :	<i>DS anterior - T01</i>	<i>Fantasma</i>	<i>1 - Neumann P48</i>
: :	<i>DS não 02</i>	<i>"</i>	<i>"</i>
: :	<i>tive som 03</i>	<i>"</i>	<i>"</i>
: :	<i>sem direto 04</i>	<i>"</i>	<i>"</i>
<i>15:33 3</i>	<i>C15 P33 05</i>	<i>Moto passa, mais funciona</i>	<i>"</i>
<i>17:38 01</i>	<i>C14 P38 T01</i>	<i>Impulso de ruído</i>	<i>1 - MKH 40</i>
<i>17:38 02</i>	<i>C14 P38 T02</i>	<i>Erro!</i>	
<i>" : " : 1</i>	<i>C14 P38 T03</i>	<i>Ica fora de eixo</i>	<i>1 - P48 / 2 - 40</i>
<i>" : " : 2</i>	<i>C14 P38 T01</i>	<i>"</i>	<i>"</i>
<i>" : " : 3</i>	<i>T02</i>	<i>"</i>	
<i>" : " : 4</i>	<i>T03</i>	<i>Bem</i>	<i>1 - Neuman P48 / 2 - 40</i>
: :	<i>T04</i>	<i>Cobertura Sem AMB</i>	<i>1 - Neuman P48</i>
: :	<i>C14 P40 T01</i>	<i>Bem</i>	
: :	<i>C14 P40 T02</i>	<i>LED a pagar</i>	
: :	<i>C14 P40 T03</i>	<i>Burburinho no fundo</i>	
: :	<i>T04</i>	<i>Erro total</i>	
: :	<i>C14 P41 T01</i>	<i>OK</i>	
: :	<i>T02</i>	<i>Fantasma</i>	
: :	<i>T03</i>	<i>"</i>	
: :	<i>T04</i>	<i>"</i>	
: :			
: :			
: :			
: :			



Curso de Cinema e Audiovisual
www.unila.edu.br

Boletim de Som

Direção:

Dia: __/__/__

frame rate:

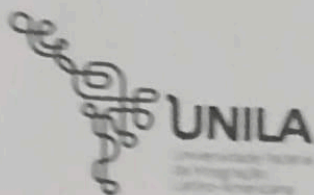
Filme:

Técnico de Som: *Pamela*

Microfonista: *Guilherme*

Pág. 1 de __

Piano/take	Nome	Observação	canais/mics
12:28:01		1º som, com 2 mics	2
12:28:02		1º som	2
12:28:03		1º som	2
12:28:04		1º som	2
12:28:05		1º som, com 2 mics	2
12:28:06		1º som	2
12:28:07		1º som	2
12:28:08		1º som	2
12:28:09		1º som	2
12:28:10		1º som	2
12:28:11		1º som	2
12:28:12		1º som	2
12:28:13		1º som	2
12:28:14		1º som	2
12:28:15		1º som	2
12:28:16		1º som	2
12:28:17		1º som	2
12:28:18		1º som	2
12:28:19		1º som	2
12:28:20		1º som	2
12:28:21		1º som	2
12:28:22		1º som	2
12:28:23		1º som	2
12:28:24		1º som	2
12:28:25		1º som	2
12:28:26		1º som	2
12:28:27		1º som	2
12:28:28		1º som	2
12:28:29		1º som	2
12:28:30		1º som	2
12:28:31		1º som	2
12:28:32		1º som	2
12:28:33		1º som	2
12:28:34		1º som	2
12:28:35		1º som	2
12:28:36		1º som	2
12:28:37		1º som	2
12:28:38		1º som	2
12:28:39		1º som	2
12:28:40		1º som	2
12:28:41		1º som	2
12:28:42		1º som	2
12:28:43		1º som	2
12:28:44		1º som	2
12:28:45		1º som	2
12:28:46		1º som	2
12:28:47		1º som	2
12:28:48		1º som	2
12:28:49		1º som	2
12:28:50		1º som	2
12:28:51		1º som	2
12:28:52		1º som	2
12:28:53		1º som	2
12:28:54		1º som	2
12:28:55		1º som	2
12:28:56		1º som	2
12:28:57		1º som	2
12:28:58		1º som	2
12:28:59		1º som	2
12:29:00		1º som	2
12:29:01		1º som	2
12:29:02		1º som	2
12:29:03		1º som	2
12:29:04		1º som	2
12:29:05		1º som	2
12:29:06		1º som	2
12:29:07		1º som	2
12:29:08		1º som	2
12:29:09		1º som	2
12:29:10		1º som	2
12:29:11		1º som	2
12:29:12		1º som	2
12:29:13		1º som	2
12:29:14		1º som	2
12:29:15		1º som	2
12:29:16		1º som	2
12:29:17		1º som	2
12:29:18		1º som	2
12:29:19		1º som	2
12:29:20		1º som	2
12:29:21		1º som	2
12:29:22		1º som	2
12:29:23		1º som	2
12:29:24		1º som	2
12:29:25		1º som	2
12:29:26		1º som	2
12:29:27		1º som	2
12:29:28		1º som	2
12:29:29		1º som	2
12:29:30		1º som	2
12:29:31		1º som	2
12:29:32		1º som	2
12:29:33		1º som	2
12:29:34		1º som	2
12:29:35		1º som	2
12:29:36		1º som	2
12:29:37		1º som	2
12:29:38		1º som	2
12:29:39		1º som	2
12:29:40		1º som	2
12:29:41		1º som	2
12:29:42		1º som	2
12:29:43		1º som	2
12:29:44		1º som	2
12:29:45		1º som	2
12:29:46		1º som	2
12:29:47		1º som	2
12:29:48		1º som	2
12:29:49		1º som	2
12:29:50		1º som	2
12:29:51		1º som	2
12:29:52		1º som	2
12:29:53		1º som	2
12:29:54		1º som	2
12:29:55		1º som	2
12:29:56		1º som	2
12:29:57		1º som	2
12:29:58		1º som	2
12:29:59		1º som	2
12:30:00		1º som	2



Centro de Comunicação Audiovisual
www.unila.edu.br

Boletim de Som

Direção: *Silvio*

Dia: *19/01/20*

frame rate:

Filme: *P.L.D.S.O.*

Técnico de Som: *Corsia*

Microfonista: *Parouit m*

Pág. *1* de *1*

Plano/take	Nome	Observação	canais/mics
<i>01:01:01</i>	<i>AVB</i>	<i>Canta ruído</i>	<i>01 / 416</i>
<i>01:01:02</i>	<i>AVB</i>	<i>semica, não há</i>	<i>" "</i>
<i>01:01:03</i>	<i>COEPI2101</i>	<i>sem bom / não há</i>	<i>01 / 50</i>
<i>01:01:04</i>	<i>COEPI2102</i>	<i>Falso</i>	<i>01 - 416 / 50</i>
<i>01:01:05</i>	<i>COEPI2103</i>	<i>longo / não</i>	
<i>01:01:06</i>	<i>COEPI2104</i>		
<i>01:01:07</i>	<i>COEPI2105</i>		
<i>01:01:08</i>	<i>COEPI2106</i>		
<i>01:01:09</i>	<i>COEPI2107</i>	<i>OK, não</i>	<i>01 - 416 / 50 / 1.1</i>
<i>01:01:10</i>	<i>COEPI2108</i>	<i>Falso</i>	<i>01 - 50 / 2 / 03 - 416</i>
<i>01:01:11</i>	<i>COEPI2109</i>	<i>sem, não há</i>	<i>01 - 50 / 2 - 2 / 03 - 416</i>
<i>01:01:12</i>	<i>COEPI2110</i>	<i>OK / não / não há</i>	<i>" "</i>
<i>01:01:13</i>	<i>CAPI2101</i>	<i>T. ruído / não há</i>	<i>01 - 416 / 02 - 416 / 2</i>
<i>01:01:14</i>	<i>CAPI2102</i>	<i>sem / não há</i>	<i>" "</i>
<i>01:01:15</i>	<i>Follet 101</i>	<i>Incompleto</i>	<i>" "</i>
<i>01:01:16</i>	<i>Follet 102</i>	<i>Falso</i>	<i>" "</i>
<i>01:01:17</i>	<i>Follet 103</i>	<i>Completo / não há</i>	<i>01 - 416 / 416</i>
<i>01:01:18</i>	<i>Hum / Ruído / não há</i>		<i>01 - 416 / 02 - 416</i>
<i>01:01:19</i>	<i>M. não há</i>		<i>01 - 416 / 02 - 416</i>
<i>01:01:20</i>			
<i>01:01:21</i>			
<i>01:01:22</i>			



Boletim de Som

Direção: Sala

Dia: 15/09/26

frame rate:

Filme:

Técnico de Som: *Cotoba*

Microfonista: *Pascher*

Pág 1 de

[illegible]

ANEXO F – FOLHAS DE CONTINUIDADE

* Luz
Fresnel 2 - 650 1 rebatedor
2 - 300

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 29		
Filme <i>épica luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / Noite Efeitos	Som <i>direto</i>	Mudo	
Data 29/08	Hora de Filmagem 21:20	Característica da luz usada			
Objetiva 35 mm	Diafragma 1/30 F4.5	Filtro	Cartão	HD	
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:20	112	<i>falta e sem querer mais um take</i>		
2	1:28	113	<i>sem</i>		
Diálogos (Início – fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

* luz
mesma da seq anterior

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 29.1		
Filme <i>pela luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		(Int/Ext) Dia / Noite Efeitos	Som <i>direto</i>	Mudo	
Data <i>29/08</i>	Hora de Filmagem <i>21:26</i>		Característica da luz usada		
Objetiva <i>35mm</i>	Diafragma <i>1/30 F3.6</i>		Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:22	114	<i>pausa mais um</i>		
2	1:25	115	<i>sem</i>		
Diálogos (início – fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

* quando yeane senta Angelita coloca o cabelo atrás da orelha
 * yeane levanta toda
 * take 2 yeane entrega os pratos com as mãos diferentes

* luz
mesma da anterior, mas houve uma mudança na posição do fresnel

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 29.2		
Filme <i>pelos olhos dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / Noite Efeitos	Som <i>Directo</i>	Mudo	
Data 29/05	Hora de Filmagem 22:07		Característica da luz usada		
Objetiva 16mm	Diafragma 1/30		Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	2:14	116	<i>mais ao fundo</i>		
2	1:21	117	<i>sem (melhor)</i>		
Diálogos (início – fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

* luz
mesma da seq anterior

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 30		
Filme <i>pela luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / Noite Efeitos	Som <i>Directo</i>	Mudo	
Data 29/05	Hora de Filmagem 22:33		Característica da luz usada		
Objetiva 50mm	Diafragma 1/30 F4.5		Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:37	118			
2	1:46	119	<i>detalhe do relógio</i>		
3	1:44	120	<i>close do relógio no final</i>		
			<i>o relógio aberto</i>		
Diálogos (início - fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

* Angelita com o copo

* take detalhe do relógio da ycare

* luz
mesma da seq anterior

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 30.1		
Filme <i>pela luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / <u>Noite</u> Efeitos	Som <i>Diálogo</i>	Mudo	
Data 29/05	Hora de Filmagem 23:00		Característica da luz usada		
Objetiva 24mm	Diafragma 1130		Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:54	121			
2	1:45	122			
Diálogos (início – fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

23-30

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 31		
Filme <i>pele luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / Noite Efeitos	Som <i>Direto</i>	Mudo	
Data 29/05		Hora de Filmagem 23:49	Característica da luz usada		
Objetiva 35mm		Diafragma	Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:08	124			
2	1:07	125			
Diálogos (início – fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 31.1		
Filme <i>pele luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / Noite Efeitos	Som	Mudo	
Data 30/05		Hora de Filmagem 00:11	Característica da luz usada		
Objetiva 28-70 mm		Diafragma 1/30 f4.5	Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:08	126			
2	1:09	127			
Diálogos (início - fim)					
Ação					
Ordem Montagem					

teste e mais fechada

FOLHA DE CONTINUIDADE			Plano 31.2		
Filme <i>pela luz dos seus olhos</i>			Sequência 13		
Ambiente <i>sala de jantar</i>		Int/Ext Dia / <u>Noite</u> Efeitos	Som	Mudo	
Data 30/05	Hora de Filmagem 00:29		Característica da luz usada		
Objetiva		Diafragma 1/30 f4.5	Filtro	Cartão	HD
Tomada	Tempo	Arquivo	Observações		
1	1:12	128			
Diálogos (início – fim)					
Ação					
Ordem Montagem					